FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 815

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

POLÍCIAS E LADRÕES

Segundo parece, as cadeias inglesas não oferecem as necessárias condições de segurança. Nos últimos dias, evadiram-se nada menos de vinte e três presos, alguns reincidentes, que acharam preferível a liberdade, mesmo acossados pela Polícia, ao conforto que os estabelecimentos prisionais oferecem na Grã-Bretanha. Apesar das barreiras que se estabeleceram nas estradas e da perseguição implacável dos cães-polícias, até agora não foi possível descobrir a maioria dos fugitivos, que se volatilizaram ao abrigo do espesso nevoeiro reinante nas Ilhas Britânicas. A Inglaterra é, sob diversos aspectos, um país apaixonante. Ao lado dos mais apreciados requintes da civilização e dos mais admiráveis exemplos de civismo, registam-se as proezas e os latrocínios mais repugnantes — o que não deixa de ser paradoxal. Landru não passa de um amador ao lado de certos profissionais que ilustram a história do crime na Inglaterra, onde uma literatura policial abundante e imaginosa, já por si reveladora dos gostos do público britânico, serve de guia tanto à Polícia como aos criminosos. Felizmente, nós somos muito mais prudentes e discretos nesse género literário, que nunca adquiriu em Portugal a projecção que tem na Grã-Bretanha e noutros países. Entre Sherlock Holmes e o inspector Varatojo há uma grande distância, que não se mede em pés ingleses, mas sim em bons côvados lusitanos.

Soekarno opta pela demissão
—anunciam jornais de Djakarta

DJAKARTA, 28 — (A. N. I.) — «O presidente Soekarno prefere demitir-se a explicar as suas actividades durante a intentona comunista de Outubro de 1965» — afirmam três matutinos de Djakarta, o «Freedom», o «Kami Daily» e o «Youth».

Os jornais acrescentam que o presidente, reduzido, práticamente, á situação de figura decorativa, afirmou, ontem, em reunião com os componentes da Junta Militar Governativa, chefiada pelo general Suharto, que, se já não o queriam para presidente, se demitiria e continuaria a sua luta por outros meios.

Ainda segundo os mesmos jornais, os comandantes militares terão declarado que, se for necessário, aceitarão a demissão de Soekarno.

Dizem, ainda, aqueles jornais ter o presidente afirmado que são os serviços secretos norte-americanos e não o Partido Comunista que devem ser acusados de responsáveis pela intentona.

Embora já sem poderes, Soekarno, ao que se afirma, tenciona convocar uma reunião do Gabinete para exigir que o Governo de Suharto seja remodelado segundo a orientação do presidente.

A leitura, na presença do ministro da Marinha (á esquerda), do contrato de fornecimento dos motores para as novas corvetas (Ler notícia na última página)

DEIXAM DE PUBLICAR-SE DOIS DIÁRIOS ALEMÃES OCIDENTAIS

BONN, 28 — (R.) — Dois jornais diários alemães, o «Hamburger Abendecho» e o «Kurier», de Berlim Oeste, informaram que suspenderiam a sua publicação no fim do ano.

O «Hamburger Abendecho», órgão da secção de Hamburgo do Partido Social-Democrático alemão ocidental, é um dos jornais mais antigos da Alemanha. Fundado há 92 anos, foi-lhe dado um novo aspecto há dois anos para aumentar a sua tiragem.

O «Kurier» foi fundado em 1945, nos termos de uma licença passada pelas autoridades de ocupação francesas de Berlim. Nenhuma razão foi indicada para o seu encerramento, anunciado após uma reunião da administração, mas anunciou-se que considerações financeiras desempenharam papel importante.

Alex Springer, o dono do «Bild Zeitung» e «Die Welt», dois dos jornais mais influentes da Alemanha Ocidental, afirmou recentemente que deveria haver uma concentração da Imprensa se os jornais quisessem preservar a sua independência económica e política.

O Governo de Kinshasa autorizou de novo a existência de consulados fora da capital

KINSHASA, 28 — (R.) — O Governo congolês decidiu autorizar que os consulados estrangeiros funcionem no interior, contrariando assim uma decisão tomada há três meses — revela um comunicado oficial publicado nesta capital.

Segundo o documento, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, declarou, ontem, aos diplomatas estrangeiros que seria imposta apenas uma condição para o funcionamento dos consulados provinciais — a obrigatoriedade de comunicarem com os respectivos Governos por intermédio das Embaixadas em Kinshasa.

O Governo da Republica Democrática do Congo anunciara, em Outubro ultimo, que os consulados estrangeiros em funcionamento fora da capital deveriam ser encerrados, pelo menos provisóriamente, a fim de «impedir a expansão do imperialismo, do colonialismo e do neo-colonialismo».

Cerca de metade dos 30 consulados existentes fora de Kinshasa estavam situados em Lubumbashi (antiga Elisabethville), a segunda mais importante cidade do Congo e capital da Katanga.

Entre os países afectados por estas disposições contam-se a Alemanha Ocidental, a Bélgica, Chipre, Estados Unidos, a França, a Grécia, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, o Líbano, o Luxemburgo, a Suíça, a Suécia, a Turquia e a Zâmbia.

As relações diplomáticas com Portugal foram cortadas por completo.

A UNIÃO SOVIÉTICA PREPARA-SE PARA UMA GUERRA COM A CHINA

— segundo a revista «U. S. News and World Report»

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — «A U. R. S. S. está a preparar-se para a eventualidade de uma guerra com a China Continental» — escreve a revista «United States News and World Report», atribuindo a notícia a «altas personalidades dos serviços secretos japoneses», citadas pelo seu correspondente em Tóquio.

A revista acrescenta que nesta preparação se integra a transferência de cinco divisões blindadas russas da Republica de Pankow para a região oriental da Sibéria.

A «U. S. News and World Report» diz ainda que, actualmente, se encontram na Ásia soviética, desde os Montes Urais até ao Mar do Japão, 39 divisões, na sua maior parte estacionadas junto ás fronteiras com a China e a Mongólia.

Outros preparativos a que a revista alude são o reforço das unidades de pára-quedistas russos nas proximidades do Sinkiang e da Manchuria e o equipamento das forças da Sibéria com «as melhores armas», incluindo mísseis balísticos de alcance médio.

«No lado da China continental encontram-se 65 divisões» — acrescenta a revista, salientando: «Os incidentes fronteiriços, na sua maioria provocados pelos comunistas chineses, têm aumentado nas ultimas semanas».

Diz ainda a publicação que «os movimentos de tropas e a análise do pensamento russo» levaram os serviços secretos japoneses á seguinte conclusão: «Nenhum dos lados está, na realidade, decidido a iniciar uma guerra. A U. R. S. S. não quer a guerra e a China continental não é adversário para os russos. Mao Tsé Tung e os seus sabem-no, mas...».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Alemanha dividida

A Alemanha esteve no centro e foi o pretexto da guerra fria, a qual se manifestou noutros pontos do globo mas ali encontrou o clima ideal para a sua implantação perigosa. Vencida na guerra, a sua divisão foi o preço da derrota. Essa divisão era artificial, não tinha correspondência na geografia nem raiz na História. Não produziu a Alemanha unificada de Bismark e dos Hohenzollern, criada em volta da Prussia, tendo por capital Berlim, nem as Alemanhas tradicionais que o Tratado de Wesffalia consagrou e fez perdurar. Estavam os seus novos dirigentes impossibilitados de reeditar a política da Rapallo e a aventura de Stresemann. No seu território a presença de tropas estrangeiras, que começaram por estreitar as mãos e acabaram por se olhar como cães de faiança preparados para fazer uma guerra impossível, exprimia uma certeza evidente mesmo para os menos habituados a estudar a História e os seus ensinamentos esclarecedores.

O fim da guerra fria estava indissoluvelmente ligado á sorte da Alemanha e esta, por sua vez, dependia dos termos em que se refizesse a sua unidade. Tornou-se, desde o primeiro momento, evidente que nem a fórmula Adenauer-Dulles, para a reunificação, nem a doutrina Hollstein para isolar a Alemanha Oriental dariam os resultados que os seus inspiradores esperavam. Essa politica só era viável no quadro de um conflito nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética o qual começaria por destruir o objecto dela. Nada mais absurdo e, no entanto, á volta desse conceito absurdo evoluiu a politica do Ocidente durante vinte anos até publicamente se reconhecer, no final de 1966, a sua inviabilidade.

O MAR CÁSPIO AMEAÇADO DE DESAPARECIMENTO

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O Mar Cáspio, a maior reserva de caviar do Mundo, poderá vir a desaparecer.

O jornal «Pravda» demonstra hoje, num longo artigo, que as águas deste mar interior têm baixado de maneira alarmante. Num quarto de século, o nível do Cáspio registou uma diminuição da ordem dos 2 metros e meio, o que é considerável.

O facto deve-se a duas causas principais: a actividade dos poços de petróleo submarinos da região de Baku e a construção das grandes centrais eléctricas do Volga. Por outro lado, o assoreamento progressivo do delta do Volga e as próprias barragens eléctricas impedem cada vez mais os esturjões de subir o curso do grande rio russo, o que dificulta a reprodução destes peixes tão preciosos.

36 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INSTITUTO NACIONAL DO PÃO

Tem prestado relevantes serviços ao público, cumprindo a finalidade para que foi fundado, o Instituto Nacional do Pão. São trinta anos de vida que ontem se completaram e foram celebrados com simplicidade, mas com dignidade. Houve missa na igreja de Santos-o-Velho, da parte da manhã. À tarde realizou-se uma sessão onde participaram muitos dirigentes corporativos, em particular daqueles cuja actividade se relaciona com a panificação. O eng.-agrón. Arlindo Cabral, director do Instituto, saudou todos os convivas e referiu-se aos objectivos das actividades dos organismos de coordenação em geral, recordou a génese do I. N. P. e a sua acção através das três décadas da sua existência. Apontou, também, o que se espera da sua actuação futura, como organismo-cúpula do sector que coordena e apoia, informando que está em curso um esforço para o desenvolvimento dos serviços e acção do Instituto. Enalteceu ainda o eng.-agrón. Arlindo Cabral a colaboração dispensada pelo conselho-geral, órgão colegial com larga representação sectorial e dos serviços do Estado relacionados, e, dirigindo-se aos funcionários, salientou a importância do elemento humano em qualquer instituição, nomeadamente naquelas, como era o caso, nas quais há que estudar e apoiar as actividades o que requeria pessoal especializado e competente. Foram distribuídas medalhas aos servidores com mais de 20 e de 25 anos de funções no I. N. P. e de medalhões comemorativos, tendo recebido essas recordações 17 funcionários com mais de um quarto de século de serviço e 25 com mais de uma vintena de anos no Instituto.

GASOLINA-VENENO

Trabalham numa fábrica de malhas na Rua General Justiniano Padrel, onde ontem á tarde houve uma intoxicação grave por emanações de gasolina utilizada na limpeza das malhas, Maria da Conceição Ribeiro, de 13 anos, Perpétua Maria do Nascimento Caetano, de 16 anos, Maria Adelina Silva Rodrigues, de 18 anos, e Sílvia Ramalho Covas, de 18 também.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o 1.º-cabo 1 759 265, Luís Manuel Gonçalves Ferreira.

ARMAZÉM EM FOGO

Na Travessa da Galé, 7, encontra-se instalado um armazém de artigos eléctricos onde ontem á tarde se declarou um incêndio que provocou pânico nas redondezas. Os bombeiros compareceram rápidamente e a sua acção foi eficiente. Os prejuízos foram bastantes ainda assim, tendo ardido prateleiras, embalagens, tubos de borracha e madeiramento da cobertura, numa área de 20 metros quadrados, ficando danificados alguns motores eléctricos. Uma faulha de um aparelho de soldadura de electrogéneo terá provocado o fogo.

Seis lingotes de ouro desaparecidos

LONDRES, 28 — (A. N. I. e F. P.) — Desapareceram seis lingotes de ouro num valor de cerca de 12 mil libras (cerca de 960 contos), entre o aeroporto de Londres e a cidade de Beyruth — anunciou, na noite passada, uma companhia aérea britânica.

Segundo o informador da companhia, os lingotes faziam parte de uma carga colocada a bordo de um aparelho das Middle East Airlines, no passado dia 9. Os outros lingotes chegaram ao seu destino. Foi a companhia britânica que efectuou o carregamento por conta da M.E.A.

A Interpol foi informada do desaparecimento.

Aumenta a venda dos vestidos de papel que podem ser decorados à pincelada

NOVA YORK, 28 — (R.) — Muitas mulheres norte-americanas estão a apresentar-se, nas festas próprias da quadra, envergando vestidos de papel e levando na malinha um rolo de fita gomada transparente para enfrentar possíveis acidentes.

Os vestidos, desde o formato do vestido de noite, compridos, até á mini-saia, podem ser rápidamente adornados com meia duzia de pinceladas de cores e custam apenas alguns dólares.

Mas as suas donas não têm de se preocupar com bebidas ou café sobre eles entornado, nem segundo os fabricantes correm o risco dos seus vestidos se desintegrarem, quer numa festa quer na rua. Melhoria nos processos de fabrico eliminaram tais riscos.

«Os modernos vestidos de papel resistem á água e ao calor do fogo» — diz Ronald S. Bard, vice-presidente do departamento de vendas que apresentou as confecções de papel.

A sua companhia já vendeu 500 mil vestidos de papel desde que, em Junho, os lançou no mercado, depois de mais de quatro anos de experiências.

Entretanto, constituiu-se uma organização para distribuir os trajos de papel na Europa e noutras partes do Mundo.

Além dos vestidos de «cocktail» e dos longos vestidos de noite com casacos a condizer, há ainda, vestidos práticos, calças, blusas, roupas para senhoras grávidas, camisas para rapazes, roupas de criança e até fatos de banho, tudo isso se pode comprar em papel.

Os preços variam entre 80 cêntimos (cerca de 24$00), para roupas de criança, nove dólares (cerca de 270$00) para um vestido de noite comprido.

Os vestidos podem ser modificados com uma tesoura, encurtados e tingidos por seis vezes, antes de serem deitados fora.

O pintor Tugomir Huberger lançou uma nova moda para a presente quadra festiva: casacos de peles pintados com tintas á prova de água

Os operários metalúrgicos de Madrid avistaram-se com o ministro do Trabalho

MADRID, 28. — *Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»).* — Os operários metalurgicos desta capital, representados por uma comissão para o efeito nomeada, expuseram ao ministro do Trabalho, sr. Romeo Gorria, a sua viva preocupação, em face da situação difícil porque estão a passar algumas empresas do ramo, e apontaram a necessidade de se garantirem os direitos dos trabalhadores, particularmente no que diz respeito á segurança de emprego.

Concretizando as suas reivindicações, os operários chamaram a atenção do ministro para o perigo dos despedimentos e lembraram a necessidade de estes serem totalmente evitados. Pediram a revisão dos actuais regulamentos de recrutamento de pessoal e exigiram o cumprimento rigoroso das normas aplicadas ao reajustamento de quadros.

Demonstrando uma visão objectiva das realidades, os representantes dos metalurgicos fizeram ver ao ministro a necessidade de se conceder urgente auxílio á industria, para que as empresas possam superar as dificuldades presentes.

O sr. Romeo Gorria foi ainda posto ao corrente de um estudo, que o sindicato dos operários metalurgicos está a elaborar, sobre a crise deste importante sector da industria espanhola, estudo que será entregue no Ministério do Trabalho logo que esteja concluído.

A entrevista durou duas horas, durante as quais o sr. Romeo Gorria trocou impressões com os representantes dos operários, a quem afirmou o seu decidido propósito de os ajudar. Concretizando, reiterou o empenho do Governo em manter uma política de pleno emprego.

UM DOS SEUS RINS POR UM EMPREGO

KUALA LUMPUR, 28 — (R.) — Um desempregado indiano, de 22 anos, oferece um dos seus rins em troca de um emprego, numa carta que enviou a um jornal local.

Está a ser actualmente angariado dinheiro nesta cidade a fim de se obter um rim artificial para um professor de Kuala Lumpur, que se encontra doente.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Agravou-se o estado de saúde de Palmira Bastos

O estado de saude de Palmira Bastos agravou-se declaradamente nas ultimas horas, segundo nos informaram da clínica onde a eminente actriz se encontra internada, depois de ter sofrido um ataque cardíaco na véspera de Natal.

— O seu estado é verdadeiramente desesperado e só um milagre a poderia salvar — disse-nos a filha de D. Palmira, sr.ª D. Amélia Moreira da Cruz.

Os médicos, srs. drs. Vasco Chichorro e Almeida Fernandes, assistem a enferma.

As visitas estão terminantemente proibidas, apenas podendo permanecer no quarto da clínica poucas pessoas de família.

Apesar disto, têm sido feitas muitas dezenas de chamadas telefónicas de pessoas amigas e admiradores, e numerosos profissionais do Teatro acorreram a informar-se do estado de saude da grande actriz.

o forno

BAR-BOITE

SESIMBRA—PASSAGEM DO ANO

MARCAÇÕES TELEF. 535485 LISBOA

COM CEIA—SEM CEIA

(ADULTOS)

venda de lotes de terreno para construção em Carnaxide

a 6 minutos do Marquês de Pombal

LOTES DESDE 200 000$00

Vendem-se lotes de terreno em Carnaxide, prontos a construir, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados.

BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS

PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS

ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO NÓ DO CARRASCAL (Licenciada em 7 / Maio / 1964)

PROPRIEDADE DA:

solátia

SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S.A.R.L.

Escritorios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 r/c - ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75

Gabinete Técnico: Estrada da Outorela - CARNAXIDE - Tel. 2191 130 / 768

Ora, diga-nos...

—Se voltasse uns anos atrás, que emendava na sua vida?

● *Afirmou-nos o sr. José de Sousa Godinho, motorista particular:*

— Estou contente com a vida, sabe? Vim lá do Fundão, dei umas voltas por aí, sofri um pouco — e eis que me faço motorista. Particular, entenda-se bem... Emendar o quê? Não vejo nada que emendar, a não ser o trânsito, cada vez mais difícil, cada vez mais complicado. Mas eu tenho já muita experiência...

● *Disse-nos, depois, o sr. Alírio da Rocha, empregado na indústria de transportes:*

— Certamente que escolheria uma outra vida. Emendaria muita coisa, lá isso emendava... Caso pudesse voltar muitos anos atrás, muitos mesmo, estudaria, preparar-me-ia para o bom desempenho de um ofício. Qual? De momento não lhe sei dizer. Mas gostaria de entrar ás tantas, sair ás tantas — e não andar um pouco por toda a parte, aqui e ali... Um trabalho, enfim, com outro sossego. No mesmo sítio.

● *Por último, disse-nos o sr. Mário Garcia, lubrificador:*

— Tivesse eu menos dez anos, menos quinze anos, e o senhor não me teria feito essa pergunta...

— Porquê?

— Porque estaria, certamente, bem longe daqui, onde pudesse angariar mais fàcilmente o necessário para o meu sustento.

IMPRENSA

«A Voz de Loulé»

O quinzenário «A Voz de Loulé», que se publica em Faro, entrou no 15.º ano de publicação. As nossas felicitações.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Menez

Encerra-se quinta-feira a exposição de pintura de Menez, que tem estado patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Diario de Lisboa

COIMBRA

IMPÕE-SE A CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ

Na última reunião do Conselho Municipal, um dos vogais referiu-se á necessidade da criação da freguesia civil de São José, lembrando que tem sido nulo o resultado das comissões nomeadas para tratarem do assunto.

O problema arrasta-se há muitos anos e torna-se cada vez mais prejudicial para as famílias que ali vivem, numa área que pertence a mais de uma freguesia, o que traz como é óbvio graves problemas.

A Imprensa também tem levantado a questão, e sempre que o faz tudo mexe. Nomeia-se então, mais uma comissão, que acaba por desaparecer, não dando contas daquilo de que foi encarregada e dizendo ao público das dificuldades que encontrou, ou, para melhor, em que pé se encontra o caso.

Desta vez, o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Araújo Vieira, prometeu interessar-se pelo caso, como, aliás, já o prometeram, também, os seus antecessores, sem que, no entanto, o assunto se resolva, não sabemos bem porquê — e isso queria o público saber.

Certo é que as pessoas que ali vivem vêem-se e desejam-se para resolverem graves problemas que surgem com aquela trapalhada de ruas a pertencerem a mais de uma freguesia — e os moradores sem saberem a que freguesia pertencem...

Pode ser que o sr. presidente da Câmara seja mais feliz do que os seus antecessores e consiga que se resolva o problema e se faça a nova divisão administrativa da cidade. É o desejo dos interessados.

A construção do Centro de Oncologia

Estão a decorrer em bom ritmo as obras de construção do Centro Regional de Coimbra do Instituto Português de Oncologia, em Celas, que, ultimamente, tiveram um grande impulso.

Importará em mais de dois mil contos a edificação, que ocupará uma área de cerca de setecentos metros quadrados. Fica a dispor de um pavilhão de radiações e cobalterapia, onde será instalada a *bomba de cobalto*, e, ainda, de gabinete de *contrôle*, duas enfermarias com dez camas, câmaras escuras e de preparação de aplicação de curieterapia, cozinhas e outras dependências, incluindo gabinetes de médicos, balneários, rouparia, arquivo e a secção administrativa. Uma ampla varanda ocupará as fachadas sul e poente.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto o sr. dr. Abílio Bastos, médico obstreta e director da «Casa da Mãe», da Figueira da Foz, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Choque obstétrico».

Actividades do C. A. D. C.

O programa das actividades, em Janeiro, do Centro Académico de de Democracia Cristã (C. A. D. C.) inclui reunião da assembleia geral no dia 13, início do Ciclo de Cinema, no dia 16, com o filme «Ilha Nua»; um ciclo de conferências sobre problemas actuais, uma recolecção e um curso dirigido pelo rev.º dr. Celestino Pires, subordinado ao tema «A Igreja no mundo contemporâneo».

Columbofilia

Amanhã, ás 21 horas, na sede da Sociedade Columbófila de Coimbra haverá uma sessão para a entrega dos prémios da última campanha, simultâneamente com uma exposição dos pombos melhores voadores na referida campanha.

Concurso para o desenho das Obrigações do Tesouro 3 1/2 por cento de 1966

A Junta do Crédito Público abriu concurso, pelo prazo de 90 dias, a contar de 21 do corrente, e limitado a artistas plásticos portugueses, para obtenção do desenho definitivo dos títulos do empréstimo «Obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento de 1966 — Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967». Os prémios são de 50, 30 e 20 contos para os trabalhos classificados, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Os trabalhos terão de obedecer ao tema «Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional», com relevância para o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, e os desenhos serão apresentados em aguarela, guache, lápis ou tinta-da-china, consoante a preferência dos artistas.

Para além do mérito artístico, em valor absoluto, dos trabalhos apresentados, o júri deverá atender á possibilidade da sua transformação para a técnica de desenho que permita a impressão pelos sistemas de talhe-doce e *offset*, com o limite de seis cores.

O júri, que será da livre escolha da Junta do Crédito Público, poderá obter parecer do departamento de Belas-Artes do Ministério da Educação Nacional, no que se refere ao aspecto artístico, e da Casa da Moeda, no que respeita ao aspecto técnico. Das decisões tomadas pelo júri, que serão sancionadas pela Junta do Crédito Público, não haverá recurso.

Os pormenores e outras indicações que os artistas interessados desejem conhecer serão facultados na Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público (Edifício do Ministério das Finanças), em Lisboa, e na sua delegação no Porto.

O Marítimo venceu o Spt. de Braga

FUNCHAL, 28 — (L.) — Com uma tarde de sol radioso, realizou-se no Estádio Barreiros, desta cidade, o jogo particular entre o Clube Sport Marítimo e o Sporting Clube de Braga, que terminou com a vitória da equipa local por 3-0.

As equipas alinharam:

MARÍTIMO — Grisaleno; Dulio, Emanuel, Andrade e Eugénio; Nunes e Vasco; Angelo, Ilídio, Isac e Noémio.

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Coimbra, Ribeiro, José Manuel; Mário e Gouveia; Luciano, Perrichon, Adão e Estêvão.

Ao intervalo, o Marítimo vencia por 2-0.

O clube local realizou um magnífico jogo, considerado dos melhores da última temporada, dominando os bracarenses tanto no ataque como na defesa, pelo que mereceu indiscutivelmente o triunfo.

A equipa do Braga beneficiou de uma grande penalidade, não transformada.

NOVA BURROUGHS J700

A Calculadora-Impressora BURROUGHS J 700

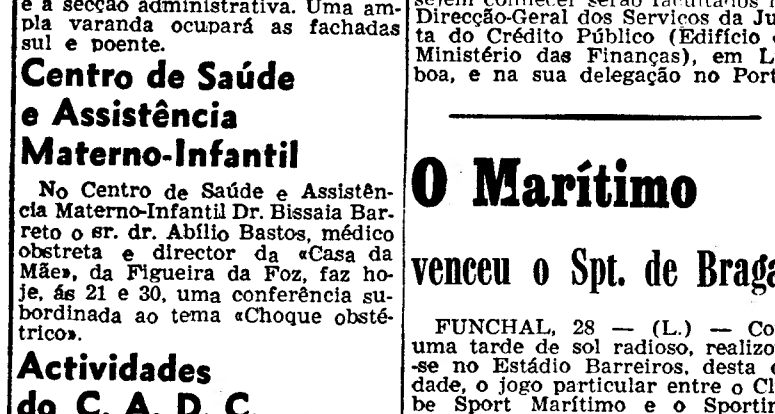
Cálculos mais rápidos e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 297 67



ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.

POR MOTIVO DE BALANÇO, AVISAM-SE TODOS OS NOSSOS EX.MOS CLIENTES QUE TODAS AS NOSSAS SECÇÕES SE ENCONTRAM ENCERRADAS NOS DIAS 2, 3 E 4 DE JANEIRO

CAMPEÃO MUNDIAL DE CONDUTORES DE 1966 — FÓRMULA 1

JACK BRABHAM, EM «REPCO BRABHAM» UTILIZANDO, COMO SEMPRE E EXCLUSIVAMENTE, PRODUTOS Esso

SORRIDENTE, JACK BRABHAM OSTENTA ORGULHOSAMENTE NO SEU PEITO O SÍMBOLO Esso — O SÍMBOLO DOS PRODUTOS QUE, PELA TERCEIRA VEZ, LHE GARANTIRAM O TÍTULO DE CAMPEÃO MUNDIAL

A ESSO E O CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES

1959 — 1.º CLASSIFICADO: **JACK BRABHAM**
CONDUZINDO UM **COOPER CLIMAX**

1960 — 1.º CLASSIFICADO: **JACK BRABHAM**
CONDUZINDO UM **COOPER CLIMAX**

1963 — 1.º CLASSIFICADO: **JIM CLARK**
CONDUZINDO UM **LOTUS CLIMAX**

1965 — 1.º CLASSIFICADO: **JIM CLARK**
CONDUZINDO UM **LOTUS CLIMAX**

1966 — 1.º CLASSIFICADO: **JACK BRABHAM**
CONDUZINDO UM **REPCO BRABHAM**

Esso

AMBOS USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS Esso

ESSO STANDARD PORTUGUESA, S. A. R. L. — R. FILIPE FOLQUE, 2-3.º — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO PAÍS DAS FERAS — CASEI COM UMA FEITICEIRA — NOITE DE CINEMA

— Ter desaproveitado a sessão de culinária ia sair-me caro. É que fiquei sem nada para saborear, fiquei sem aperitivo.

Na rua, entrevi uma pequena multidão defronte da loja de aparelhos eléctricos. A minha primeira impressão foi que o Benfica estivesse a jogar.

.....

Não estava, claro. A rubrica passada nesse instante pelo pequeno visor era, nem mais nem menos, «Francis no país das feras». Acrescentei meus olhos mornamente abertos aos que se fixavam longe, no reino da fantasia. Rinocerontes, elefantes, crocodilos: brinquedos inofensivos nas mãos — ou nos olhos — dos espectadores distantes.

Recordo-me de uma conversa com o proprietário do pequeno circo ambulante. Que tinha bons atletas, bons palhaços, gente habilidosa no berimbau e nas marimbas. Mas quê! «Sem leões, o publico não vem. Se eu tivesse uns bichos, nem que fossem cãezinhos amestrados, fazia negócio. Pulgas há — mas não estão ensinadas...»

Deve habitar aí a razão do êxito desta série filmada, das poucas, certamente, que fazem parar o trânsito. E também no facto de interessar uma data de gente, da meninice á velhice.

Falemos — ou melhor: não falemos... — da rubrica «Casei com uma feiticeira». Trata-se, como geralmente é sabido, de histórias que parece não terem outra intenção senão entreter os adultos com umas agradáveis larachas de feitiçaria. Não merecia que dela se falasse muitas vezes se se mantivesse sempre nesse nível de chochice enfeitiçada, de fantasia pouco condimentada. Mas de quando em quando lembra-se de discutir assuntos escaldantes com a futilidade mais ianque que imaginar se possa. E é então que sobrevém a vontade indeformável de tapar a boca ao televisor.

O serão depois das dez (correu o boato de que o «telejornal» voltava para as 9 horas, mas até hoje não passou de boato...) poucas ou nenhumas ensanchas deu para a crónica pescar frutuosamente. Foi todo ele ocupado com a «Noite de Cinema», onde se incluiu o filme «Alvorada de Glória». Vimos relatada a história de um menino prodígio que queria vir a ser maestro e que tendo aprendido vagamente as notas musicais na escola, se sentava ao piano pela primeira vez e tocava Bach como se já andasse naquilo há uma data de anos. Milagre, sim. Mas não tanto! — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Teatro**

É da autoria de D. Francisco Manuel de Melo a peça «O Fidalgo Aprendiz» que a R. T. P. transmite hoje, na sua rubrica «Noite do Teatro». Numa realização de Oliveira e Costa, a peça tem os seguintes intérpretes: Vasco de Lima Couto, António Manuel Couto Viana, Mário Pereira, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Elvira Velez, Fernanda Montemor, João Soutullo, Alberto Vilar, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Luís Cerqueira.

ADEGA

Última quinta-feira deste ano

MESQUITA

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

AVISO AOS EX.mos LEITORES
VER ANÚNCIO DIA 30

Histórias indiscretas

ERA ELE O ANTONINHO

Natalina Bizarro

É a popular fadista Natalina Bizarro quem nos conta a história indiscreta de hoje. Vejamos:

—Há anos fui actuar ao Montijo e, a meio do espectáculo, procurou-me um rapazinho que muito a medo, me disse: «Sou grande admirador seu e queria dizer-lhe que também sei cantar e gostaria de cantar para si.» Fiquei algo atónita e arranjei maneira de não ouvir o tímido rapaz. Mas só o consegui com a promessa de que um dia o faria e de que, entretanto, me corresponderia com ele. Em relação á ultima promessa não tive outro remédio senão, de quando em vez, mandar um postal ao Antoninho, que assim se chamava o meu correspondente. A certa altura a troca de missivas parou e eu esqueci-me por completo do jovem montijense que também sabia cantar. Até que um dia participei numa festa onde também actuava o António Mourão. Eu não o conhecia pessoalmente e fiquei admirada quando ele se me dirigiu e cumprimentou afàvelmente. Percebendo a minha admiração, o criador de «Ó tempo volta para trás» justificou a sua sem-cerimónia: «Sabe, eu sou o Antoninho... o do Montijo».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASINO ESTORIL

GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM:

AMÁLIA RODRIGUES

CATHERINE RIBEIRO

TRIO D'HARCOURT

HIGH SOCIETY BALLET

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS E POP FIVE

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 50$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30

O CASINO ESTORIL APRESENTA TODAS AS NOITES, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

UM TEMA OUSADO ATRAVÉS DE UMA NOVA E ARROJADA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA: A LIBERDADE POÉTICA LEVADA AO CINEMA!

JEAN-PAUL BELMONDO

num filme de

JEAN-LUC GODARD

Anna Karina

EASTMANCOLOR
TECHNISCOPE

ADULTOS

O FILME QUE ATÉ HOJE PROVOCOU MAIS POLÉMICA NO FESTIVAL DE CANNES

ESTREIA AMANHÃ
A's 21.45
estúdio 444
Exc. DOPERFILME

PEDRO, o louco

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O artista Jacinto Ramos, intérprete consagrado do «Diário de um louco», inclui nos seus projectos futuros uma viagem ao Brasil e, posteriormente, a formação de uma companhia da qual será o titular.*
- *O novo grupo cénico do Barreiro está presentemente a ensaiar a peça «Auto da compadecida».*
- *Não se confirma a saída do elenco do Teatro Maria Vitória da artista Florbela Queirós.*
- *Tudo indica que Beatriz da Conceição não participará na próxima revista do Teatro A B C.*
- *O artista Sinde Filipe será o ensaiador da próxima peça da companhia de Amélia Rey Colaço, denominada «Cristo recrucificado».*
- *O produtor António Macedo prepara uma nova produção, cujo título deverá ser «Sete balas para Selma.*
- *É muito provável que a actriz Helena Felix, societária do Teatro Estúdio de Lisboa, venha a aceitar uma tentadora proposta recebida de S. Paulo, Brasil, para a deslocação áquela cidade da sua companhia.*

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!» em 8.ª semana

Em oitava semana de representações e enchentes, em duas sessões, ás 20.45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, a alegre revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos, continua a ser a «coqueluche» de Lisboa.

Tal facto, porém, não é de admirar, pois «De vento em popa!», o mais alegre, dinamico, colorido e popular de todos os espectáculos, é o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram: a vedeta da actualidade, Florbela Queirós; os actores cómicos Humberto Madeira e Carlos Coelho; Manuela Maria, Natalina José e Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena, e Maria do Espírito Santo; bailados de mestre Charles e de todo o seu elegante corpo de baile; deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins; luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Vitória», executado sob figurinos de Mário Alberto, e segura direcção musical do maestro João de Vasconcelos.

CAPITÓLIO

«As Raposas» num teatro de grande lotação

Todas as noites, ás 21.45, excepto aos sábados, domingos e feriados, dias em que há 3 sessões, ás 16, 21 e 23 horas, está em cena «As Raposas», agora num grande teatro, o Capitólio, o de maior lotação da capital. Deve-se este empreendimento á colaboração de Vasco Morgado e de Raul Solnado, e ao desejo de ambos de quererem proporcionar a todo o publico, a preços populares, um óptimo espectáculo.

No elenco de «As Raposas», como é lema da Companhia Portuguesa de Comediantes, bons actores fazendo bom teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande em colaboração especial.

«As Raposas», que Lillian Hellman escreveu e Palla do Carmo adoptou, foi encenada e dirigida por Rogério Paulo.

MONUMENTAL

Sobe à cena esta semana uma comédia de Alfonso Paso

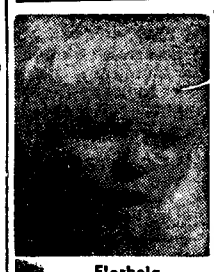
Ainda esta semana, no Monumental, sobe á cena uma comédia que, no país vizinho se mantém no cartaz há quatro anos consecutivos. Trata-se da famosa comédia espanhola de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha». É a história de um homem acusado pela sociedade. O publico, no final, é o verdadeiro juiz.

Como protagonista, surge Ribeirinho, em mais uma interpretação de grande mérito artístico. Também com desempenhos de relevo, aparecem Maria José Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e, ainda, em colaboração especial, Assis Pacheco. A encenação está a cargo de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e os cenários são da autoria de Pinto de Campos.

Estão à venda os bilhetes para o «Réveillon»

Já se encontram á venda os bilhetes para o grande «réveillon» deste ano, com duas sessões, ás 20.30 e 23.30, em que será representada a famosa peça de Alfonso Paso, «Julgamento de um ho-

(Continua na página seguinte)



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

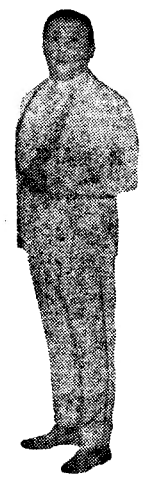
Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões

Ás 20.45 e ás 23 horas — EM PLENO SUCESSO! No seu 2.º mês de representações e enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

DESLUMBRANTE MONTAGEM
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»



Carlos Coelho no «compère»

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO ABC
Telef. 366745

HOJE: Ás 20.45 e 23 horas
SÁBADO E DOMINGO: «Matinée» ás 16 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, e a atracção Beatriz da Conceição e Orlando Fernandes no «compère»

GIL VICENTE
Tel. 280919 — CASCAIS

A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta hoje

EM 56.ª REPRESENTAÇÃO

e todas as noites ás 21 e 45 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

UM ÊXITO!

Desconto 50% aos estudantes M/ 17 anos

«Matinée», domingo, ás 16 horas
Bilhetes á venda na Agência dos Restauradores

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
APRESENTAÇÃO DE UM MAGNÍFICO «SHOW» COM
BLONDELL COOPER
FREDDY KENTON
JAN ARNTZ DANCERS
MIRENE CARDINALI

PREÇOS: Restaurante e boite—Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a CEPECE
Companhia Portuguesa de Comediantes
TEATRO CAPITÓLIO
HOJE, ÀS 21.45
SÁBADO, às 21 e às 23 h.
DOMINGO, às 16, 21 e 23 h.
PREÇOS POPULARES
ADULTOS

★ SÓ ATÉ DOMINGO ★
O EMOCIONANTE DRAMA QUE TODOS QUEREM VER
AS RAPOSAS
POR UM GRANDE ELENCO DIRIGIDO POR ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ● MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAIA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

Hotel Esperança
SETÚBAL
(M. 15 ANOS)
RÉVEILLON
Com a colaboração do conjunto Académico de Coimbra «THE ZEROS»
AMBIENTE SELECCIONADO
Informações pelos telefs. 25151/2/3 e na Recepção do Hotel

NIGHT CLUB N-I-N-A (M/ de 21 anos)
MAYTE
Uma extraordinária cançonetista espanhola
Só vendo se acredita
BREVEMENTE: Uma nova atracção para o «RÉVEILLON»
Reservam-se mesas

FONTORIA
DANCING
SAÚDA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO ANO FELIZ

TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
2.º MÊS DE ÊXITO

RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia
QUERIDA MULATINHA
o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES
Direcção de Rogério Paulo
ADULTOS

BAR BOITE
«O CARUNCHO»
ANUNCIA O SEU SENSACIONAL «RÉVEILLON»
ANIMAÇÃO—SURPRESAS
MÚSICA COM OS CONJUNTOS:
«O QUINTETO ACADÉMICO» UMA NOVA DIMENSÃO EM MÚSICA...
e «HOOKS»—Um conjunto sensacional A SURPRESA DA NOVA VAGA...
MARQUE DESDE JÁ A SUA MESA PARA ESTA GRANDIOSA NOITE
Rua Alexandre Ferreira, 2 (ao Lumiar) — Telefs. 790878/790995
(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

mem sem vergonha». Há bailes até de madrugada, abrilhantados pelo famoso conjunto angolano, «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento e actua, também, o conjunto «Fernando de Albuquerque».

TEATRO VILLARET

Êxito de «Querida mulatinha»

Hoje e todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o alegre espectáculo que o publico de Lisboa quer ver e aplaudir — «Querida Mulatinha», a alegre comédia que, há dois meses, Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida com a presença simpática da brasileirinha de voz açucarada, Iolanda Braga, apresenta no moderno e confortável Teatro Villaret, numa tradução de Francisco Nicholson e encenação de Rogério Paulo

No palco, além de Raul Solnado e de Iolanda, estão alegres comediantes — Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Pinhão, Angela e Gilberto.

Grande interesse

pela próxima actuação em Lisboa do bailarino António e da sua companhia

O público de Lisboa entusiasma-se com a certeza de qua vai ver, dentro de breves dias, no palco do Teatro Monumental, a grande e célebre companhia espanhola «António e os seus ballets de Madrid», que, muito justificadamente, é considerada a maior e mais perfeita companhia de baile clássico espanhol de todos os tempos.

À frente da grande companhia está o próprio António, seu director e sua primeira figura artística, presentemente no apogeu da sua arte depurada, do seu estilo puríssimo, do seu talento pujante, da sua extraordinária carreira artística que tem maravilhado o mundo, o artista acaba de entusiasmar o público russo com esta sua maravilhosa companhia. Ao lado do grande António, e como artistas convidadas, duas das maiores bailarinas espanholas de sempre: Rosário, bailarina que ao lado de António impôs as danças espanholas a todo o mundo; e Aurora Pons, a maior revelação espanhola dos últimos tempos. Depois, entre os primeiros nomes desta companhia de 45 bailarinos, guitarristas e cantadores, distinguem-se, ainda, Rosita Segóvia, Cármen Rojas, Angela Del Moral, Luísa Aranda, José António, Pepe Soler, etc.

A estonteante e embriagadora Andaluzia, a graça picante do Madrid novecentista, a alacridade da Navarra, o lirismo galego, a força telúrica de Castela, o casticismo toledano, enfim, toda a Espanha, vivem na cor, na melodia, no ritmo das danças, das canções e das lendas passadas à cena pelo talento poderoso e pela sensibilidade requintada de António. E o público de Lisboa, sempre especialmente encantado com o sortilégio da Espanha, não deixará de se entusiasmar com esta alta expressão de arte.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fifi» e os «Nit-Wits» no Roma

Foi, na verdade, uma grande noite de estreia. O público desfrutou um espectáculo a todos os títulos interessante: no palco, os «Nit-Wits», orquestra excêntrica londrina; e na tela, «Fifi», de Albert Lamorisse.

Número máximo dos casinos de grandes capitais, como, por exemplo, Paris, os «Nit-Wits», logo após os primeiros compassos, se impuseram ao público. Os seus dez elementos, acusando já uma certa idade, demonstraram como se pode ser jovem através de uma actuação que a todos exige a mais estreita colaboração. Foram inexcedíveis, seguros do seu número, oferecendo á plateia trechos de boa música e momentos de um humor de que os ingleses parecem ter o segredo...

O filme, «Fifi», de Albert Lamorisse, realizador de «O balão vermelho» e de «Crina branca», agradou também aos cinéfilos. De contextura muito simples, com apontamentos poéticos dados através de planos que, subitamente, se impõem ao público, «Fifi», galardoado com a «Plume d'or 65», é uma película que merece ser vista por muitos motivos, entre os quais se evidenciam a originalidade, o humor e a arte de fazer cinema através de uma sensibilidade alheia a modas ou escolas... — *Z.*

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Antonioni terminou a sua nova película «A Ampliação», crónica das actividades de um fotógrafo inquieto. Caracteriza-se este filme pelas experiências sobre o colorido, que Antonioni iniciou em «O Deserto Vermelho», e pelo desejo de aprofundar o mistério que põe ao artista a interpretação da sua própria obra. Os principais intérpretes são Davi Hemmings, jovem actor descoberto pelo realizador italiano num teatro-clube, e Vanessa Redgrave, premiada em Cannes, este ano.**
- **O presidente das Filipinas, Fernando Marcos, ordenou a elaboração de um código ético para «controlar a moral das produções cinematográficas e dos programas da Rádio e da Televisão».**
- **Miro Bernat encontra-se a rodar uma curta metragem sobre o poeta cego Petr Bezruc, falecido em 1958 com 90 anos. Bezruc, conhecido pelo «Bardo da Silésia», tem em «Os Cantos da Silésia» a sua obra mais famosa.**
- **Inspirado em três filmes italianos — «Divórcio á Italiana», «A Abelha-Mestra» e «Seduzida e Abandonada» — o realizador checo Vaclav Krska está a rodar, segundo argumento de Stehlik, «A Menina dos Três Camelos».**

Eunice Muñoz e Rogério Paulo numa cena de «As Raposas»

DISCOTECA

- Saiu mais uma gravação do conhecido actor Carlos José Teixeira.
- Joaquim Cordeiro, o popular fadista sério-cómico, gravou recentemente as seguintes composições: «A gente é que sabe disto»; «Ai, ai, ai, Hilário!»; «Estranha vida do Diabo» e «O homem que sabia demais».
- Saiu há dias um novo disco da artista Maria Dillar, com duas composições de Carlos Areias e outras duas de José Santos Rosa.
- Devem ser editados, brevemente, quatro novos discos do acordeonista Carlos Areias.

A REPOSIÇÃO DE «AS RAPOSAS» NO PALCO DO CAPITÓLIO

Representa-se agora no Capitólio, por iniciativa de Vasco Morgado, em colaboração com Raul Solnado, a peça «As raposas», de Lillian Hellman em adaptação portuguesa de Palla e Carmo e que Rogério Paulo encenou e dirigiu.

Emocionante drama, que tanto êxito alcançou na época passada, quando subiu à cena no Teatro Villaret e onde voltou esta época, em espectáculos à tarde, a pedido de numeroso público, «As raposas» é, talvez, o melhor espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes, a CêPêCê.

Interpretada por um «cast» de actores difícil de reunir no mesmo palco, «As raposas» é o drama que apenas durante algum e a preços populares será cartaz daquele grande teatro da capital.

Em cena, estão Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Deolinda Rodrigues, em digressão pela América do Norte, deve chegar a Lisboa na próxima semana.

* Será o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro quem fará dupla com Fernando Farinha na sua próxima digressão pelo Canadá e pela América do Norte.

* Está a actuar no restaurante-típico da Rua da Esperança, «A Traineira», o apreciado cantador Francisco Martinho.

* Regressou á actividade artística, encontrando-se presentemente a actuar na «Toca», de Carlos Ramos, a cantadeira Odete Mendes.

* Acompanhado por Jorge Fontes, António Cheinho e José Maria Nóbrega, apresentar-se-á brevemente num programa televisionado o fadista amador Francisco Pessoa.

* Também na R.T.P. se apresentará dentro de dias o artista Tony de Almeida.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

HOTEL
ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

OS CHINCHILAS
LEO TINO
OS DINÂMICOS

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ..... 250$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

COLISEU

Durante as férias as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos á noite
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO ADULTOS
MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta em estreia de palpitante interesse
AMANHÃ, ÀS 21,45
Tradução de ARMANDO CORTEZ

ENCENAÇÃO DE RIBEIRINHO

ponto — MOREIRA da SILVA
maquinista — MÁRIO SILVA
c. regra — DANIEL COSTA
iluminotécnica — MÁRIO MENDES

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

EMOCIONANTE! SENSACIONAL! IMPREVISTO!

A mais discutida e aplaudida comédia de ALFONSO PASO

JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA

Magistral desempenho de uma extraordinária companhia

RIBEIRINHO ★ MARIA JOSÉ ★ FERNANDA BORSATI ★ YOLA ★ CATARINA AVELAR ★ MARGARIDA MAUPERRIN ★ LEONOR POEIRA
com EMÍLIO CORREIA ★ CARLOS DUARTE ★ RUI MENDES ★ ANTÓNIO MONTEZ ★ PEDRO PINHEIRO ASSIS PACHECO

A HISTÓRIA OUSADA E ATREVIDA DE UM HOMEM CONDENADO PELA SOCIEDADE EM QUE VIVE...

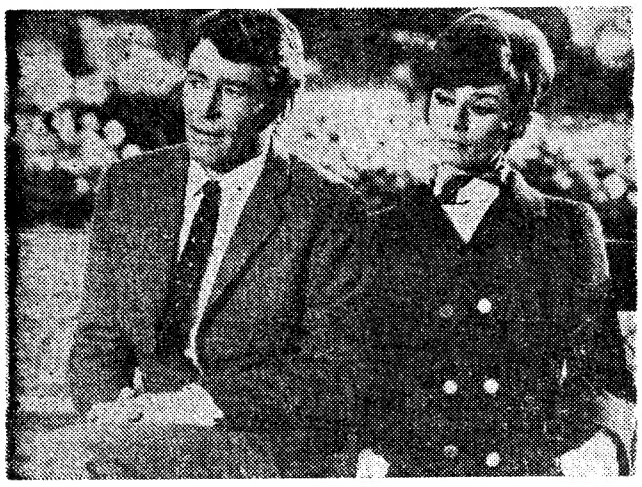
FOTOGRAMAS

IMPÕE-SE uma rectificação á nota publicada na ultima página «Êxito», a propósito do novo jornal «Magazine», apresentado nas telas do País.

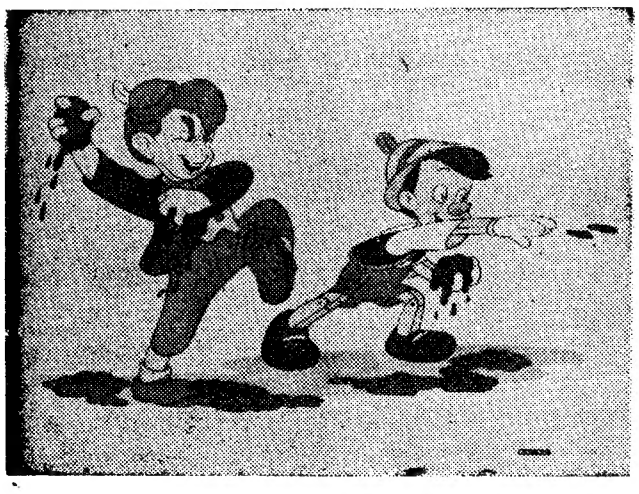
Quando nos referimos á excelente qualidade fotográfica apontámos o nome de Augusto Cabrita quando, em boa verdade, deviamos referir o de António Escudeiro. Ao primeiro devem-se excelentes imagens dos numeros anteriores, mas tem sido, António Escudeiro o colaborador mais assíduo da nova produção no que se refere á imagem. Alegra-nos a notícia, pois nos garante que nem todos os bolseiros da Gulbenkian se andaram a passear por Paris e Londres... Este jovem cineasta frequentou a London School of Filme Technic aproveitando bem o tempo e os dinheiros que nele se investiram. A prova está em vários trabalhos recentemente realizados, tanto em documentários como em publicidade cinematográfica.

Aproveitamos para esclarecer (já que a nota anterior provocou certa perturbação) que os realizadores responsáveis deste jornal-magazine são Fernando Lopes, e em certos apontamentos, António Macedo e Paulo Rocha.

Entra agora em 6. semana de exibições, no IMPÉRIO, o filme «A Bíblia», uma verdadeira obra-prima da moderna cinematografia. Graças ao enorme talento de John Huston, é possível passar algumas horas deliciado com este grande espectáculo. «A Bíblia» era realmente o filme que todos esperavam: grandioso e belo. Um verdadeiro festival de arte de representar graças a um grupo de actores fabulosos, os melhores que o cinema já teve. Um conselho a todos os nossos leitores: não devem perder o filme do IMPÉRIO



A Fox escolheu para estes dias festivos o seu melhor filme da temporada — uma comédia de William Wyler com dois nomes famosos nos principais papeis: Audrey Hepburn e Peter O'Toole. O TIVOLI esgota diáriamente a sua vasta lotação com a história divertida e meio-louca de Harry Kurnitz: «Como Roubar um Milhão». Se o romance amoroso se pode ligar á comédia, Wyler consegue prová-lo... Se uma mulher bonita leva um homem apaixonado a cometer loucuras, Audrey afirma-o com os seus pequenos truques... Eli Wallach, Hugh Grifith e Charles Boyer tomam parte no criminoso (?) acto «Como Roubar um Milhão». E quem resiste a este «tenebroso» plano?



«Pinócchio» regressa ás nossas telas, 26 anos depois do seu aparecimento, sem nada ter perdido com o tempo que, entretanto, lhe correu por cima. Esta maravilhosa obra-prima de Walt Disney (o realizador da semana), agora dobrada em português, continua a maravilhar-nos, tal como já tinha acontecido na nossa meninice. O célebre boneco de madeira veio de novo até nós, graças á louvável iniciativa do cinema ESTÚDIO, que quis, deste modo, brindar o seu publico (grandes e pequenos) com o mais belo presente de Natal

os filmes da semana

A OPINIÃO DO LEITOR

Embora a principal atracção do «Condes» seja outra, a verdade é que, todas as noites, o público dá uma longa salva de palmas ao documentário português «Para um Album de Lisboa», realizado por Faria de Almeida e com fotografia de Elso Roque. Não há mesmo memória de um tão grande êxito de uma curta metragem junto de todos os tipos de público. A «Panorâmica 35», de que Faria de Almeida faz parte, vai produzir em 1967 um novo filme que se intitulará, provávelmente, «Para um Album de Lisboa, n.º 2», esperando aquela Produtora que os nossos leitores lhe escrevam, indicando quais os temas que preferiam ver tratados nesse segundo filme. A morada de «Panorâmica 35», é a seguinte: Av. Defensores de Chaves, 35-4.º Lisboa

Contra tudo o que a crítica (dos anos 50!) disse de Walt Disney, parece que não ficam dúvidas no espírito de ninguém que, com o seu recente desaparecimento, o cinema perdeu um dos seus grandes génios.

É certo que a partir do falhanço artístico do tão ambicioso «Fantasia», Disney transformou os seus estudios em verdadeiras linhas de montagem de histórias para crianças. Os seus fimes despersonalizaram-se, perderam o estilo tão pessoal, que tinham feito deste homem um inovador e um estilista. Os críticos esqueceram um pouco os adjectivos de que se tinham servido, alguns anos antes, para classificar o criador dessas figuras que, ainda hoje, continuam a fazer alegria das crianças do mundo inteiro. Os subprodutos que saíram dos estudios Disney não invalidam a obra que, nos anos 30, foi aplaudida unânimemente por um publico de todas as idades.

Enquanto não se apagarem no nosso espírito as figuras do Pato Donald, do Pluto, dos Três Porquinhos, da Branca-de-Neve e deste delicioso Pinócchio (agora na sala do ESTÚDIO), Walt Disney contará sempre com a gratidão daqueles que não esqueceram alguns dos melhores momentos da sua meninice.

O Roma contratou uma «fábrica» de gargalhadas

Com a lotação esgotada, o cinema Roma apresentou ontem no palco um dos maiores «shows» internacionais — a orquestra dos Nitwits.

A sua fama tem sido localizada em várias capitais da Europa e a recente actuação no Lido de Paris vem confirmar o alto nível do conjunto. Em Las Vegas, na América do Norte, outro sucesso estrondoso. E quem viu o filme «O Mundo de Noite» não pode deixar de lembrar-se deste agrupamento constituído por dez musicos de certa idade...

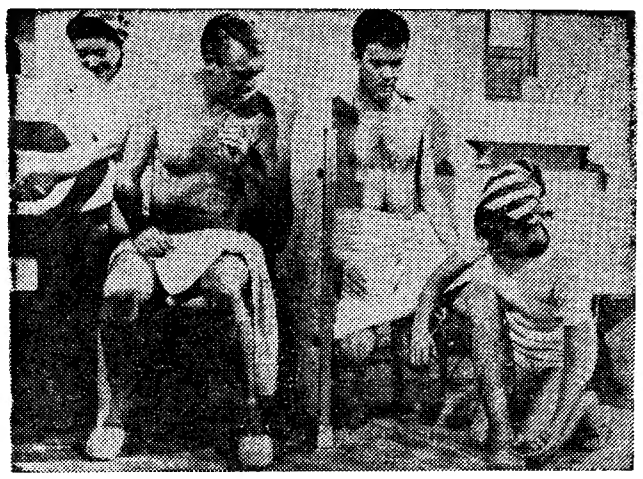
O espectáculo dura uma hora de verdadeira hilariedade — o que se constatou ontem no Roma onde os célebres Nitwits **vão actuar durante alguns dias.**

FLASHES

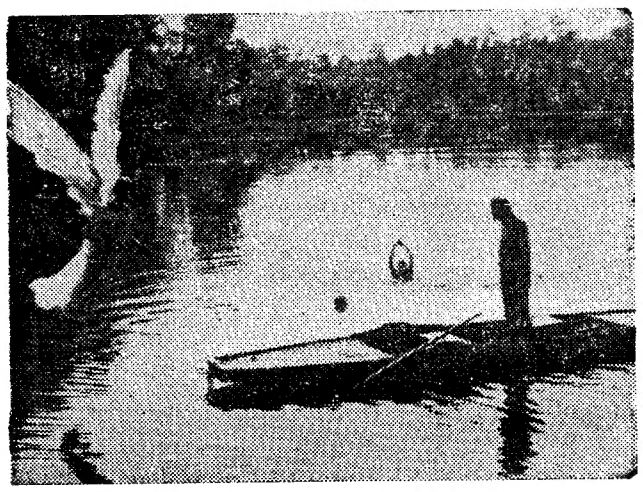
«O Estrangeiro», o célebre livro de Albert Camus, vai ser levado para o cinema pelo grande realizador italiano Luchino Visconti. Os actores escolhidos para os difíceis papéis da conhecida obra, são: Marcelo Mastroiani, Anna Karina e Georges Géret.

★

Um dos filmes mais aplaudidos de René Clément (o realizador de «Paris está a arder?»), «Monsieur Ripois», foi agora reposto em Paris, com enorme êxito. Esta obra-prima do cinema francês conta com um actor que a França ainda não logrou substituir: Gérard Philipe.

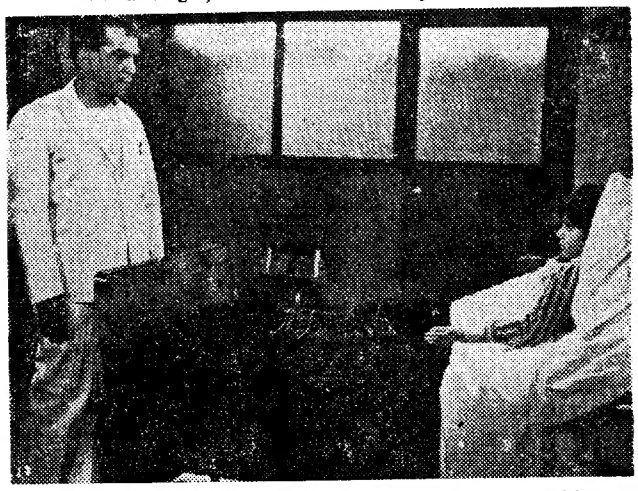


No MONUMENTAL persiste (e com razão!) o mais recente filme de Cary Grant, o artista que os anos não envelhecem. O realizador Charles Walters e o produtor Sol C. Siegel transformaram um argumento vulgar num excelente filme que recreia o espírito e provoca gargalhada. A linda capital nipónica serve de cenário a uma história muito «embrulhada» da manifesta falta de hoteis em Tóquio durante as Olimpiadas. A bela Samantha Eggar e o jóvem Jim Hutton alinham perfeitamente com o veterano Grant em «Devagar, não corra»



Albert Lamorisse, autor de «Crinas Brancas» e «O Balão Vermelho», poeta com extraordinário sentido de cinema, tem no cinema ROMA o seu mais recente filme: «FIFI». Uma comédia agradável em que a imaginação do realizador se colocou á prova e, por ela mereceu o galardão «Plume d'or 65». «FIFI» é o presente de Natal do cinema ROMA. Com ele, um outro presente ao vivo: a atracção Nit-Wits, um dos mais trepidantes (e desconcertantes) intérpretes do filme «O Mundo á Noite»

Os nossos leitores de todas as idades (maiores de 6 anos, queriamos dizer) estão verdadeiramente de parabéns: Marisol, está de novo entre nós! O êxito do filme que se exibe no ODEON e no AVIZ — «Cabriola» — confirma a expectativa do publico. Uma pobre trapeira transforma-se, por feliz acaso do destino, numa grande rojeonadora. Claro que na base deste sucesso está um cavalo (espantoso!) que se chama Cabriola, e o conhecido Angel Peralta. Uma história alegre, cheia de belas canções e bailados



«O Senhor Doutor» continua a alegrar o publico de Lisboa, que nos cinemas EDEN e EUROPA se deliciam com a nova aventura cómica do popular Cantinflas. Do seu consultório de aldeia «O Senhor Doutor» chega ao emaranhado do grande hospital citadino. E onde deveria obter grandes conhecimentos da medicina moderna ele deixa um rasto de humanidade, trocando uma injecção por um afecto. As situações cómicas deste novo filme da Columbia são irresistíveis reafirmando as excepcionais qualidades artísticas de Mário Moreno, um actor que conta no nosso país com numeroso publico

Rosana Schiaffino, sempre sedutora, corre o risco de ser «assassinada»... Por quem? Pelo sempre elegante Tony Curtis, que na comédia «Arriverdeci baby», por ambos interpretada, surge ao espectador como um galã tipo Landru: a sua intenção é, na verdade, matar as mulheres com quem venha a casar-se para lhes herdar as fortunas... Coitadinha da Rosana!

DEPOIMENTO

DE BERNARDO SANTARENO SOBRE A SUA OBRA

A propósito da estreia da peça «O emigrado», posta em cena no Teatro Avenida, pela companhia de Amélia Rey Colaço, o dramaturgo Bernardo Santareno, tradutor da obra de Schéhadé, escreveu um «depoimento» sobre a sua obra, que aparece inserto no programa posto á venda pela companhia do Nacional.

Pelo interesse que essas linhas oferecem, como auto-retrospectiva da obra de um dos mais significativos dramaturgos portugueses das ultimas gerações, achamos que vale a pena transcrevê-las aqui.

Diz Bernardo Santareno:

«Vai para dez anos que eu trabalho em teatro, como autor. Até que ponto isto interessa aos outros, ao meu País e á minha língua, sinceramente não sei bem. Sei tão-só que o teatro, para mim, constitui o meu quinhão de «ser feliz» no mundo, o unico. Assim sendo, como poderia eu largar o teatro? Tanto mais que, com o andar dos anos, acabei por consciencializar ser o teatro a minha mais válida e segura arma de intervenção social, quero dizer, o processo menos falso de que disponho para realizar aquele «homem integrado em sociedade» que eu sou e, sobretudo, quero ser.

António Pedro e «A Promessa»? Amélia Rey Colaço e «O Lugre»? Dois marcos fundamentais para mim: o baptismo e a confirmação no lugar mesmo do ritual, num palco. Um outro sinal importante, este menos aparente e muito mais negado pelos outros, foi o lançamento em livro da «Anunciação». Porquê?

Porque esta peça anuncia realmente algo de novo na minha obra, uma espécie de viragem: «O Judeu» é o primeiro passo deste rumo; rumo em que sou menos eu, menos possesso, menos medium das minhas forças criadoras; mais extrovertido, consciente e interessado nos problemas da maioria, mais interveniente e didáctico.

Estes são, parece-me, os acontecimentos mais significativos dos meus dez anos de teatro. Dez anos

BERNARDO SANTARENO

de uma paixão — mais tumultuosa e instintiva dantes, mais serena e lucida agora — que vai continuar a queimar-me, dia a dia, hora a hora, até... ao ultimo minuto. Só queria não envelhecer muito, pois o amor do teatro tem de ser jovem e rebelde, impetuoso e renovador; tem de possuir em si força bastante para obrigar o «milagre» a revelar-se no palco».

RACINE

NA «CASA DA COMÉDIA»

Dentro de breves dias, subirá á cena no palco da «Casa da Comédia» a divertida comédia de Jean Racine «Os Demandistas», numa encenação do artista Serge Farkas, que também dirigiu a cenografia e arranjo dos figurinos.

Amanhã, ás 18 e 30, e no sábado, ás 16 horas, prossegue o espectáculo de Teatro de Fantoches e a peça infantil «Zé Broa no Far-West» que Francisco Esteves escreveu e dirigiu, e tem constituído um êxito muito significativo entre os pequenos espectadores.

O primeiro êxito sensacional da rainha da Eurovisão no cinema

GIGLIOLA CINQUETTI

em

«DEUS, COMO TE AMO»

HOJE, NO POLITEAMA

Correspondendo a uma brilhante tradição do Politeama, a quadra festiva foi assinalada, como já ninguém ignora, por uma invulgar afluência do público a significar sentir-se de parabéns pela atmosfera de êxito sensacional que lhe proporciona o magnífico filme que figura no cartaz: «Deus, como Te Amo». Em realidade, trata-se de uma comédia italiana que, pelos seus múltiplos atractivos valiosos, não ilude os vaticínios de quem procura divertir-se. A par de evidenciar diferentes fios de interesse com a sequência de uma história que integra o público num ambiente de irradiante simpatia, encanto e sedução, «Deus, como Te Amo» recomenda-se pela leveza e simplicidade de uma realização de Miguel Iglesias, sempre deliciosa e densa de imprevisto que estimula a ansiedade pelo desenrolar da intriga. Mas o que avulta no filme, em plano de destaque, para realce da sua admirável personalidade, é a presença da consagrada cançonetista Gigliola Cinquetti, conhecida em todo o Mundo como uma das mais fabulosas rainhas do disco e pela sensação que têm despertado os seus consecutivos triunfos em festivais da canção. Quando participou no festival da Eurovisão de 1965 a famosa vedeta foi a vencedora com a canção «Non Ho l'Eta», que ela interpreta no filme, juntamente com mais seis melodias, entre as quais «Dio, como Ti Amo», do célebre compositor Domenico Modugno, com a qual Gigliola concorreu ao recente festival de San Remo, onde provocou um delírio que foi largamente referido pela Imprensa mundial. «Deus, com Te Amo» exibe-se sòmente ás 15.15 e 21.30.

Na sessão das 18.15, o programa, exclusivo para crianças, é constituído por admiráveis filmes de desenhos animados.

Apesar de tudo, Liz e Burton continuam a ser um casal feliz

O casal Burton vai reviver

em «A megera domesticada» de Shakespeare os papéis de Mary Pickford e D. Fairbanks

HOLLYWOOD, *Dezembro* — Apresentando «The taming of the Shrew» («A megera domesticada») estará o casal mais popular da tela, ela no seu primeiro papel shakespeariano.

Soa isto a Elizabeth Taylor e Richard Burton na sua mais recente película conjunta? Sim, mas esta primeira frase também se pode dedicar a uma parelha de há 37 anos.

E' a versão actual de Mary Pickford-Douglas Fairbanks na comédia de Shakespeare. Matty Kemp, que se encarregou dos interesses cinematográficos de Mary Pickford, explicou como surgiu a ideia.

«Tudo começou o ano passado, quando a cinemateca francesa quis render tributo retrospectivo a Mary. Ao princípio, ela não queria aceitar. Tinha comprado tantas películas suas, antigas, que se agarrou a elas zelosamente. Afirmou que havia satisfeito a sua própria geração e que queria que as películas fossem destruídas quando morresse.

«Porém, muita gente, inclusivamente eu própria, convencêmo-la de que as películas deviam ser conservadas, já que a história do cinematógrafo não podia ser relatada sem a incluir. Ela acedeu ao convite de Paris e eu organizei uma função na qual figuravam partes de 26 películas, desde «New York Hat», com D. W. Griffith (1910) até «Secrets» (1933).

«A reacção dos parisienses foi fenomenal. Depois de «A megera domesticada» todo o publico se pôs de pé para lhe tributar uma ovação.

«Mary estava atónita. No dia seguinte, no quarto do seu hotel, disse: «Não posso acreditá-lo. Gostaram da megera!» A ela, essa interpretação nunca lhe tinha agradado. Mary Pickford não queria fazer a película. Foi tudo ideia de Douglas Fairbanks.

«Embora Mary não tivesse nenhum prazer nas obras de Shakespeare, Douglas gostava especialmente de interpretar coisas do grande dramaturgo.

«Além disso, quando se tratou de fazer aquela película, Mary alegou também que o papel era difícil de mais para ela. Mesmo assim, a película surgiu num período desafortunado da sua vida, quando a mãe estava muito doente e ela perdeu seu irmão Jack.

«Porém, prosseguiu com a película, a sua primeira fita falada e a unica que faria com Fairbanks. Sam Taylor dirigiu e editou o guião, com uma introdução que dizia: «Obra de William Shakespeare, diálogo adicional de Sam Taylor». O filme custou um milhão e trezentos mil dólares, uma importancia astronómica para aqueles tempos.

«A megera» não constituiu um êxito comercial, já que o mercado para Shakespeare era consideràvelmente mais reduzido do que actualmente é.

«Estou convencido de que deveríamos apresentar de novo «A megera» para todas estas ultimas gerações», disse Kemp, acrescentando: «Ela permitia-me prosseguir com novas cópias até para «écran» gigante. Eu também organizei uma película de 30 minutos «The birth of a legend», que explicaria aos jovens o trabalho levado a cabo por Mary e Douglas».

O projecto quase foi abandonado quando Mary receou que a iniciativa parecesse querer aproveitar-se de «A megera» Taylor-Burton. Kemp convenceu-a de que não era assim.

O último filme de Polanski

Roman Polanski abondonou a sua Polónia natal, onde realizara já meia dúzia de notáveis filmes, para vir trabalhar em Inglaterra, aqui buscando um maior acordo de expressão, dentro do humor feroz e fantasista que lhe é necessário. E assim é que o ultimo filme, «Cul-de-sac», traz ao seu universo equívoco (o universo de «Répulsion» ou de «Le Couteau dans l'eau», ou de «Deux hommes et un armoire»), a dimensão clownesca e algo absurda que lhe faltava ainda.

Georges vive com a sua jovem esposa num canto desolado de Inglaterra, num castelo meio arruinado, aonde vêm parar dois «gangsters» em fuga e feridos. Um morre pouco depois, o outro fica a aterrorizá-los, enquanto espera a chegada do chefe do bando. Visitas inesperadas obrigam-no a passar por criado, mas o terror volta á partida delas, até que, atiçado pela mulher, Georges o mata. Esquema dramático assaz fácil — e já conhecido, desde «A Floresta petrificada» até «Key Largo». Para além dele, porém, existe um filme prodigiosamente original, cheio de surpresas, de «gags» e de aflições.

Georges (Donald Pleasance) é uma espécie de «clown», calvo como uma bola de bilhar, e presta-se a todas as fantasias da mulher (Françoise Dorléac), que se aborrece na sua companhia, procurando outras mais jovens na vizinhança; é rico, reformado, dado ás letras e ás artes. Divorciado, também, de uma mulher mais conforme á sua natureza — e que recorda sempre. O «gangster» refugiado é um latagão desastrado, hércules infantil, de voz rouca, cheio de pitoresco desprezo pela vida grande-burguesa em que vem cair. Os amigos que chegam, gente caricata, «very british», com um miúdo tenebroso que rebenta tudo e dá caneladas e tiros; os galãs, «play boys» internacionais, prontos para o burlesco, também.

...E em burlesco tudo se resolve — tal qual como nas peças de Beckett.

Que outra coisa faz o «gangster» que não seja esperar um Godot que nunca virá? E este «cul-de-sac» do título original bem poderia também ser título de peça de Beckett — sítio sem saída, onde a tragédia paira, em caricaturas desengonçadas. A todo o momento o filme salta, numa rápida alusão, numa alteração de ritmo, ao nível metafórico ou ao nível formal, e a todo o momento o seu humor negro se recusa a tombar na graça banal, mantendo o seu próprio e difícil equilíbrio, neste limite de tragédia «buffa», onde há mortes, explosões eróticas e um mistério nocturno que as águas das marés vivas sublinham. Até ao momento final da história, quando, tendo morto o «gangster» quase involuntàriamente, e por medo, Georges, pobre palhaço no seu pijama encharcado se refugia num rochedo, chamando pela primeira mulher, que nunca conhecemos — todo dobrado sobre si próprio, numa espécie de recurso materno... — J. F.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Paquete «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores passageiros deste navio que a sua saída se efectua do Cais da Empresa Insulana em Santos, dia 29, às 12 horas, e não da Estação Marítima da Rocha, como inicialmente fora anunciado.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

EDUCAÇÃO COOPERATIVA DO AGRICULTOR

por J. DIAS AGUDO

Charles H. Barbier, que é um destacado cooperativista, suíço, continuador brilhante da acção de Jaeggi, de Henri Faucherre, de Max Weber e de outros que tanto contribuíram para a projecção que hoje tem o movimento cooperativo da Suíça, proferiu na Bélgica uma notável conferência sobre cooperação agrícola. Temos o prazer de oferecer nestas colunas aos cooperadores portugueses uma ideia deste magnífico trabalho, para o que vamos transcrever duma publicação oficial de S Paulo (Brasil) que a reproduziu com o mesmo título deste artigo, o que se nos afigura necessário e suficiente aos nossos objectivos de divulgação.

Considera Barbier seis factores essenciais na educação cooperativa dos agricultores.

São eles:

1.º — Criar um exemplo bem sucedido.

«Nada tem mais poder de ilustração e ensinamento do que um exemplo bem sucedido. Mais que todas as belas frases, mais mesmo que as ideias justas, é a prática que pode convencer.

Importa, pois, antes de mais nada — diz — ter um exemplo para apresentar aos homens do campo que não são ainda cooperadores e mais particularmente ainda àqueles que já examinaram a questão, mas hesitam ainda.»

2.º — Fazer do problema cooperativo um problema nacional.

«Entretanto, exemplos bem sucedidos não bastam. Não seria possível expandir-se um grande movimento no meio da indiferença de um país que continuasse a ignorá-lo. É pela discussão, pelas resistências provocadas, pelos entusiasmos desencadeados, que uma causa pode ganhar dimensão, criar um clima social de que tem necessidade para marchar vitoriosa.»

«O nosso problema — disse ele aos ouvintes que eram coooperadores agrícolas na maioria — é um problema nacional. Deveis colocá-lo na ordem do dia dos espíritos, levá-lo às vossas autoridades, levá-lo ao povo e, finalmente, implantá-lo na consciência de todos os cidadãos.

— [...].

3.º — Criar quadros. Formar homens.

«Chego agora à parte mais importante deste programa — disse Barbier — a criação dos quadros e a formação dos homens.

Se não é exagerado dizer que o produto mais precioso da cooperação é o homem, não é menos verdade que são necessários homens nos quais vivam as qualidades do cooperador, para fazer cooperativistas. Essas qualidades fundamentais, reduzidas ao essencial, podem ser resumidas em duas: senso do *self-help*, da autonomia, e, de outro lado, senso do auxílio mútuo e da solidariedade. (O *self-help* quer dizer ajuda-se a si mesmo, como é sabido).

— [...].

Não menos necessária que a prática desta ajuda a si mesmo e da autonomia, é a prática do auxílio mútuo e da solidariedade. Em toda a cooperativa se devem empreender esforços constantemente para desenvolver entre os associados o sentido do altruísmo e fazer-lhes compreender os perigos que resultariam de um egoísmo cooperativo [...].

Formar homens e formar quadros para uma cooperativa, é também formar técnicos de que ela necessita. É uma tarefa urgente e de uma extrema importância. A cooperação rural tem necessidade de numerosos mecânicos agrícolas para seus serviços; por outro lado, os presidentes, os directores, os secretários de cooperativas, devem também eles conhecer a fundo o seu trabalho e os problemas que deverão enfrentar; e devem ao mesmo tempo ter iniciativas e apresentar sugestões.

A juventude dos campos, sem dúvida, é que nos devemos dirigir para a formação de quadros.

4.º — Incluir as mulheres no movimento.

«Formar homens, fazer apelo à mocidade, não chega ainda. É preciso incluir as mulheres. Por minha parte — diz Barbier — dou a isso uma enorme importância [...] Porque a mulher também é uma pessoa. E uma civilização que se priva dos seus serviços, da sua colaboração alegre e voluntária, uma civilização que não quer considerá-la igual ao homem, e continua a tratá-la como escrava e pensa que pode passar sem a sua adesão, é uma bem pobre civilização, e pergunto mesmo se será uma civilização.

5.º — Organizar relações com as cooperativas de consumo.

«Esta característica, de uma importância excepcional, visa essencialmente dois fins.

Em primeiro lugar, um fim prático: criar os mercados para as cooperativas agrícolas. Ora, não são as cooperativas de consumo os mercados naturais para o escoamento dos produtos das cooperativas agrícolas? Do homem do campo cooperador, ao consumidor cooperador, o produto não encontra intermediários, a não ser as duas cooperativas animadas das mesmas necessidades e de uma mesma filosofia humana. Assim como a cooperativa rural só cobra, para colocar a produção dos associados que lhe é entregue, uma taxa referente aos gastos em que ela mesma incorre, a cooperativa de consumo, por seu lado, não aumenta o preço dos produtos que adquire para distribuição entre os associados, senão de uma taxa para as despesas que a distribuição acarreta, o que é sempre feito da maneira mais racional possível. Há, aí, pois, um meio natural para o cooperador urbano de pagar pelos géneros que consome preços tão vantajosos quanto possível, e que lhe dão pelo menos a garantia de não serem extorsivos. E ainda mais, que o produtor, ao contrário do que se passa comumente, receberá a totalidade — despesas à parte — do que o consumidor pagou. E inversamente. o cooperador rural tem a certeza de que, enquanto recebe, ele mesmo, um preço razoável pelos seus produtos, o consumidor da cidade não está sobrecarregado com preços exagerados.

«O segundo fim que se busca, ligando tais relações, tem um carácter ao mesmo tempo económico e social e, num sentido amplo da palavra, político. Trata-se, com efeito, através das negociações entabuladas e por seu intermédio de ensinar a conhecer «o outro», de pôr-se em seu lugar, de deixar de ignorar suas preocupações e suas dificuldades. Trata-se, enfim, de aproximar, em bases concretas e sólidas, a cidade e a zona rural, e de pôr fim à velha desconfiança e à antiga luta. Criar uma sociedade mais humana, uma sociedade mais cooperativa, mais fraternal, pois, é este o fim dessas relações.»

6.º — Deixar de lado a política.

«Enfim — e será este o meu último ponto, diz Barbier — há uma condição que é preciso mencionar aqui: as *cooperativas devem deixar de lado a política partidária*, regeitar terminantemente suas preocupações e suas influências, que não podem ser no seu seio senão elementos de aborrecimentos, de desagregação e, a seguir, de dissolução [...]. Disse muito bem Jules Milhau:

«A unidade agrícola exige de nós uma grande largueza de vistas; é preciso que todos aqueles que desejam realizar essa unidade sejam inteligentes e generosos o bastante para compreender seus companheiros, sobretudo quando eles vêm de horizontes políticos ou filosóficos diferentes [...].

«É preciso admitir que os agricultores, de qualquer cor política, ricos ou pobres, católicos, protestantes ou não crentes, podem perfeitamente compreender-se e estimar-se o bastante para fazerem parte dum mesmo Conselho de Administração e para se dedicarem realmente, com a mesma fé e o mesmo entusiasmo, ao desenvolvimento da Cooperação ou à boa marcha das instituições que servem.»

Assembleias gerais

Reune-se no próximo dia 30, ás 21 e 30, na sua sede — Rua de S. José, 41, 2.º — a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para discutir e deliberar sobre o orçamento referente ás despesas de 1967 e eleger os corpos sociais para o biénio de 1967-1968.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

O VOLUME DE VENDAS DE AUTOMÓVEIS NOS E. U. A.

DETROIT, 28 — (E.) — O presidente da General Motors, sr. Frederic Donner, anunciou que o volume total de vendas de veículos nos E. U. A. em 1967 deverá exceder a estimativa anterior de 10-1/4 milhões de veículos.

Mantendo-se a favorável situação económica, os resultados do próximo ano poderão vir a iguarlar-se aos quatro melhores resultados dos anos anteriores, durante os quais as vendas subiram de 9 para mais de 10,8 milhões de unidades.

Numa declaração em que abordou os problemas económicos de 1966 e as perspectivas para 1967, o sr. Donner frisou que as vendas totais de veículos durante os primeiros dois meses após a apresentação dos modelos de 1967, Outubro e Novembro, correspondem a uma média anual superior a 10,5 milhões. A média anual de vendas para estes dois meses excedeu as previsões feitas para 1967 o que torna evidente a boa aceitação que tiveram os novos modelos de 1967.

Salientou o sr. Donner que da análise ás perspectivas para o próximo ano, pensa que as despesas a efectuar com a defesa nacional poderiam ser mantidas dentro dos planos recentemente apresentados e que não haveria importantes alterações a considerar nas políticas financeira e fiscal. Acrescentou ainda que «estamos certos, e tudo o faz prevêr, que alguns dos factores que mais têm afectado a nossa economia poderão agora ser reduzidos».

Mais adiante nas suas declarações o sr. Donner afirmou que «as vendas de veículos nos Estados Unidos em 1966 aproximar-se-ão dos 10.6 milhões de unidades, o melhor resultado a seguir ao «record» estabelecido em 1965, o qual ultrapassou as 10,8 milhões». O numero total de 1966 é constituído por 9 milhões de veículos ligeiros, dos quais 650 000 foram importados e 1,6 milhões de comerciais. O ano corrente representa portanto o 5.º ano consecutivo em que o público denota um grande interesse pela aquisição de veículos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Hermenegildo Nunes Varela

MONTARGIL, 28 — Faleceu, na povoação de Pedra Furada, o sr. Hermenegildo Nunes Varela, de 82 anos, viuvo.

D. Maria da Glória Soares Sampaio Lima

CARRAZEDA DE ANSIAES, 28 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria da Glória Soares Sampaio Lima. A extinta que deixa viuvo o sr. José Manuel de Lima, proprietário, era mãe das sr.as D. Lucília Garcia, D. Maria Isabel Curral, D. Teresa Lima Mateus e D. Glória Lima Venancio, e do sr. José Miguel Lima.

FUNERAIS

Dr. Albino Rodrigues de Sousa

Foi hoje a enterrar, no cemitério de Benfica, o corpo do dr. Albino Rodrigues de Sousa, director dos Serviços de Fisioterapia dos hospitais de Arroios e Santa Marta, que ontem faleceu na sua residência em Cascais.

Médico e publicista, o dr. Albino Rodrigues de Sousa contava 65 anos e era natural de Santana, ilha da Madeira. Frequentou, na Universidade de Coimbra, simultaneamente, as Faculdades de Letras e de Medicina, tendo-se doutorado com distinção nesta ultima. Participou, entretanto, em numerosas actividades académicas, marcando pela sua irrequieta irreverência. Fez parte do grupo que assaltou o Instituto de Coimbra (a Bastilha...). e agiu de modo assinalado em defesa do ultimo cortejo da Queima das Fitas do seu tempo, que futricas assaltaram, o que lhe valeu ter estado ás portas da morte. Foi parar ao hospital, em cujos claustros a grande maioria dos universitários se concentrou em silêncio, em homenagem grandemente significativa á valentia do colega. Esse período da sua vida (1918-1923) recordou-o, depois, o dr. Albino Rodrigues de Sousa no livro de memórias que intitulou «Estudante Bargante». A sua actividade literária e científica ficou, ainda, assinalada por outras publicações: «Bacon autor da Obra Shakespeariana», «A Curieterapia, a Roentgenteriapia e a Cirurgia nos Fibromiomas Uterinos», «Breviário do Médico», etc.

O dr. Albino Rodrigues de Sousa foi o introdutor do escutismo na ilha da Madeira, e revelou, em diversas circunstancias, a sua generosidade e espírito social, tendo sido louvado pelos serviços prestados na Cruz Vermelha durante o bombardeamento do Funchal por um submarino alemão, em 1917. Recebeu várias condecorações, entre as quais a medalha de serviços distintos, pela sua participação nas operações motivadas pela Monarquia do Norte.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena de Cabedo Rodrigues de Sousa, e era pai das sr.as D. Maria Augusta de Cabedo Rodrigues de Sousa Ornellas e D. Maria Clara de Cabedo Rodrigues de Sousa Favila Vieira.

Carlos Ferreira

NAZARÉ, 28 — Faleceu ontem, nesta vila, o sr. Carlos Ferreira, de 72 anos, cabeleireiro, pai das sr.as D. Adelina Ferreira e Sousa e D. Isabel Ferreira Pacheco, e sogro dos srs. Abílio dos Santos e Sousa e Rui de Sousa Pacheco. O funeral efectuou-se esta manhã, para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério da Pederneira.

PERDEU NO INCÊNDIO
A CASA E TODOS OS HAVERES

PAMPILHOSA DA SERRA, 28.— Um incêndio destruiu totalmente a casa de Maria Augusta Garcia, no lugar de Sobral Magro, próximo daqui. Os prejuizos estão avaliados em cerca de 30 contos — valor de tudo quanto aquela senhora possuia.

Abandonada há 4 anos por seu marido, António Nunes, Maria Augusta Garcia lutou sempre com enormes dificuldades para se sustentar a a seus dois filhos menores, os quais têm vivido em casa de parentes durante as crises mais agudas da economia doméstica.

A situação actual de Maria Augusta Garcia é dramática.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SUÍNOS
DE MONTANHEIRA
vendem-se já em Évora

ÉVORA, 28 — Transacções de porcos de montanheira para a economia doméstica estão já a efectuar-se nesta cidade e arredores, embora os mercados de suínos continuem interditos pelas autoridades dos serviços pecuários.

Os preços por arroba (15 quilos) regulam entre 365 e 380 escudos.

Por outro lado, regista-se que rareiam cada vez mais os suínos gordos á venda.

PAREDE

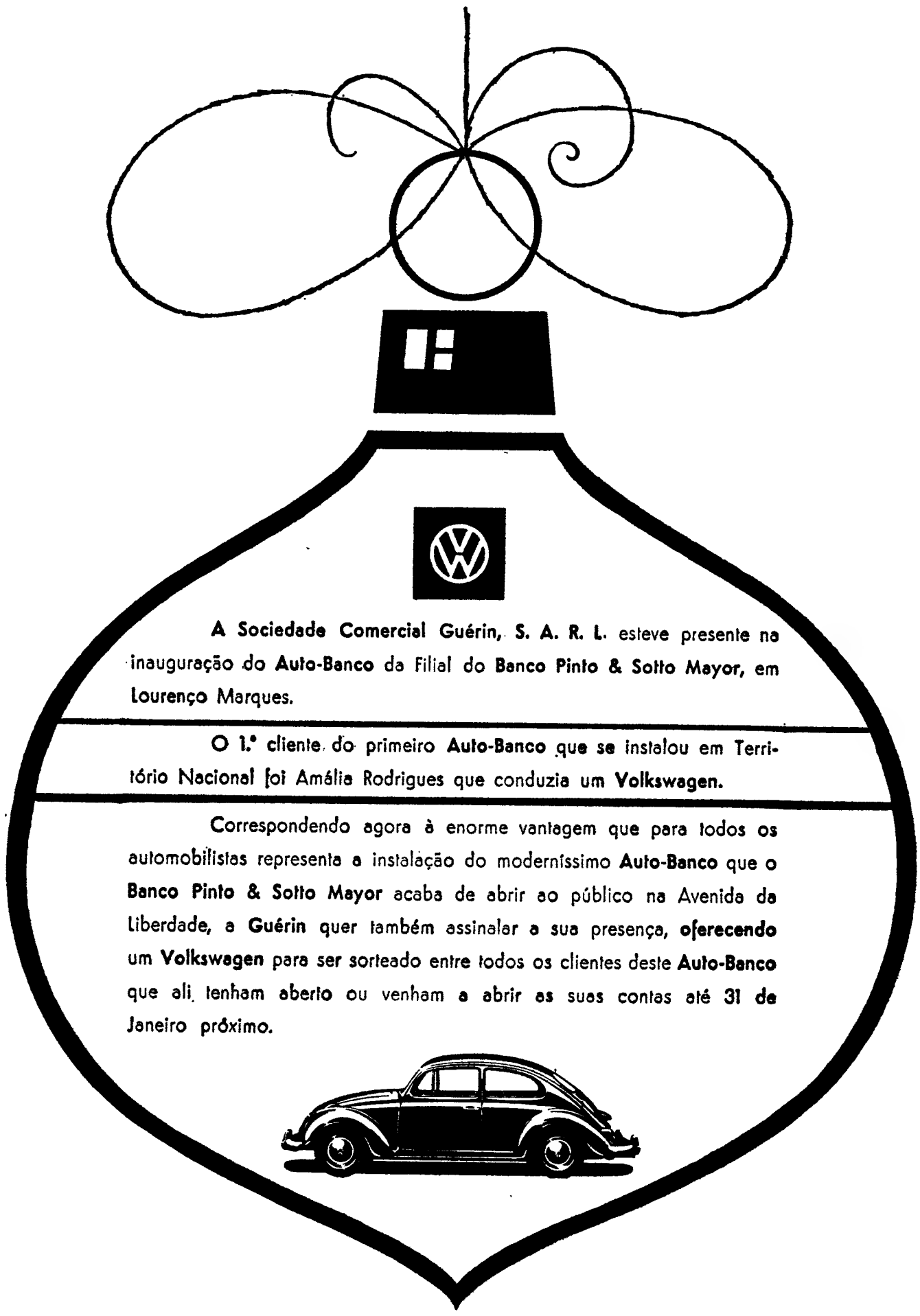
MENINO

ARMANDO FILIPE REIS LOPES HENRIQUES

FALECEU

Armando Rui Lopes Henriques, sua mulher Maria Odete Domingos Reis Henriques e filho, avós, tios, primos e mais família, participam o falecimento do seu querido filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja da Parede, para jazigo no cemitério da Guia em Cascais.

FUNERARIA DA PAREDE
Telef. 2471462



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

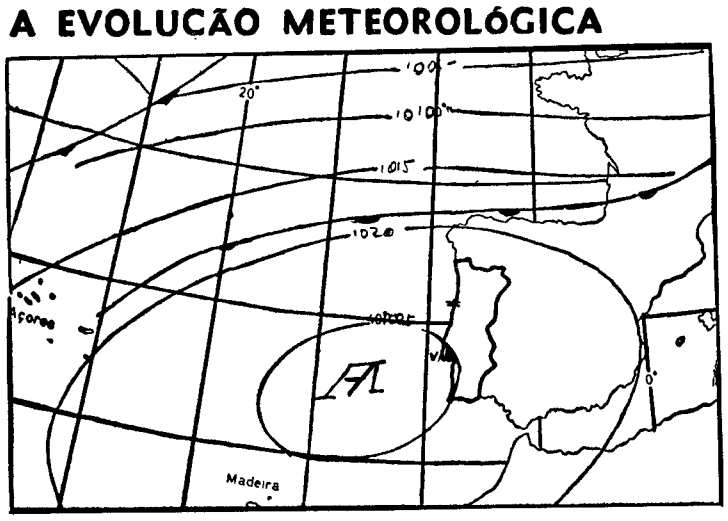
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, Alvalade e Praia da Rocha, 16°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,6.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco por influência de um anticiclone situado a norte da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 6°; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 6°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,2; na água do mar, 12°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões litorais a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco predominando de noroeste; bancos de nevoeiro dispersos durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 54 Ocaso ás 18 e 23*

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — Às 4 e 21 (3,9 m); 16 e 49 (3,8 m). **Dia 29** — Às 5 e 01 (4 m); 17 e 30 (3,8 m). **Dia 30** — Às 5 e 51 (4 m); 18 e 17 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 10 e 05 (0,9 m); 22 e 19 (1 m). **Dia 29** — Às 10 e 51 (0,9 m); 23 e 01 (1 m). **Dia 30** — Às 11 e 41 (0,9 m); 23 e 51 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

SOCIEDADE NACIONAL DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS (SONAREP) SARL

Sede: Matola — Lourenço Marques

Aumento de capital de 100.000 contos para 200.000 contos

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de Janeiro do corrente ano, vai proceder-se ao aumento de capital da «Sonarep», de 100.000 contos para 200.000 contos.

A emissão do capital representativo do aumento será em acções do valor nominal de Esc. 1 000$00 cada uma e a realização desse capital deverá efectuar-se, ao par, no momento da subscrição, sendo a mesma reservada aos actuais accionistas.

A cada acção antiga corresponderá uma outra acção.

Da nova emissão, numerada de 100.001 a 200.000, serão nominativas todas as acções que sejam subscritas por possuidores de acções existentes e numeradas de 1 a 51.000.

Os Senhores accionistas que pretendem participar do aumento de capital deverão, dentro do prazo abaixo indicado, apresentar as suas acções em qualquer dos locais da subscrição.

A subscrição estará aberta, desde a presente data até 20 de Janeiro de 1967, nas seguintes Instituições de Crédito:

— EM LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna

— EM MOÇAMBIQUE

Nas Dependências do Banco Nacional Ultramarino em Lourenço Marques, Beira, Nampula e Quelimane

Lourenço Marques, 28 de Dezembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Apuraram-se as origens que levaram uma senhora infeliz a pôr termo à existência

Em 9 de Maio ultimo, foi conduzida ao Hospital de São João, com ferimento na cabeça, provocado por um tiro de pistola, a sr.ª D. Maria António Ceulemens Joice de Almeida Teixeira, de 34 anos, casada, moradora na Rua Feliciano de Castilho, 402, em Águas Santas, na Maia. O marido, sr. António Manuel Vaz de Araujo de Almeida Teixeira, que a acompanhou àquele estabelecimento hospitalar, disse, então, ter a esposa disparado uma pistola contra si, quando se encontrava na casa de banho. Foi, mais tarde, detido e a sua mulher, que fora internada nos serviços de neurologia daquele hospital, faleceu em 5 de Agosto, sem que a Polícia conseguisse obter dela qualquer informação, devido ao seu estado de inconsciência, durante todo o período de internamento.

A Polícia Judiciária concluiu, agora, porém, a instrução preparatória do processo.

Para tal resultado das investigações contribuiu a carta encontrada junto da vítima, sobre a cama, e autenticada por um exame grafológico, na qual aquela senhora demonstra ter posto termo á existência, dizendo: «Penso que esta seja a melhor solução para o nosso caso... peço-te, que gostava de ficar junto da minha mãe».

A investigação policial confirmou ainda que a infeliz senhora estava fechada no quarto de banho, pelo lado de dentro; e, ainda a confirmar a tese do suicídio, a posição em que foi encontrada, bem como a região atingida pelo projectil e o disparo a curta distância.

As causas determinantes do drama foram esclarecidas, apurando-se como mais sintomáticas a recusa do marido em a levar para o Ultramar, aliada á suspeita, por parte da senhora, de infidelidade conjugal e as ameaças de separação judicial feitas pelo marido.

O CASO da mulher morta

Estão em curso, no local, investigações sobre o caso da mulher que apareceu morta em circunstâncias enigmáticas, segundo a comunicação á P. S. P. desta cidade, feita pelo sr. Joaquim Baptista da Cunha. Trata-se, como dissemos, de Olga da Cunha Couto, de 35 anos, casada, que residia no lugar de Nabais, em Gouveia, e que foi a enterrar anteontem, á tarde.

O delegado do Ministério Público naquela comarca, que se encontrava em Lisboa, seguiu para Gouveia, onde procederá ás necessárias diligências. Possívelmente, ordenará a exumação do cadáver, para ser autopsiado, com vista a esclarecer se houve ou não crime de morte.

Novas instalações da Guarda Fiscal

O comandante-geral da Guarda Fiscal, sr. general Mário Silva, acompanhado pelo segundo comandante-geral da corporação, sr. coronel António Calado, pelo seu ajudante de campo, sr. tenente Carlos Prego e por outros oficiais foi, hoje, presidir á inauguração de um posto ribeirinho na margem esquerda do Douro em Gaia, no lugar de Santo António do Vale da Piedade. Estiveram presentes ao acto o presidente da Camara de Gaia, sr. dr. Rameiro Queirós, e o chefe dos serviços técnicos, sr. eng.º Lopes Dias.

O pessoal da secção prestou a guarda de honra, ao mesmo tempo que era içada a bandeira nacional. No interior do novo posto houve uma breve sessão, durante a qual usaram da palavra os srs. tenente Albano Simões, seu comandante, tenente-coronel Diego da Silva, comandante do Batalhão 3, e, por fim, o sr. general Mário Silva, que salientou a valiosa cooperação da Câmara de Gaia.

Quatro feridos num choque de automóveis

No cruzamento das ruas Aníbal Cunha e da Boavista, embateram violentamente, de madrugada, dois automóveis e ficaram feridos os seus quatro ocupantes.

Um dos carros era conduzido pelo sr. Inocêncio José Vieira Rival, de 21 anos, solteiro, empregado de escritório, da Gafanha da Nazaré (Ílhavo), e no qual seguia o sr. João da Rocha Martins, de 25, casado, relojoeiro, de Soalhal (Ílhavo); o outro veículo era guiado pelo sr. Licínio Ferreira Teixeira, Rua Pedro Hispano, 1342, que levava como passageiro o sr. José João de Lima Pinto, Rua dos Castelos, 63, ambos de 22, solteiros, e primeiros-cabos milicianos.

Foram todos conduzidos ao Hospital de Santo António e dali, depois de recebidos os primeiros curativos, transferidos para a Casa de Saude da Boavista, onde apenas ficou internado o condutor do segundo veículo.

O 20.º aniversário sobre a morte de Abel Salazar

Passa amanhã o 20.º aniversário da morte do prof. dr. Abel Salazar, que foi uma figura eminente na vida portuguesa, como cientista, (mestre de Medicina) escritor e artista plástico de raros méritos e grande talento. Amanhã, ás 12 e 15, haverá uma romagem ao túmulo do varão ilustre, no cemitério do Prado do Repouso, onde usará da palavra o sr. prof. dr. Alberto Saavedra.

VISITE A NOSSA ÁFRICA

TALVEZ JÁ CONHEÇA O MINHO, O ALGARVE, OU A MADEIRA. MAS CONHECE ANGOLA? E MOÇAMBIQUE?

A TAP ANUNCIA

TARIFAS DE AVIÃO EXCEPCIONALMENTE BAIXAS

PARA FÉRIAS NO NOSSO ULTRAMAR

TARIFAS PARA FÉRIAS E EXCURSÕES NA ÁFRICA PORTUGUESA DESDE 1 DE JANEIRO DE 1967.

TARIFAS DE FÉRIAS ATÉ 45 dias
(PARTIDAS PARA O ULTRAMAR ATÉ 31/3/67)

COM ABATIMENTOS DE:

3.690$00 — ANGOLA
1.500$00 — CABO VERDE
1.720$00 — GUINÉ
1.670$00 — MOÇAMBIQUE
3.700$00 — S. TOMÉ E PRÍNCIPE

TARIFAS DE EXCURSÃO ATÉ 90 dias
(TODO O ANO)

COM ABATIMENTOS DE:

2.020$00 — ANGOLA
900$00 — CABO VERDE
1.010$00 — GUINÉ
2.490$00 — MOÇAMBIQUE
2.020$00 — S. TOMÉ E PRÍNCIPE

VISITE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU O ESCRITÓRIO MAIS PRÓXIMO DA TAP E INFORME-SE.

TAP — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 3
PORTO — Praça D. Filipa de Lencastre, 3
FARO — Rua D. Francisco Gomes, 6

Os pavilhões da Feira Internacional de Lisboa animam-se, todos os anos, em plena quadra de Inverno, com a promoção de movimentados concursos caninos. A população da capital — e não só os amadores da modalidade — já se habituou à realização destes artísticos certames de carácter internacional, comparecendo ali em grande número, a fim de assistir às diversas e espectaculares fases de tão aliciantes exposições. Na gravura documenta-se bem o interesse do público, que vai mesmo até junto das bancadas para admirar melhor e mais de perto os campeões, antes da sua entrada nos rinques. O referido concurso, conforme já referimos, efectua-se nas instalações da F. I. L., nos dias 21 e 22 de Janeiro

COMEÇARAM OS TRABALHOS de desassoreamento do canal de navegação no porto de Quelimane

QUELIMANE, 28 — (L.) — A fim de resolver a alarmante situação do porto de Quelimane, uma draga dos Serviços Marítimos iniciou os trabalhos de desassoreamento do canal de navegação.

O Governo da província concedeu uma comparticipação no valor de seis mil contos, para o arranque indispensável ás beneficiações do porto desta cidade.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Moita em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Baixa da Banheira, freguesia de Alhos Vedros, do citado concelho, de uma linha mista, a 6 kV, com 704 m, parte subterrânea com 275 m e parte aérea com 429 m., do posto de seccionamento anexo ao posto de transformação n.º 2 da Câmara Municipal da Moita ao posto de transformação n.º 3, da mesma entidade, na Estação Elevatória de Esgotos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Dezembro de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

EM TRÊS LINHAS

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do 2.º centenário de Bocage.

///

Uma portaria hoje publicada regula a admissão ao estágio de pilotagem dos mancebos que desejem concorrer ao 1.º ano da Academia Militar, com vista á ulterior frequência do curso de Aeronáutica.

///

Saiu hoje no «Diário do Governo» o decreto que cria o Instituto de Física e Matemática.

///

Está aberto, nos Hospitais Civis de Lisboa, concurso de provas documentais para a admissão de educadoras de infancia, ao qual poderão concorrer candidatas habilitadas com o respectivo curso.

PASSAGEM DE BILHETES DE IDENTIDADE

Por ter sido alterada a área de competência territorial para a passagem dos bilhetes de identidade da Secção Central e da Subsecção do Porto, o distrito de Aveiro, actualmente pertencente a esta ultima subsecção, passará, a partir de 1 de Janeiro de 1967, a ficar integrado na competência territorial da Secção Central.

MONTEPIO GERAL

Reúne-se hoje, ás 21 horas, em sessão ordinária, na sua sede, a assembleia geral do Montepio Geral, para deliberar sobre os Orçamentos do Montepio e da Caixa Económica de Lisboa, para 1967, apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos e eleger os corpos sociais para o próximo ano.

PARA O SERVIR

agora em Viseu...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança na Av. Dr. António Oliveira Salazar 27-29 (instalações provisórias).

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A exposição dos melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

estará patente na F. I. L. até 5 de Janeiro

Continua patente ao publico nas instalações da F. I. L., até ao próximo dia 5 de Janeiro, a exposição «O Natal visto pelas crianças». Centenas de visitantes têm afluído á Junqueira, não poupando elogios aos melhores trabalhos, alguns dos quais reveladores de técnica apurada e muito talento.

A liberdade de criação plástica, norma principal do concurso, foi excelentemente compreendida pelos pequenos artistas. Daí a grande diversidade técnica e temática, que por vezes atinge o inesperado.

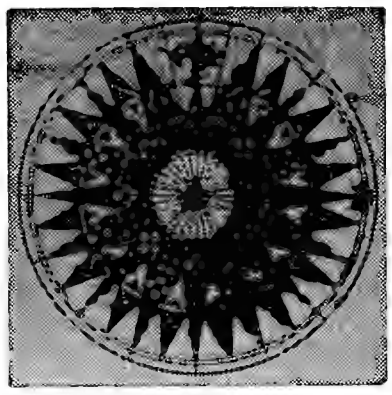
É uma exposição merecedora de atenta e demorada visita. Cerca de 6800 trabalhos, escolhidos entre mais de três dezenas de milhares, enchem por completo as amplas galerias do pavilhão principal. Em lugar de relevo estão expostos os dez melhores classificados. Sublinhe-se, a propósito, que o terceiro prémio foi atribuído a um esplêndido guacho de uma concorrente de três anos, Filipa Antolin y Moura de Oliveira e Silva.

O concurso na Madeira

Os nossos prezados colegas «Jornal da Madeira» e «Diário de Notícias», do Funchal, deram grande relevo, nas suas edições do passado dia 23, ao facto de o juri da modalidade plástica haver este ano distinguido um concorrente madeirense, o pequeno João António Pestana Barreto, aluno da Escola Paroquial Masculina do Estreito de Câmara de Lobos. Ambos os jornais associam, ao nome do João António, o da sua professora, D. Maria Fernandes Gonçalves Teixeira. Para o «Jornal da Madeira», o facto resulta, de resto, numa «honrosa presença» das escolas locais.

PROCURA-SE O DONO DE UM CARRO ROUBADO

A Polícia Judiciária (5.ª Secção — 3.ª Brigada — agente Acácio) está interessada em identificar o proprietário de um veículo, cuja marca se ignora, mas que se suspeita seja «Morris» ou «Austin», modelo 850, que foi furtado em Agosto, do ano em curso, do Largo do Conde de Ottolini, junto ao numero 16, veículo esse que o autor da subtracção «estampou» próximo dos Pupilos do Exército, em S. Domingos de Benfica.



FONTOURA DA COSTA E PEDRO NUNES

LEMBRADOS AO MUNDO PELOS AMERICANOS

O Instituto Naval dos Estados Unidos, com sede em Annapolis — douto organismo cultural da Marinha norte-americana — escolheu para o seu cartaz de boas-festas deste ano a evocação de dois grandes nomes portugueses, um da Marinha e da ciência astronómica e outro também da matemática: comandante Fontoura da Costa e Pedro Nunes.

Esse artístico cartão — que acima reproduzimos — insere no reverso esta legenda:

«A rosa-dos-ventos, do livro «A Marinharia dos Descobrimentos», de A. Fontoura da Costa, publicado em Lisboa em 1939. O desenho é de Pedro Nunes (1502-57), professor de Matemática em Coimbra e cosmógrafo do rei de Portugal.»

Dois nomes portugueses, cuja fama ultrapassou as fronteiras, correm assim o nosso planeta neste fim de ano, gravados num documento emanado do mais alto organismo cultural da primeira Marinha do Mundo

PELÉ, INDUSTRIAL UMA NOVA FACETA DO FAMOSO JOGADOR

MUNICH, 28 — (A. N. I.) — Pelé encontra-se em Munich, preparando-se para um futuro que não depende da bola de coiro, que o tornou famoso.

O futebolista e o dirigente do Santos, Cyro Costa, que o acompanha, estão na casa do industrial alemão Roland Endler, amigo de Pelé, desde 1957, e antigo presidente do F. C. Bayern, de Munich.

Entrevistado pela U. P. I., Endler desmentiu os boatos de que Pelé estaria a estudar propostas para ingressar num clube italiano, o que não será possível, porque a Itália dificultou a entrada de jogadores estrangeiros até 1968.

O motivo da sua viagem — acrescentou — é tratar do futuro, quando abandonar o futebol, pensa tornar-se industrial.

Endler fabrica electrodos para equipamento de soldadura, ramo em que Pelé está interessado e pretende conhecer melhor, porque «provávelmente montará uma fábrica idêntica no Brasil».

Não são, apenas, os negócios que trazem Pelé a Munich. «A mulher espera um filho á volta de 20 de Janeiro — acrescentou Endler — e julgo que Pelé quer fazer compras».

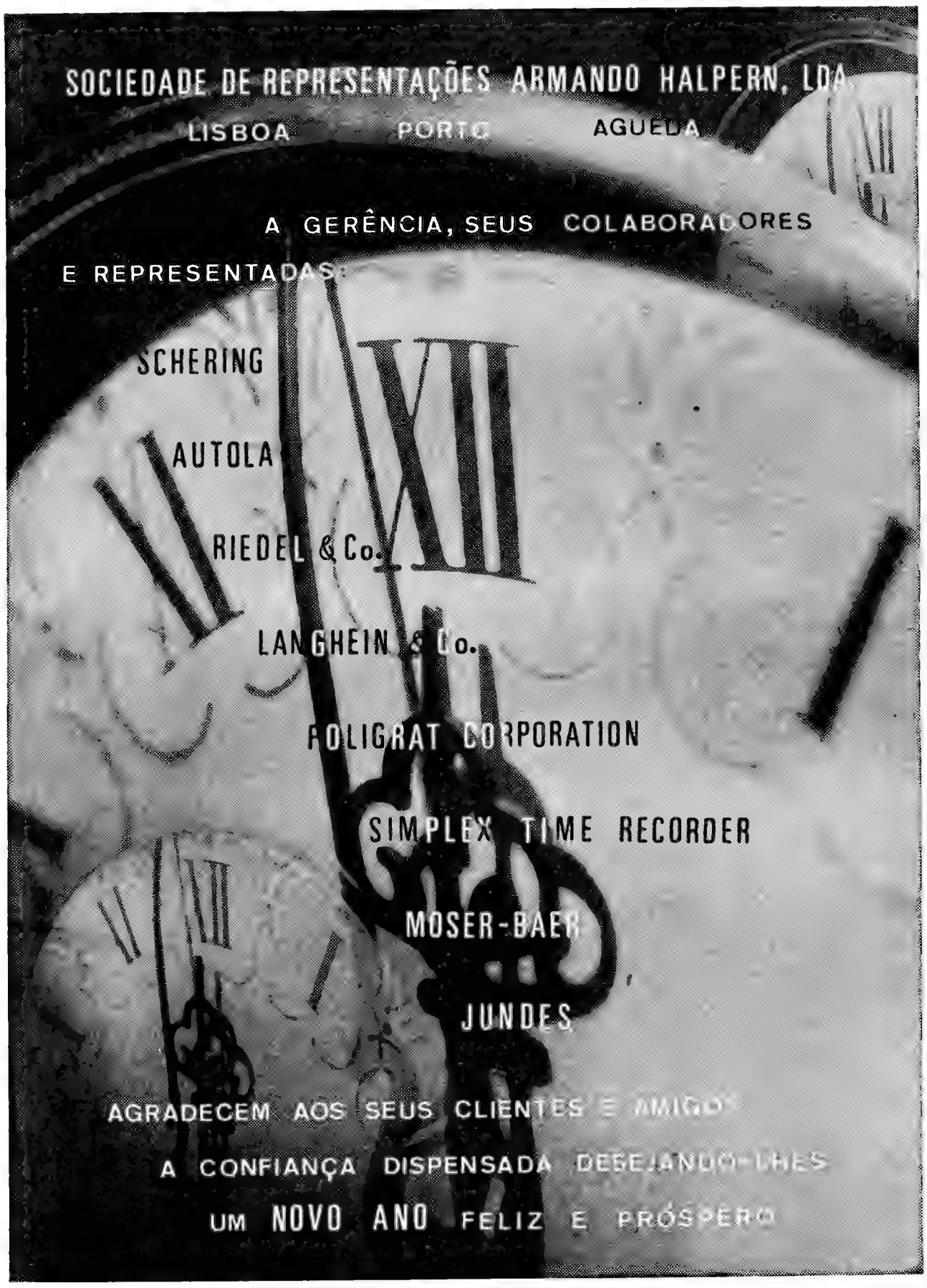
Por outro lado, o industrial recusou-se a confirmar as notícias de que o jogador fará anuncios para uma firma produtora de automóveis e para uma marca de botas de futebol, durante a sua permanência na Republica Federal.

Sublinhando que a viagem é estrictamente pessoal e não tem qualquer relação com o futebol, Endler disse:

«É claro que seria para nós grande satisfação receber Pelé, se se desligasse do Santos e quisesse jogar pelo Bayern».

O ASTRÓLOGO DISSE ...

S. PAULO, 28 — (A. N. I.) — O astrólogo brasileiro Osmar Cardoso predisse que o primeiro filho do futebolista Pelé será uma menina e que o nascimento ocorrerá entre 21 de Janeiro e 19 de Fevereiro.



BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Brandão
SEMI
S
PRONTO
DESDE

Pasta MEDICIN
TRA
DOENÇAS
NÃO torna os dentes realmente brancos
(ambar)

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PORTO
REICARRERA
Agente e Distribu
A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Pelé conhece em Munich umas «boas-festas» diferentes. A neve substitui o sol do seu Brasil encalorado, mas o jogador sente-se feliz porque, na Alemanha, pretende assegurar o futuro quando acabar a sua fabulosa carreira de futebolista (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Actualizadas as pensões pagas

(pela Previdência) por invalidez e reforma

O ministro das Corporações assinou uma portaria, já enviada para o «Diário do Governo», pela qual determina a actualização das pensões de invalidez e reforma pagas pela Previdência, tendo em atenção a variação do custo de vida, desde o momento em que essas pensões começaram a ser pagas.

Trata-se da primeira actualização do género realizada pelo seguro social português, tornada possível em virtude da Reforma da Previdência, que está a ser efectuada com base na Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962.

Aí se estabelece com efeito, que «quando a variação do custo de vida o justifique e desde que o equilíbrio financeiro das instituições o permita, poderá o ministro das Corporações, por despacho publicado no «Diário do Governo», autorizar a actualização das pensões de reforma ou invalidez».

A actualização ora determinada obtém-se multiplicando por um determinado factor (equivalente á variação do custo de vida) o quantitativo mensal das pensões que estão a ser pagas pela Previdência, variando aquele fector em função dos anos a partir dos uais a pensão está a ser concedida. O factor vai de 2,6 a 1,1 para as pensões concedidas desde 1941 a 1964.

Melhorado o quantitativo das pensões mínimas

Além da actualização referida, a portaria enviada para a folha oficial manda ainda melhorar o quantitativo das pensões mínimas (que é elevado para 450$00) e das pensões compreendidas entre essa importancia e 1500$00, o que pode representar considerável benefício para os pensionistas, que tenham direito a pensões diminutas, em virtude do pouco tempo de desconto para as respectivas caixas, pois as pensões são proporcionais á duração desse desconto.

As actualizações e melhorias determinadas implicarão um encargo global para a Previdência da ordem dos 45 000 contos anuais e representam mais uma importante inovação e progresso introduzido na nossa Previdência Social, mercê da concretização do princípio da actualização das pensões em função do custo de vida, princípio sómente aceite pelos sistemas de seguro social mais evoluídos.

VINTE E OITO MIL CONTOS

DE EQUIPAMENTOS PARA ANGOLA

Foram assinados, no Ministério do Ultramar, os contratos celebrados entre a província de Angola e três empresas francesas para o fornecimento de equipamento diverso, de acordo com o contrato-quadro firmado, em Janeiro de 1965, entre o Estado português e a General Trade Co S.A.

Os três contratos de aplicação foram outorgados, em representação de Angola, pelo sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, estando presente o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, e servindo de notário o secretário-geral do Ministério, sr. dr. Manuel da Cruz Alvura.

O primeiro, assinado com a Société «Ateliers de Montages Electriques», representada pelo sr. eng.º Pignet Robert, destina-se ao fornecimento de equipamento radioléctrico e peças sobresselentes, no montante de 1 440 501 francos franceses — material que será repartido em quatro lotes distintos, que estarão prontos na fábrica, respectivamente, 6, 9, 12 e 15 meses após a entrada em vigor do contrato.

Pelo segundo acordo, celebrado com a «Société des Moteurs Thermiques», representada pelo seu director-geral, sr. Jean Claude Bochet, serão fornecidos, em três lotes, grupos electrogéneos e respectivas peças sobresselentes, no valor global de 2 407 860 francos franceses. O material deverá estar pronto para ensaios, na fábrica, sete meses depois de firmado o contrato e até se completar um ano.

O ultimo, firmado com a Société Generale de Constructions Electriques et Mecaniques Alsthom, representada pelo engenheiro-chefe sr. Louis Baradez, destina-se ao fornecimento de 28 grupos electrogéneos «Dieselair», com as respectivas peças sobresselentes, no montante de 936 330 francos franceses. Os equipamentos serão entregues em três lotes, devendo estar prontos para expedição, respectivamente, nos prazos de 7, 9 e 11 meses a contar da entrada em vigor do contrato.

A Federação de Ciclismo

entrega os prémios do ano

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo leva a efeito, hoje, ás 21 e 30, uma sessão para distribuir os prémios conquistados pelos corredores profissionais, amadores de 1.º e 2.º e clubes no decorrer de 1966.

Peixoto Alves, do Benfica, será o corredor que receberá melhor compensação: 56 600$00.

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE

a saúde do seu cabelo

morrison

EMPRE
SÓ
) A VESTIR
SDE 1951
.ºV. JOÃO XXI, 10-D

INAL Couto
ATA
S DA BÔCA
os conserva a sua cor natural
ar)

ANÉIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

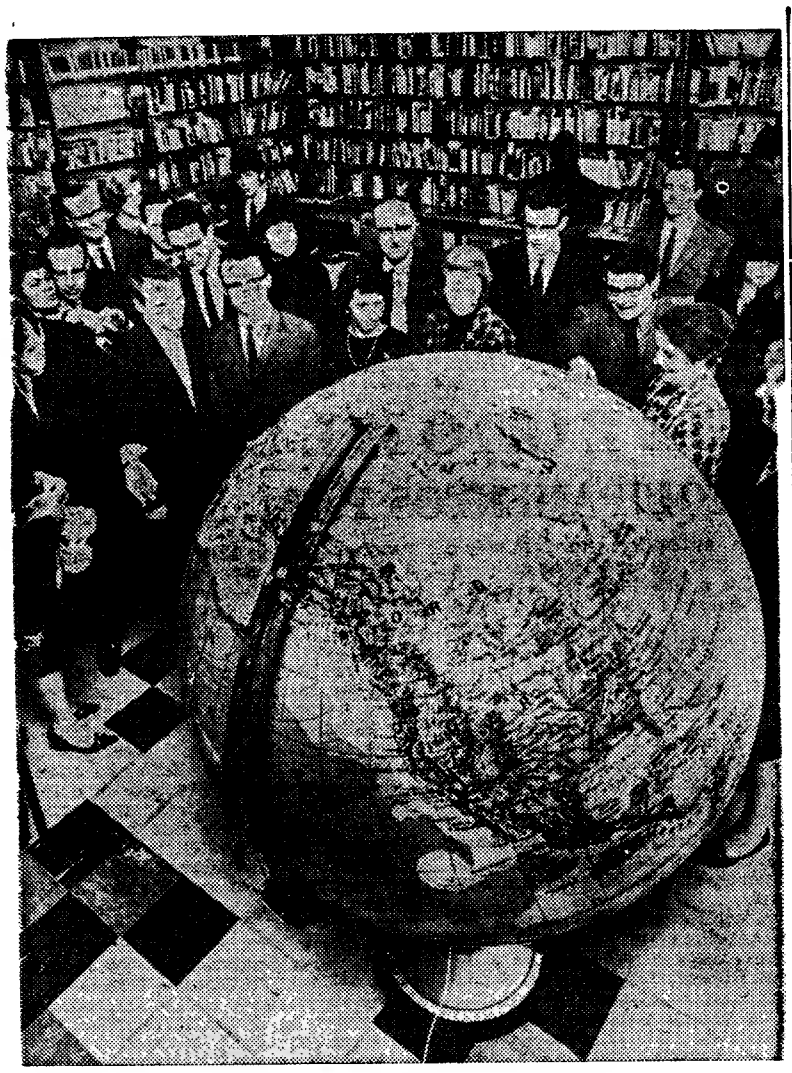
O VINHO DOS REIS
E O REI DOS VINHOS
ribuidor Geral:
IRA — Telef. 43134-328949

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Em CASTELO BRANCO - nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



Uma grande livraria de Berlim apresentou ao público um globo terrestre na escala de 1 para 10 000 000. O seu diâmetro é de 127,6 centímetros. Iluminado por dentro, basta premir um botão para que a esfera gire lentamente

ANDARAM COM A PISTOLA DE MÃO EM MÃO

E FORAM PARAR AO TRIBUNAL

Vem ao Tribunal da Polícia o caso de uma pistola que passou pelas mãos de quatro pessoas residentes no Casal Ventoso e a viuva de um agente auxiliar que a pretendia vender. Não estava, porém, a arma devidamente registada, nem era de guerra, e foi essa circunstancia que valeu aos detentores, pois, de contrário, a pena em que incorriam podia ir até dois anos de cadeia e três meses de multa.

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro responderam três dos arguidos. (Os restantes serão julgados em Janeiro próximo, por um deles estar ausente do País). Um dos que foram, agora, chamados á barra do tribunal, José Manuel Correia — ainda novo e que está a cumprir quatro anos de cadeia na Penitenciária, por ter cometido vários crimes — era acusado de ter enviado na algibeira de um casaco, uma pistola a Carlos Centeio, preso na cadeia de Alcoentre. Este — que não pôde comparecer no tribunal por não dispor a prisão onde ele está de guardas para o acompanharem — era, por seu turno, arguido de ter feito entrega da referida arma a Artur Rodrigues, pelas mãos de Arcrolina, tia daquele.

O primeiro respondeu negativamente quando o magistrado lhe perguntou se queria dizer alguma coisa sobre a acusação.

O terceiro disse que não sabia se a pistola estava ou não registada e que depois de a ter alguns dias em seu poder a entregou á mulher referida. Esta, a viuva do agente auxiliar, declarou que o marido, quando da sua doença, lhe dissera sempre que vendesse a pistola, caso precisasse, pois era dele. Como desconhecia que era preciso registá-la, nunca o fez. E acrescentou:

— Com a doença do meu marido, fiquei muito empenhada, e por isso procurei vendê-la!

Observou-lhe o magistado:

— A ignorancia da lei não exime o infractor da responsabilidade. O que lhe vale é a arma não ser considerada de guerra, pois a pena, nesse caso, é mais grave.

Os arguidos foram condenados, todos em igual pena, no mínimo de 200$00 de multa e 100$00 de imposto.

O primeiro arguido, ao ouvir ler a sentença, exclamou:

— Como posso eu pagar, se estou preso e não tenho dinheiro?

— Não disse, há pouco, que tinha a profissão de encadernador, que aprendeu na cadeia?

— Disse!...

— Então tem maneira de pagar, por meio do seu trabalho dentro da cadeia. Quanto ganha por dia?

— Quatro escudos... Nesse caso só posso receber três escudos!

— Está encerrada a audiência! — proclamou o magistrado.

Dizem os leitores...

Casos a ponderar

A propósito das considerações, que publicámos sob o mesmo título, da autoria do sr. António de Jesus Dias, recebemos do sr. Augusto D. M. Cardoso, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director* — Sob o título «Casos a ponderar» publicou o «Diário de Lisboa», de 20 de Dezembro corrente, uma carta enviada por António de Jesus Dias, em que se faziam algumas considerações sobre a verificação do aumento, de há um tempo a esta parte, da criminalidade no País: envenenamentos, facadas e tiros, «apesar da proibição do uso de armas» — facto tanto mais para admirar quanto é certo (segundo o autor da missiva) ter o nosso progresso material melhorado, sem que se tenha, ao que lhe parece, dado o mesmo no campo moral. E isto não obstante se fazerem «reuniões, congressos, simpósios, etc., sobre educação, se ter ampliado o ensino da moral nas escolas, onde ingressaram muitos sacerdotes». Além do mais — aponta —, nem as penas, que julga justas, aplicadas pelos tribunais, instalados em «bonitos edifícios que se têm feito nas províncias» (que, no seu dizer, talvez sejam «olhados como boi para palácio»), servem de exemplo, «naturalmente porque — acrescenta — a maioria do povo não lê jornais». Diz-nos, depois, ter lido que a Polícia tem falta de efectivos, informando que, na capital, mais ou menos, foi sempre assim». Conta-nos, em seguida, da eficácia da Polícia de antanho, não motorizada — «o polícia de giro» —, que «os meliantes receavam», descreditando, por outro lado, da eficiência dos actuais meios ao serviço da Polícia: aparelhos de pedido de socorro policial, telefones, automóveis. Tudo isto, prossegue, por diversas razões, conduz a demoras, permitindo que os «criminosos satisfaçam os seus instintos e fujam», nada mais se conseguindo que «transportar as vítimas ao hospital». Informa-nos mais o sr. António de Jesus Dias que em Paris — onde esteve este ano — viu a polícia de rua continuar a existir lá, por vezes em patrulhas de dois. Adianta, por fim, a necessidade que terão as pessoas pacíficas de virem a usar armas caso se não tomem providências.

«Não nos diz o autor da carta se a criminalidade em Paris tem ou não aumentado nos últimos tempos, tendo em vista a existência de policiamento de ruas. Tal informação, no entanto, também não seria muito pertinente, pois imediatamente surgiria o problema de, a ter essa criminalidade diminuído, se saber em que medida o facto resultava desse policiamento. Evidente que a existência de criminosos não se deve á existência de Polícia: a inversa é que é verdadeira, existindo, portanto, aqueles por razões diversas da existência desta. Também ao que nos parece, a criminalidade não é susceptível de variar na razão inversa do número de polícias existentes. Quando muito, a um melhoramento das técnicas repressivas corresponderá um aperfeiçoamento das práticas criminosas. A criminalidade é resultado de causas específicas, que interessa detectar para que possam tomar-se as medidas adequadas. Reprimir, só por si, nunca poderá oferecer uma solução definitiva, uma vez que, assim, se tentarão destruir os efeitos sem se atingirem as causas. A estas me parece deverem ser dirigidas as considerações de natureza preventiva sempre que se abordem problemas de tão importante teor, pois enquanto essas causas não forem procuradas ou se mantiverem, propositadamente ou não, ignoradas, é certo que o problema subsistirá. E tão certo é serem as reuniões, os congressos ou simpósios que sobre a educação se fizerem sòmente válidos se tiverem em linha de conta as causas que contrariam o seu efeito (da educação), como certo é serem infrutuosas as ampliações do ensino da moral nas escolas, com ou sem o ingresso de sacerdotes, enquanto essas causas subsistirem.

Também o conhecimento — a título de exemplo — das penas aplicadas nos tribunais não nos parece capaz de influenciar o índice de criminalidade —, tal como a necessidade de comer, de quem quer que seja, não é passível de satisfazer-se pelo mero conhecimento da morte á fome de um seu semelhante, ainda que a título de exemplo.»

Atraso na distribuição de correspondência

Escreve-nos o sr. Afonso Duarte, de Oeste-Maxial-Ermegeira, sobre os consideráveis atrasos na distribuição, ali, de correspondências e jornais e diz:

«A culpa parece não ser dos carteiros ou distribuidores rurais, que, por sua vez, a atribuem «á ambulancia, possívelmente». A existência de um só carimbo na correspondência é, em meu entender, causa de extravio desta, pois não se sabe onde é que demorou, onde lhe foi desviado o caminho, onde não foi mas devia ser retransmitida, etc.

Até há bem pouco tempo, ou seja até a correspondência vir para o Ramalhal e daqui ser distribuída por algumas freguesias e lugares, nada havia que dizer. Depois disto, o correio passou a receber-se mais tarde, com mais frequentes atrasos e descaminhos. Parece que, na verdade, a ambulancia ora manda para um lado ora para outro; não existem ligações entre elas, antiga e nova estação distribuidora; e a correspondência é posta, naturalmente, para o lado — e, em resumo, é o que comigo se está passando. O publico é sempre o prejudicado».

Segundo curso de especialização em betão armado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil promoveu, de Abril a Junho do presente ano, um primeiro curso de especialização em betão armado, destinado a engenheiros civis, com vista a possibilitar aos técnicos nacionais uma actualização de conhecimentos no domínio em causa.

Esse curso despertou grande interesse, mas foi necessário limitar a sua frequência a 160 participantes tendo em consequência ficado resolvido realizar um segundo curso que se destinaria principalmente aos engenheiros civis que residam fora da área de Lisboa.

Esse segundo curso está previsto para Fevereiro e Março do próximo ano, estando já presentemente abertas as inscrições naquele organismo de investigação, á Avenida do Brasil. A matéria a versar será dividida em duas partes, tratando-se na primeira dos problemas gerais do betão armado, e na segunda do comportamento das estruturas deste material sob a acção dos sismos. A esta segunda parte poderão assistir também os participantes no primeiro curso, sem quaisquer encargos.

O curso será orientado e regido pelos engenheiros investigadores Julio Ferry Borges e João d'Arga e Lima, com a colaboração do engenheiro especialista António Teixeira Coelho e do engenheiro estagiário Artur Ravara; as aulas serão ás quintas, sextas e sábados, durante os referidos meses.

O prazo da inscrição para o referido curso termina no próximo dia 2 de Janeiro de 1967.

Um avião aterrou sobre um carro

WASHINGTON, 28 — (A.N.I.) — Uma avioneta, ao tentar uma aterragem de emergência na auto-estrada Washington-Baltimore, introduziu o trem de aterragem num automóvel descapotável que passava, em boa velocidade.

O aparelho, pilotado por Don Hines e Arthur Ward, descolara de um aeródromo de Maryland. O motor falhou e os dois ocupantes tentaram a aterragem de emergência. Quando se aproximava do solo, o aparelho rasgou a capota do automóvel, que era conduzido por Austin Fisher, de 19 anos, e assentou as duas rodas no assento traseiro. Motorista e aviadores sairam ilesos do desastre.

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

O afamado violinista Henryk Szering, esperado com a melhor expectativa porque a sua classe permite contar sempre com óptimas interpretações, não pôde dar os três programas diferentes anunciados porque o seu acompanhador teve de ser substituido quase á ultima hora pelo pianista português Sequeira Costa. Para os sócios da 1.ª e da 2.ª série do C. C. M., Szering tocou Leclair, mestre francês setecentista, Beethoven, a Sonata op. 30 n.º 2, a Partita n.º 3, em mi maior, para violino solo, de Bach, uma Sonata breve, com razoáveis características, do compositor mexicano Manuel Maria Ponce, (primeira metade do nosso século), a «Peça em forma de Habanera» e a «Tzigane», de Ravel. No segundo programa, para a 3.ª série, repetiu a Sonata de Beethoven, em que apreciámos muito especialmente a oportunidade de ouvir Sequeira Costa, a sua burilada técnica, o bom sentido beethoveninano em que cedo foi iniciado por seu mestre inesquecível José Viana da Mota. Da desigualdade do peso da sonoridade, tanto podemos culpar o violinista como o pianista, ou ainda a técnica de escrita inerente á época. Seja como for, a colaboração dos dois intérpretes valorizou-se pelo justo carácter de ritmo e expressão em que ambos se identificaram.

O segundo programa incluia a Sonata para violino e piano de Debussy, que não pôde assim tão prontamente beneficiar de toda a complexa interpenetração piano-violino, a Introdução e Rondó Caprichoso de Saint-Saëns, mais próprio ao temperamento de Szeryng do que o Ravel do programa anterior, e a Partida em ré menor, (a da Chaconne), de Bach, para violino solo. Para esta musica de Bach, a escola muito séria de Szeryng e a sua técnica que não conhece escolhos, deixando o ritmo deslizar, imperturbável, proporcionam uma execução que se reveste do aspecto de infalibilidade.

Orquestra de Camara de Ruão

Este conjunto instrumental é uma disciplinada e representativa, embora pequena, orquestra de cordas — 12 figuras — que, á semelhança dos *Virtuosi di Roma*, se submetem, do melhor grado, a um maestro: Albert Beaucamp. Fomos ouvi-lo nas suas duas apresentações em Lisboa, primeiramente no Tivoli, para a Sociedade de Concertos de Lisboa, e, a seguir, no salão de música do Museu das Janelas Verdes, sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, provocando uma impressionante enchente, nada habitual naquele lugar. No Tivoli, o programa abriu com o vivás estilo de Purcell, substituído nas Janelas Verdes por uma «suite», baptizada de «Concerto de Natal», de Corelli, música maravilhosa, muitíssimo bem tocada, terminando com uma doce Pastoral, que evocou o Nascimento Divino. O timbre das violas e dos violinos na região grave têm coloridos de instrumentos de palheta, que enriquecem, também, a música de Couperin, *Pièces en Concert*, ricas de imaginação, tocada nos dois concertos; e a execução do célebre *VI Concert en Sextuor*, «*La Poule*», de Rameau, foi, ainda, mais impressiva no 2.º concerto do que no 1.º. É de notar a equivalência, que nos pareceu perfeita, do papel desempenhado com exactidão por cada um dos doze componentes da Orquestra de Câmara de Ruão, desde os bem modulados graves do contrabaixo até aos claros agudos dos 1.os violinos da 1.ª estante, passando com rigorosa discriminação pelos registos intermediários. Damos-nos sem custo conta do valor dos instrumentistas e da autoridade de Albert Beaucamp.

Foi dado, também, um bom lugar á música contemporânea ou pré-contemporânea, com a 3.ª Sinfonia para cordas, de Jean Rivier, o Concerto em ré, para cordas, de Stravinsky, há pouco tempo ouvido, de que impuseram a solidez da factura e a segurança da escrita, a *Simple Sinphony*, de Benjamin Britten, e a Sinfonieta, para cordas, de Albert Roussel. Jean Rivier não tem a segurança infalível de Stravinsky, e recorre a processos simplificadores, e paralelismo, por exemplo; mas tem emoção e unidade, apesar de se tentar com mais do que um aspecto da música do século XX. A obra de Britten é um trabalho de juventude, o que faz desculpar a pouca exigência do pensamento musical, e admirar a precocidade do rendimento de efeitos sonoros, valorizado pela extraordinária execução. A Sinfonieta de Roussel ficou prejudicada pelo fogo de vistas de Britten; e começou, talvez, abrupta em demasiado. Precisávamos, e gostaríamos, de tornar a ouvi-la.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Festa do pessoal dos Laboratórios Medicamenta

Efectuou-se nos salões da Cooperativa Militar de Lisboa a já tradicional festa de Natal do pessoal dos Laboratórios Medicamenta, S. A. R. L. Estiveram presentes os administradores da empresa, srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco, e ainda o director dos serviços de propaganda, sr. Joaquim A. Campino; director comercial, sr. Carlos Lúcio de Sousa; o director teécnico, dr. Luís Silva Sardo, as esposas e todo o restante pessoal.

A festa teve início com a entrega, junto de uma grande e vistosa árvore de Natal, de brinquedos, muitos balões e guloseimas aos filhos e irmãos de todos os funcionários da empresa. Seguiu-se um alegre número de palhaços e merenda.

Compareceram nesta festa todos os funcionários radicados na província, á excepção dos do Norte do País, que se reuniram igualmente num alegre convívio de Natal nas salas da delegação dos Laboratórios Medicamenta na cidade do Porto, com um programa idêntico ao levado a cabo em Lisboa.

A passagem de ano na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Com ceia trasmontana, o tradicional baile e surpresas sensacionais, haverá na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro a festa da passagem do ano. As poucas inscrições que restam podem ainda ser feitas na sede daquela casa regionalista.

Almoço de confraternização nos Laboratórios Novil

Como nos anos anteriores, efectuou-se hoje o tradicional almoço de confraternização dos empregados dos Laboratórios «NOVIL», com os seus administradores dr. João Porfírio e dr. António Pires Rodrigues.

A festa, que decorreu em ambiente de sã camaradagem, efectuou-se na sede daqueles laboratórios, em sala ornamentada com motivos alegóricos da quadra que atravessamos.

A festa dos filhos do pessoal da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa

Efectuou-se nas instalações da Feira Internacional de Lisboa uma interessante festa dedicada aos filhos dos dirigentes e empregados da Associação Industrial Portuguesa e da F. I. L., a qual se revestiu de particular significado, não só por se tratar da primeira vez que se promoveu tal reunião, mas também por revelar, uma vez mais, o excelente espírito de equipa que existe entre o pessoal das duas instituições.

Participaram na reunião cerca de trezentas crianças e suas famílias. Encontravam-se presentes os srs. eng.º Carlos Garcia Alves e Fernando Cruz, presidente e director da A. I. P., e drs. Francisco Cortez Pinto, Mário Neves e Fernando Müller, respectivamente, presidente da comissão directiva, comissário-geral e secretário da F. I. L.

A festa começou, na nave central da Feira, com a petizada a utilizar, alegremente, as duas pistas de automóveis-eléctricos postas gentilmente á sua disposição pela Sociedade Lusitana de Atracções, Lda., com sede na Quinta do Figo Maduro, e constituída pelos sócios srs. José Henriques, Luís de Oliveira e José Firmino Henriques, que teve também a amabilidade de pôr á disposição do nosso jornal as duas pistas por ocasião da festa da atribuição dos prémios do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças».

Em seguida, no auditório, houve exibição de filmes cómicos e de desenhos animados, após o que se procedeu á entrega de brinquedos e guloseimas ás crianças mais novas. Antes, porém, o sr. dr. Francisco Cortez Pinto proferira breves palavras para se referir ao significado da reunião, tendo o comissário-geral, em nome do pessoal, agradecido a iniciativa da festa.

Pouco depois, houve nova passagem de filmes, seguida da entrega, na galeria da nave central, de outros brinquedos e lembranças ás crianças mais velhas.

Por fim, no restaurante da F. I. L., foi oferecido um beberete a todos os presentes, que serviu de pretexto para agradável confraternização.

Aspecto do beberete oferecido ao pessoal, e famílias, da A. I. P. e da F. I. L.

Dois soldados mortos na estrada em acidentes diferentes próximo de Leiria

LEIRIA, 28 — Às primeiras horas de hoje, no lugar de Santo Antão, na estrada nacional Lisboa-Porto, um automóvel conduzido por José Gonçalves Bairrada, de 22 anos, casado, residente em Leiria, atropelou o sr. Manuel Leal Pedreiras, de 20 anos, soldado do Regimento de Infantaria 7, desta cidade, e que era natural de Casal do Marra (Batalha).

A vítima conduzida ao hospital de Leiria, faleceu pouco depois.

Este foi o segundo militar morto nas estradas da região no curto espaço de horas.

Algum tempo antes, a cerca de um quilómetro ao norte desta cidade, na estrada da Figueira da Foz, o soldado António Alves de Freitas, natural de Vendas de Tremoços, Areias (Tomar), que pertencia ao Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, da Figueira da Foz, caiu da camioneta onde arranjara transporte, por a porta se ter aberto inesperadamente, morrendo pouco depois de ter sido transportado para o hospital desta cidade. Conduzia a camioneta o sr. Augusto José Veloso Gonçalves Baloutas, de 28 anos, casado.

A porta aberta, foi colher ainda Maria Julia do Nascimento, de 24 anos, solteira, natural e residente em Leiria, que transitava na berma da estrada e que sofreu ligeiros ferimentos provocados pelo choque.

A P. V. T. tomou conta de ambas as ocorrências, procurando apurar responsabilidades.

Os comandos da G. N. R. e da P. S. P. apresentaram cumprimentos ao ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, em audiências separadas, representações da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Publica, constituídas pelos comandantes-gerais, chefes dos Estados-Maiores, comandantes de unidades e outros elementos, as quais lhe foram apresentar cumprimentos de Fim de Ano e desejar-lhe prosperidades para o ano que se avizinha.

Os srs. generais Pereira de Castro e Fernando de Oliveira, respectivamente, comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., ao saudarem o ministro e ao formularem-lhe votos de felicidades pessoais e no desempenho do seu cargo, puseram em destaque a missão que cabe ás duas corporações e reafirmaram a lealdade das mesmas e o propósito de continuarem a cumprir os seus deveres.

Ao agradecer e retribuir os votos que lhe tinham apresentado, o sr. dr. Santos Junior enalteceu a acção da G. N. R. e da P. S. P. na manutenção da ordem e da tranquilidade publica, afirmando que as duas corporações têm auxiliado a criar o clima propício a um trabalho fecundo. Os votos de bom Ano que desejava a todos os elementos da G. N. R. e da P. S. P., especialmente aos que se encontram no Ultramar, tornou-os também extensivo a todos os militares que, nas fileiras, se batem em terras do Portugal de além-mar.

HÁBIL CAÇADOR de cobras vivas em Moçambique

utiliza pequenas varas e as próprias mãos

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Na Vila da Namaacha, o nome de Francisco Macuacua está a despertar as atenções de todas as pessoas, pelo facto de, com o auxílio de pequenas varas e das suas próprias mãos, agarrar e dominar jibóias, mambas e outras cobras venenosas.

A tarefa a que se dedica foi-lhe encomendada por um indivíduo de nacionalidade portuguesa, mas cuja identidade se desconhece, com o fim de conseguir uma colecção para estudo. Seis destes exemplares já foram oferecidos ao Museu Álvaro de Castro, de Lourenço Marques.

O maior exemplar apanhado pelo hábil Francisco Macuacua, que é natural do Chibuto e reside em Movene, foi uma jibóia com 2,20 metros de comprimento e três quilogramas de peso. O processo de que se serve é sempre o mesmo, quer os animais sejam grandes ou pequenos, inofensivos ou altamente venenosos — as pequenas varas e as mãos.

IGNORAM-SE AINDA as causas do crime registado no posto da G. N. R. de Aljustrel

ALJUSTREL, 28 — Ignoram-se ainda os motivos pelos quais o primeiro cabo da G. N. R. desta vila, António Morgado de Almeida, matou a tiro Manuel Nunes Romba, seu camarada.

Procede-se a um inquérito para apuramento das causas do trágico incidente, uma vez que António Morgado, após o seu acto, desfechou a arma contra si, ficando gravemente ferido. Transferido para Lisboa, foi internado no Hospital de S. José, onde ainda se encontra.

O funeral da vítima deve efectuar-se amanhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): perua, óculos, duas notas do Banco de Portugal; selos de correio, carteiras com documentos de Armando da Costa Tavares e Raul Duarte Pinto; bilhetes de identidade de Carlos Manuel Sousa Correia Nobre, Joaquim Rosa Gaudêncio, Alfredo Lourenço Pinto e José Gonçalves; desenhos de Maria Virgínia do Carmo Tomás; relógio de pulso, dois porta-moedas com dinheiro; porta-chaves, cesto de verga, faca, aro de roda de automóvel, e luva.

LINHAS AÉREAS

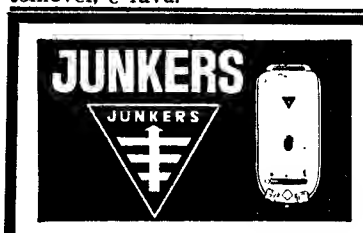
A Alitalia encomendou quatro «Boeings» 747—«Jumbo»

A Alitalia encomendou quatro aviões a jacto gigantesco «Boeing» 747 — «Jumbo», cuja capacidade para passageiros é de 350 a 450 lugares e em versão de carga tem disponibilidade para 90 toneladas. Os dois primeiros aparelhos serão entregues entre Maio e Junho de 1970, e os outros, no decurso de 1971.

A Alitalia assegura assim o futuro do transporte aéreo, mantendo-se nos primeiros lugares entre as maiores companhias aéreas intercontinentais do Mundo.

CHEGOU A LISBOA o pianista brasileiro Arnaldo Estrela

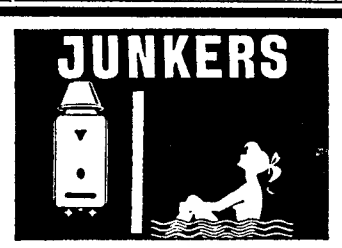
Convidados a participar no grande Festival de Música da Fundação Gulbenkian, chegaram hoje a Lisboa, no avião da Varig, o grande pianista brasileiro Arnaldo Estrela e sua mulher, a violinista Mariuccia Korino.



CARLOS DOS REIS ALMEIDA

Telef. 228077

VILA FRESCA DE AZEITAO



JOSÉ ANSELMO DE OLIVEIRA

Telef. 259904

PÓVOA DE SANTA IRIA

ÓCULOS INVISÍVEIS

(MICROLENTES DE CONTACTO)

POR PRESCRIÇÃO MÉDICA

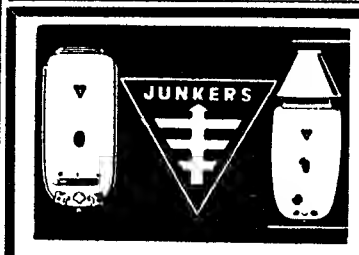
Adaptação fácil e infalível, mesmo com graduações muito acentuadas. Ninguém se aperceberá que as usa. Para esclarecimentos no oculista:

HILÁRIO ALVES

Telefones: 34213 - 362126

Rua do Carmo, 69, 2.º, Dt.º

LISBOA



ANTÓNIO AMARAL JORGE

Rua Almirante Cândido dos Reis, 142 Telef. 321

VILA FRANCA DE XIRA

VINHOS VELHOS DO PORTO

Reicarrera

O VINHO DOS REIS E O REI DOS VINHOS

Seleccionados e engarrafados em Taylor, Fladgate & Yeatman

AGENTE E DISTRIBUIDOR GERAL:

A. Serra Campos Ferreira

RUA DO SALITRE, 90 - LISBOA - TELFS. - 43134 - 560204

Encontra-se sob prisão domiciliária o rei do Estado africano de Lesotho

MASERU (Lesotho), 28 — (R.)—Leabua Jonathan, primeiro-ministro do Lesotho, o pequeno enclave sul-africano e antigo protectorado britânico da Basutolândia, colocou hoje o seu jovem rei Moshoeshoe sob prisão domiciliária, nos termos de uma lei de emergência.

Unidades de Polícia móvel armadas de carabinas e gases lacrimogénios cercavam o palácio real. Anteriormente, o Governo havia pedido ao soberano que se afastasse da política.

Nas condições em que o rei se encontra preso não é permitido a quem quer que seja entrar ou sair do palácio, sem autorização.

O rei Moshoeshoe, que tem 29 anos e foi educado em Oxford, na Inglaterra, efectuava uma campanha contra a Constituição, ao abrigo da qual a Grã-Bretanha concedeu, em Outubro, a independência àquele protectorado.

Moshoeshoe manifestava-se fortemente em desacordo com o seu papel de chefe do Estado meramente constitucional e exigia maiores poderes. O Governo objectara fortemente contra aquela campanha.

A prisão do soberano segue-se a desordens ocorridas ontem, durante as quais morreram pelo menos cinco pessoas e ficaram feridas dez, em consequência de recontros entre a Polícia e partidários do rei, perto de Maseru.

Quatro das vítimas morreram quando a Polícia disparou sobre a multidão, na aldeia de Thaba Rosigo, a cerca de 24 quilómetros da capital.

Espera-se que compareçam hoje no tribunal 125 indivíduos de ambos os sexos, acusados de estarem envolvidos nos disturbios de ontem.

Entre eles contam-se três importantes membros do Partido do Congresso, na oposição, e um professor de economia nas Universidades de Botswana, Lesotho e Suazilândia. Anuncia-se que muitos dos detidos pertencem ao partido na oposição.

O Governo de Jonathan dispõe de uma escassa maioria de dois lugares no Parlamento e encontra-se a braços com uma vigorosa oposição pan-africana, que explora o descontentamento de inumeros habitantes, em virtude de serem forçados a colaborar com a Africa do Sul.

O rei Moshoeshoe II, que interrompeu os seus estudos em Oxford para cumprir os seus deveres de chefe da nação, alinhou com a oposição, devido ao seu descontentamento pelas limitações impostas ao desempenho do seu cargo.

O principal partido da oposição tem apoiado as reivindicações de Moshoeshoe no sentido de lhe serem conferidos poderes absolutos, com o «contrôle» do Exército, da Polícia e da política externa.

Ofensiva contra o Vietcong no delta do Mekong

SAIGÃO, 28. — (A. N. I.). — Centenas de pára-quedistas sul-vietnamianos, acompanhados dos seus conselheiros militares americanos, foram largados ontem sobre a rica região do delta do Mekong, no maior ataque do género de toda a guerra, que pode ser considerado um preludio para a entrada na região de grandes contingentes dos E. U. A. — revelaram hoje, em Saigão, informadores governamentais.

Os informadores acrescentaram que, embora a operação tenha sido iniciada ontem de manhã, por motivos de segurança, apenas hoje foi anunciada.

Ao chegarem ao solo, os pára-quedistas lançaram-se imediatamente ao ataque, dando luta aos comunistas que infestam a zona e a têm dominado desde há muito.

Simultaneamente, tropas de «élite» dos caçadores governamentais e forças regulares, transportadas de helicóptero, tomaram de assalto certas zonas propícias á aterragem.

Ainda segundo os informadores, nas primeiras escaramuças foram mortos 29 «vietcongs», capturados quatro e detidos seis suspeitos para interrogatório.

CONTINUA PARALISADO O PORTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 28. — (F. P.). — O porto de Saigão continua paralisado pela greve dos estivadores que dura há já três dias. Uma equipa de 300 soldados americanos trata do descarregamento dos navios fundeados no porto.

Romperam-se, entretanto, as negociações oficiais entre o sindicato dos estivadores e as autoridades americanas.

DIA A DIA

A CRISE GREGA

Rei Constantino da Grécia

O desfecho da crise grega não constituiu novidade. Pela segunda vez o rei apelou para o governador do Banco Nacional a fim de preencher uma interinidade de curta duração e preparar o país para as eleições gerais de Abril. Estas terão lugar um ano antes do que deveria acontecer. A mesma individualidade, o banqueiro Paraskevopulos, preparou as eleições de Fevereiro de 1964 as quais deram ao partido do Centro, chefiado por Papandreou, o qual é um partido da esquerda, vultosa representação — 122 deputados — o que não era a maioria absoluta, e ao partido radical, que é um partido da direita, chefiado por Canalepoulos, representação que, embora menor, era bastante expressiva. O resto da representação parlamentar repartia-se por pequenos grupos sem influência eleitoral ou irradiação no país. O governo Papandreou, que se constituiu em seguida ás eleições de Fevereiro de 1964, caiu em virtude de um escandalo político-militar, o escandalo da Aspida, sendo o poder confiado pelo rei a Stephanopolus cujo governo durou quinze meses.

Estes os aspectos exteriores da crise política grega, cujos bastidores estão mal esclarecidos. O primeiro ponto obscuro diz respeito ás condições em que caiu o governo que estava no poder, apoiado pelos radicais de Canalepoulos, que são, como dissemos, o partido da direita. Ao provocar a crise, este fez o jogo do seu rival, Papandreou, que há muito pedia a realização de eleições dizendo que o rei se opunha a elas por motivos de ordem pessoal. Seja qual for o resultado da próxima consulta eleitoral, é pouco provável que qualquer dos partidos fique em condições de governar sem o apoio de uma coligação. Corre com insistência, em Atenas, segundo o «Heral Tribune», que a crise resultou de uma combinação dos dois chefes rivais que assim preparam a sua alternação no poder.

Admite-se abertamente que Johnson não tente a reeleição

WASHINGTON, 28. — (R.). — Parece aumentar a desilusão pela actividade do presidente Johnson.

A cena política transformou-se nos ultimos dois meses, a ponto de se falar abertamente da possibilidade de Johnson não tentar a reeleição, em 1968, e de ser derrotado, caso venha a candidatar-se.

Uma sondagem feita esta semana, á opinião publica, pelo «New York Times», revelava que quase metade de um grupo de importantes dirigentes do Partido Democrático acreditava que o partido seria melhor servido com outro candidato, dentro de dois anos, e que aquele grupo se mostrava disposto a não sancionar a nomeação de Johnson.

O que pensa o presidente acerca de tudo que está a ser escrito ou dito acerca dele? Ninguém o sabe, pois, pela primeira vez, desde que está no Poder, Johnson segue, deliberadamente, uma política de silêncio, enquanto pondera, no seu rancho, as decisões políticas importantes que deve tomar, nas próximas semanas.

Entre essas decisões encontram-se a escalada americana no Vietnam, o aumento de impostos para ajudar a pagar essa escalada, o aumento da corrida aos armamentos com um sistema de missil antibalístico, a construção de um avião de transporte supersónico para rivalizar com o «Concord» anglo-francês e, a decisão, a tomar na guerra, contra a pobreza.

DUVIDA-SE QUE A ADMINISTRAÇÃO DIGA TODA A VERDADE ACERCA DO VIETNAM

Muitos observadores julgam que a média de popularidade de Johnson que desceu já para 43 por cento, será prejudicada pela publicação do livro de William Manchester, «A morte de um presidente», em folhetins, na revista «Look», recordando a fricção entre o actual chefe da Casa Branca e a família Kennedy.

Recentemente, oito governadores democráticos manifestaram a sua «revolta», culpando o presidente pelo desaire nas eleições legislativas, em Novembro, e manifestando duvidas acerca da candidatura de Johnson em 1968.

A principal dificuldade de Johnson relativamente á Imprensa e a alguns eleitores é a denominada «lacuna de credibilidade»: a incapacidade de algumas pessoas em acreditar nas afirmações da Administração de que diz toda a verdade acerca da guerra no Vietnam.

«DIA DE ANCHIETA»

BRASÍLIA, 28 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco sancionou uma lei do Congresso instituindo o «Dia de Anchieta», a comemorar em 9 de Junho, data da morte daquele sacerdote.

Descoberta no Sudão uma conjura militar

KHARTOUM, 28 — (R.) — Um oficial superior do Exército revelou hoje, nesta cidade, que tinha sido descoberto um projecto de golpe de Estado militar contra o Governo do presidente Ismail El Ahari, acrescentando que o cabecilha, um oficial subalterno, tinha sido preso.

O Exército montou guarda a todas as pontes, emissoras de rádio e repartições do Governo, quando teve conhecimento da conjura.

Ignoram-se ainda as tendências políticas dos conspiradores, mas segundo círculos bem informados parecem estar envolvidos muitos oficiais.

A situação em Khartoum é tensa desde a semana passada, quando se verificaram recontros entre manifestantes pró e anticomunistas.

No passado dia 22, o Supremo Tribunal levantou uma emenda á Constituição que proibia o Partido Comunista, que é considerado um dos mais poderosos do continente africano.

No dia 23, ficaram feridas diversas pessoas durante recontros de manifestantes de ambas as facções que tentavam entrar no edifício do Parlamento.

Em Outubro de 1964, uma revolta popular no Sudão depôs o antigo regime militar daquela Republica, que se tornou independente da Inglaterra e do Egipto em 1956.

Após eleições foi constituído um Governo de coligação formado principalmente por dois importantes partidos.

O país enfrenta graves problemas económicos, resistando-se mal-estar no Sul, onde os muçulmanos e os negros se encontram em conflito desde 1955.

Duplo assassínio em Johannesburg

JOHANNESBURG, 28 — (R.) — Dois reservistas da Polícia foram mortos a tiro, ás primeiras horas de hoje, no suburbio de Rosebank, quando tentavam prender três africanos, que fugiram de automóvel.

LYNDA JOHNSON E GEORGE HAMILTON EM ACAPULCO

ACAPULCO (México), 28 — (R.) — Lynda Johnson, filha mais velha do presidente dos Estados Unidos, e o actor cinematográfico George Hamilton, recusaram-se a responder, a noite passada, nesta cidade, a perguntas de jornalistas acerca de um possível casamento.

O par está a passar cerca de uma semana nestra praia mexicana da costa do Pacífico.

Um bombardeiro nuclear russo voou há dois anos sobre cidades dos E. U. A.

— diz-se num livro sobre espionagem

FILADÉLFIA, 28 — (R.) — Segundo o prof. John Carroll, da Universidade de Lehigh, perto desta cidade, um bombardeiro russo, accionado nuclearmente e equipado com um aparelho especial contra o radar, poderá ter voado sobre duas cidades dos Estados Unidos sem ser detectado por estações de radar americanas.

Num livro recentemente publicado e com o titulo «Espionagem electrónica secreta», o prof. Carroll, que lecciona Engenharia, sugere que o bombardeiro poderá ter voado sobre Nova York e San Francisco e também as ilhas Hawai, em Fevereiro de 1964.

Em Washington, o Pentágono declarou que «não tinha conhecimento de tal penetração nem de semelhante aparelho». Um informador acrescentou, particularmente, que a história «não faz sentido».

Segundo o livro, o avião soviético tinha uma velocidade máxima de 5600 quilómetros por hora e podia atingir uma altitude de 25 908 metros. Transportava carga equivalente a uma bomba de hidrogénio, de 30 megatoneladas.

Doze mortos numa passagem de nível norte-americana

EVERET (Massachusetts), 28 — (R.) — Morreram, pelo menos, 12 pessoas, devido ao facto de um comboio de passageiros ter chocado com um camião-cisterna, carregado de petróleo, numa passagem de nível, ás primeiras horas de hoje. O choque deu origem a violento incêndio.

Ficaram feridos mais 15 passageiros e três bombeiros, alguns dos quais em estado grave.

A Polícia informou que a maior parte das vítimas ficaram presas dentro do comboio. O calor soldou as portas da carruagem a arder e a maior parte dos passageiros tiveram de ser tirados a braços, pela janela.

Segundo a versão da Polícia, o comboio encontrava-se parado quando foi abalroado pelo camião-cisterna. A força da colisão fez descarrilar a composição e provocou a explosão do combustível. Seguiam no comboio 28 pessoas.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O dente do ciclista atropelado

Atropelado por um automóvel, em Milão, um ciclista, que sofreu várias equimoses, ficou ainda com um dente estalado

Levado o caso para tribunal, foi o automobilista condenado, além do mais, a fornecer á sua vítima, enquanto viver, uma pasta especial para dentes. Foi calculado que o ciclista viverá mais uns quarenta e cinco anos — e que, durante esse tempo, gastará pasta dentífrica no valor de cento e trinta e cinco mil libras (o equivalente a uns seis mil escudos).

● Tradição e inovação

Na Bolsa de Valores de Londres jamais fora admitida uma mulher, assim se respeitando uma tradição com três séculos.

Ao impulso do sopro renovador que tudo vai modificando, o Governo britânico determinou, contudo, ainda há pouco, a admissão de corretoras naquele poderoso organismo financeiro.

● Prodígios da Medicina

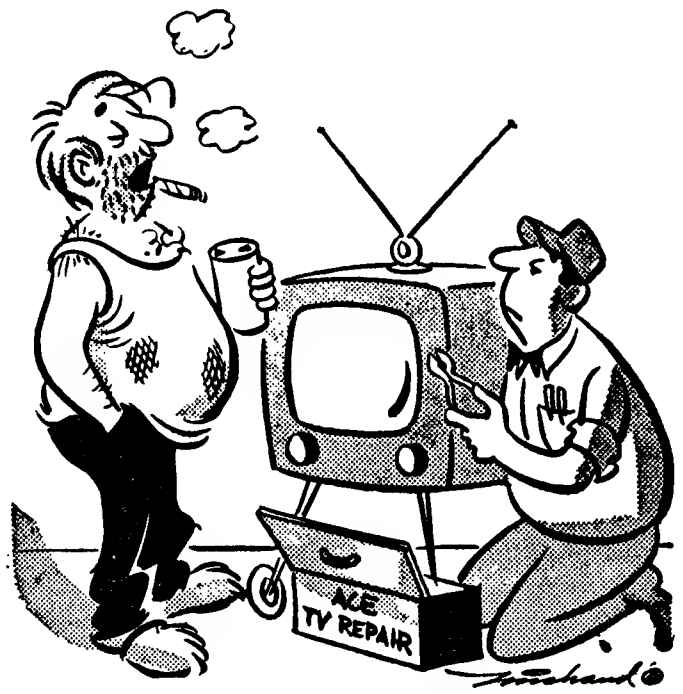
Três médicos alemães conseguiram, pela primeira vez, proceder, por duas vezes, a uma transfusão do sangue de uma criança, ainda no ventre materno, salvando-a assim de uma morte certa.

O médico-chefe da Clínica Ginecológica, em Charlottenburg, dr. Hartmut Hoffbauer, apresentou, perante médicos berlinenses, uma comunicação sobre a complicada operação que se tornara indispensável, devido ao «fator resus» no sangue da mãe. Depois da intervenção, praticada há uns meses, a criança tem-se desenvolvido normalmente.

● A águia em liberdade

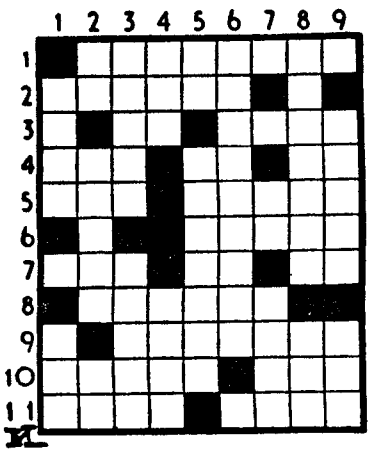
Evadida do Jardim Zoológico de Helsínquia, uma águia, sedenta de liberdade, voou, voou até lhe faltarem as forças. Quando já não pôde mais, a ave magnífica caiu, meia-morta, e foi recolhida por um apanhador de cogumelos nas montanhas de Leghorn, na Itália.

Verificou-se que a águia, liberta do cativeiro, cobrira num voo constante a distância de mil e trezentas milhas.



— Não consigo apanhar a Telescola...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4326

HORIZONTAIS: 1 — Cuidados. 2 — Faltas de cabelo. 3 — Seguia. Procura. 4 — Capa de confraria. Aqui. Símbolo químico do alumínio. 5 — Desertos. Averigue. 6 — Excessiva. 7 — Escavada. Artigo antigo. Pertences. 8 — Orça. 9 — Incitar. 10 — Folha de videira. Ligação. 11 — Actual nome da Pérsia. Gastar.

VERTICAIS: 1 — Grande confusão. Prefixo que designa «sobre». 2 — Entre nós. Escassa. Aspecto. 3 — Elefantes-fémeas. Avarenta. 4 — Fruto da videira. Quebradiço. 5 — Basta! Flor que simboliza altivez. 6 — Fugir. 7 — Grito de dor. Clima. 8 — Divindade dos povos semíticos, deusa do Céu. Flanco 9 — Renques de árvores. Grande porção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4325

HORIZONTAIS: 1 — Exéquias. 2 — Emulará. 3 — Sir. Ei. Ar. 4 — NEM. TUDO. 5 — É. Zelei. 6 — Pé. Eis. 7 — Impia. Lar. 8 — Cai. Doce. 9 — Aná. Artes. 10 — Sado. Laca. 11 — Má. Vare.

VERTICAIS: 1 — És. Épicas 2 — In. Emanam. 3 — Xerez. Piada. 4 — Em. Meei. O. 5. — QUE. Liada. 6 — Ulites. Orla. 7 — Ia. Ui. Lutar. 8 — Arad. PARECE. 9 — Sarau Rosa.

(Provérbio: NEM TUDO É O QUE PARECE).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8171

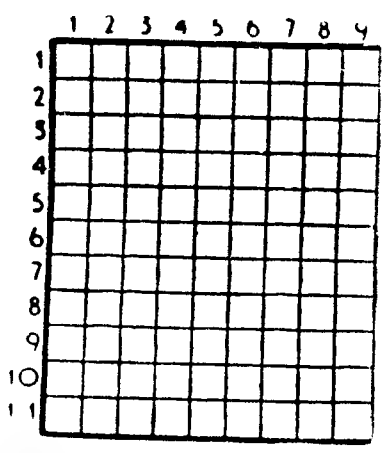
HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Língua vernácula indiana. Bois selvagens. 3 — Insinuais. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Empunhei. 5 — Pertences. Igual. Em partes iguais. 6 — Aqui. Pertences. 7 — Oceano. Um cento. 8 — Símbolo químico do bário. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sufixo que designa estado. 9 — Çam. Costa. 10 — Torturavam. 11 — Costumes. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do boro. Preposição. Género de faseoláceas do Brasil. 2 — Equipas. Dores. 3 — Escarneçam. Cabelo branco. Patrão. 4 — Cabelos brancos. Estacionamos. 5 — Filtra. 6 — Nome de um planeta. Lembra. 7 — Língua vernácula indiana. Pronome reflexo. Suspiros. 8 — Pronome possessivo. Raparigas. 9 — Artigo definido. Seguias. Ramalhete.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8170

HORIZONTAIS: 1 — Fina. Pega. 2 — Noruega. 3 — Aa. Rã. 4 — Er. MCD. Fr. 5 — Ioda. Orão 6 — Sair. Aura. 7 — Sai. Rio. 8 — Sacam. 9 — Um. Mim. Pi. 10 — Aio. Tal. 11 — Sarcófago.

VERTICAIS: 1 — Reis. Ruas. 2 — In.



Roas. Mia. 3 — Noa. Dias. Or. 4 — Aramaram. 5 — Cimo. 6 — Perdoaram. 7 — Ega. Ruim. Tá. 8 — Ga. Faro. Pag. 9 — Broa. Nilo.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1936 publicava:

«No Parlamento turco há, presentemente, dezassete mulheres que são deputadas. A que distância estamos da escravatura da mulher turca!

Uma destas «senhoras deputadas» já era presidente do Município de certa vila importante. Possui bom senso administrativo, energia bem orientada — e é mãe de cinco filhos. Foi esta ultima circunstância que levou Kémel a proteger a sua eleição:

— «Esta mulher, forte, saudável, administradora e mãe, convem-nos no Parlamento!»

ANEDOTAS

■ **A bordo de um navio, prestes a naufragar, o comandante pergunta:**

— Há alguém que saiba rezar com fervor?

— Eu! — responde um dos passageiros.

— Bem, então, reze, pois faltam-nos um salva-vidas...

★

■ **Vem jantar comigo, homem!**

— Mas tens a certeza de que a tua mulher sabe que me convidaste?

— Absoluta! Estivemos a discutir sobre isso durante duas horas...

★

■ **— Eh, pá! Ja te posso pagar que te devo...**

— Bravo! Dinheiro — como arranjaste?

— Pago-te com o tempo, que tempo é dinheiro ..

★

■ — Ouve lá: a industria nacional pode fabricar lençóis turcos...?

FACTOS REAIS — A vida do autor de «A Marselhesa»

9 — *Pouco importava ao tenente-poeta a revolução que acabara de eclodir. Para ele, existia apenas um tirano: o Exército. Decidiu, por isso, aproveitar a ocasião para pedir uma licença, e foi para Paris. Achando-se talentoso, resolveu tentar a sorte, com a intenção de escapar á carreira das armas. Tornou-se colaborador de Grètry e revelou-se, pouco depois, melhor musico do que poeta. Os manuscritos de comédias que enviava aos directores de teatros, periódicamente, não alcançavam qualquer sucesso. Entretanto, haviam começado lutas verdadeiramente terríveis. Em 1791, o rei e a família real tentaram fugir, mas foram detidos em Varennes. A rainha teve de suportar algumas injurias e o soberano foi encarcerado nas Tulherias. No estrangeiro, os reis tremiam com os acontecimentos, que condenavam, cabalmente, as monarquias de direito divino. As ideias novas ameaçavam propagar-se por toda a Europa. Para se defenderem e, ao mesmo tempo, protegerem Luís XVI, a Prussia e a Austria decidiram invadir a França.*

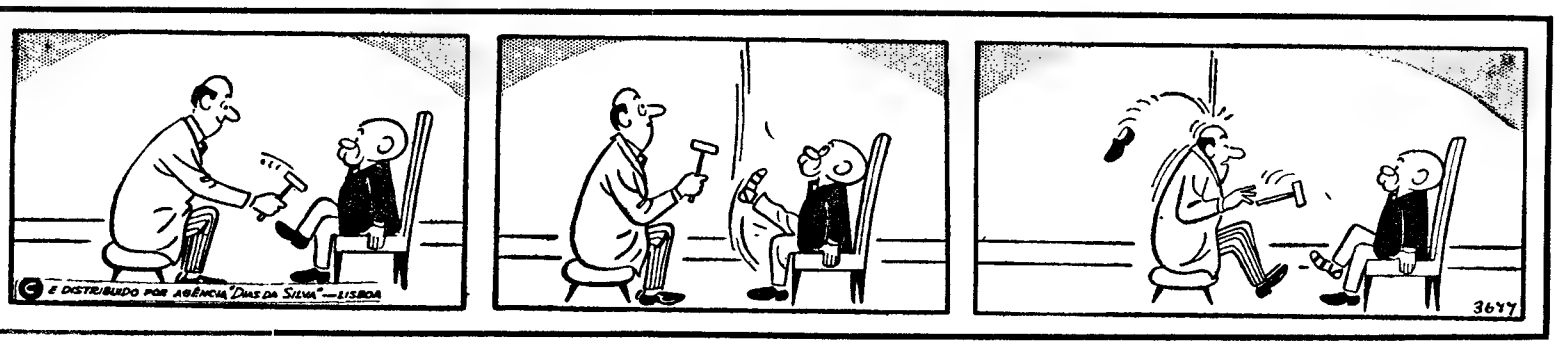
10 — *A licença militar de Rouget expirou. O Estado estava em perigo, e este vinha do Leste. O jovem foi colocado em Estrasburgo, no Exército do Reno. Na grande urbe alsaciana, travou conhecimento com os meios artísticos e mundanos. Num dos salões mais distintos, o do barão Frederic de Dietrich, «maire» da cidade, que, como tantos nobres, havia de subir ao cadafalso, acolheram-no carinhosamente. Ali compareciam, com regularidade, o general conde de Broglie — chefe do estado-maior do marechal de Luckner, comandante do Exército do Reno — Kellermann e muitos outros oficiais-generais, superiores e subalternos, entre os quais o tenente de Veygaux, mais tarde Dessaix.*

11 — *Vivia-se a «belle époque» da revolução. Os corações apaixonavam-se pelos nobres ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. O «maire» favorecia as ideias novas, mas não lhe perdoavam certas coisas. Dentro em pouco, a anarquia era implantada, e o barão Frederic de Dietrich, como muitos outros nobres, perdia a cabeça na guilhotina. Naquela altura, porém, o inimigo ameaçava as fronteiras. Havia muitas reuniões em casa de Dietrich. O barão tocava violino e a sua mulher clavicórdio. As duas sobrinhas, muito jovens ainda, também eram melómanas. Improvisavam-se pequenos concertos, em que os convidados participavam como musicos ou auditores. Havia quem cantasse e lesse versos. Poeta e bom violinista, o tenente de Lisle participava activamente nestas reuniões.*

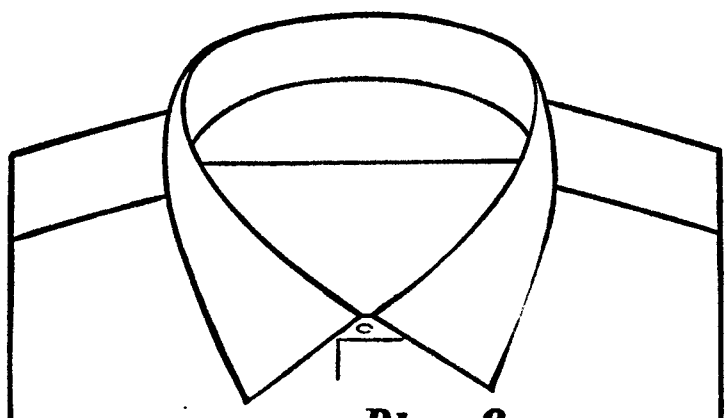
12 — *O barão Frederic de Dietrich tinha dois filhos, que serviam o país integrados no Exército. Um comandava um batalhão de voluntários chamado «Os Filhos da Pátria». Vivia-se febrilmente. Sem interrupção, batalhões de Infantaria, esquadrões de Cavalaria e grupos de Artilharia atravessavam a cidade. A 23 de Fevereiro de 1792, Rouget de Lisle foi promovido ao posto de capitão. A 20 de Abril, em Paris, a assembleia legislativa declarou guerra á Prussia e á Austria. Este conflito era desejado, ao mesmo tempo, por Luís XVI, que esperava que o estrangeiro lhe consolidasse o trono, e pelos revolucionários. Estes acreditavam, firmemente, que a guerra poderia pôr termo á monarquia. Um correio foi enviado, imediatamente, ao marechal de Luckner. Alguns dias mais tarde, a notícia da declaração de guerra propagava-se por Estrasburgo.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A NOVA CAMISA **Plumá**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA



A NOVA **Plumá**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Plumá
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÀPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Plumá**
210$00
UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

ENGENHEIRO

PRECISA-SE — Para organismo do Estado, secção de material e equipamento.

OFERECE-SE — Lugar de técnico de 2.ª classe, com o vencimento de 6.480$00.
— Ocupação em Lisboa.

EXIGE-SE — Idade até 35 anos, «curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, locais onde trabalhou, idade, residência, telefone e mais indicações úteis.

Resposta a este jornal ao n.º 277

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — **Telefones** 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos
Fundada em 1840

Assembleia geral ordinária

2.ª convocação

Reúne-se hoje, 28, em sessão ordinária, pelas 21 horas, a Assembleia do Montepio Geral, na sua Sede, para deliberar sobre os Orçamentos do Montepio e da Caixa Económica de Lisboa, para 1967, apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos e eleger os Corpos Sociais para o próximo ano.

CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNÍFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65)—13

O ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

Entre nós, o conceito estatístico do ensino superior é lato, talvez excessivamente amplo. Não vamos apreciar o discutível critério que presidirá ao englobamento de certos cursos no ensino superior. Subordinamo-nos ao critério estatístico, embora tal subordinação não envolva concordância.

Começaremos por estudar os cursos englobados nas Universidades de Coimbra, do Porto e de Lisboa, incluindo a Universidade Técnica.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anos	Faculd. de Ciências			Faculd. de Direito			Faculd. de Letras			Faculd. de Medicina			Escola de Farmácia			Total		
	1 — Inscrições	2 — Conclusões	% 2/1	3 — Inscrições	4 — Conclusões	% 4/3	5 — Inscrições	6 — Conclusões	% 6/5	7 — Inscrições	8 — Conclusões	% 8/7	9 — Inscrições	10 - Conclusões	% 10/9	11 - Inscrições	12 - Conclusões	% 12/11
1960-61	1142	119	10,4	1292	70	5,4	1866	72	3,9	961	80	8,3	95	17	17,9	5356	358	6,7
1964-65	1787	130	7,3	1422	95	6,7	2340	256	11,0	905	55	6,1	75	9	12,0	6529	545 (a)	8,3

(a) O total não corresponde à soma das parcelas.

Não nos referimos ás aprovações, tanto nesta Universidade como nas restantes, por falta de dados estatísticos. Repare-se na baixa percentagem de conclusões, embora tenha crescido em relação a 1960-61. Registou-se, no período considerado, um aumento global de 22 % de inscrições, aumento que foi mais notório na Faculdade de Ciências (de 56 %) e na de Letras (25 %). Em Direito foi de 10 %, enquanto em Medicina houve uma diminuição de quase 6 % nas inscrições, e de mais de 30 % nas conclusões. Em Farmácia regista-se, também, decréscimo.

UNIVERSIDADE DE LISBOA (a)

Anos	Faculd. de Ciências			Faculd. de Direito			Faculd. de Letras			Faculd. de Medicina			Escola de Farmácia			Total		
	1 — Inscrições	2—Conclusões	% 2/1	3 — Inscrições	4—Conclusões	% 4/3	5 — Inscrições	6—Conclusões	% 6/5	7 — Inscrições	8—Conclusões	% 8/7	9 — Inscrições	10 - Conclusões	% 10/9	11 - Inscrições	12 - Conclusões	% 12/11
1960-61	2085	77	3,7	1621	86	5,3	2190	95	4,3	1126	125	11,1	210	18	8,6	7232	401	5,5
1964-65	2716	168	6,2	1681	112	6,7	3805	141	3,7	1321	99	7,5	238	27	11,3	9761	547 (b)	5,6

(a) Vulgarmente chamada Universidade Clássica.

(b) O total não corresponde à soma das parcelas.

O rendimento, em qualquer dos anos, é extremamente baixo: de 5,6 %, apenas. O aumento global de inscrições foi de 35 %, aproximadamente, mais 13 % do que na Universidade de Coimbra. O aumento de conclusões foi de 36 %. O maior aumento percentual de inscrições registou-se na Faculdade de Letras (de 73,8 %), seguindo-se Ciências (30 %). O aumento em Medicina, muito prejudicado pela diminuição de conclusões, foi de 11,7 %; e em Farmácia, de 11,3 %. Em Direito, registou-se um insignificante acréscimo de 3,7 %. Notou-se melhoria de rendimento em Ciências, Direito e Farmácia, e diminuição em Letras e Medicina.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Anos	Faculdade de Ciências			Faculdade de Economia			Faculdade de Engenharia			Faculdade de Farmácia			Faculdade de Letras			Faculdade de Medicina			Total		
	1 - Insc.	2 - Conc.	% 2/1	3 - Insc.	4 - Conc.	% 4/3	5 - Insc.	6 - Conc.	% 6/5	7 - Insc.	8 - Conc.	% 8/7	9 - Insc.	10 - Conc.	% 10/9	11 - Insc.	12 - Conc.	% 12/11	13 - Insc.	14 - Conc.	% 14/13
1960-61	1335	37	2,8	690	26	3.8	392	82	20,9	232	72	3,1	(a)	(a)	—	948	87	9,2	3597	304	8,5
1964-65	1626	48	3,0	1002	39	3,9	350	11	3,1	257	74	4,9	666	—	—	816	98	12,0	4717	270	5,7 (b)

(a) A criação é posterior a 1960-61.
(b) Se não se considerarem as 666 inscrições da Faculdade de Letras, a percentagem será de 6,7.

Observa-se um aumento global de frequência de quase 22 %, idêntico ao observado em Coimbra, e inferior em 13 % ao registado na Universidade de Lisboa. Esse acréscimo foi mais positivo em Economia (+45 %), Ciências (+22 %) e Farmácia (+11 %). Em Engenharia e Medicina a frequência diminuiu de 11 % e 13 %, respectivamente, e é de sublinhar a brusca queda do rendimento em Engenharia, o que agrava uma situação já de si desfavorável. A percentagem global de conclusões, de 5,7 ou de 6,7, se considerarmos as inscrições na entretanto reimplantada Faculdade de Letras (criada em 1919, foi decretada a sua extinção em 1927), é extremamente baixa.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Anos	Instituto Superior de Medicina Veterinária			Instituto Superior de Agronomia			Instituto Sup. de Ciências Económicas e Financeiras			Inst. Sup. de Ciências Sociais e Política Ultra. (a)			Instituto Superior Técnico			Total		
	1 - Insc.	2 - Conc.	% 2/1	3 - Insc.	4 - Conc.	% 4/3	5 - Insc.	6 - Conc.	% 6/5	7 - Insc.	8 - Conc	% 8/7	9 - Insc.	10 - Conc.	% 10/9	11 - Insc.	12 - Conc.	% 12/11
1960-61	173	14	8,1	378	32	8,5	866	41	4,7	239	40	16,7	1920	97	5,1	3576	224	6,3
1964-65	169	5	3,0	482	40	8,3	1293	61	4,7	518	72	13,9	2138	114	5,3	4600	292	6,3

(a) Em 1960-61, não pertencia à Universidade Técnica.

A taxa de rendimento de 6,3 % manteve-se; é superior á da Universidade de Lisboa e inferior á de Coimbra.

A frequência cresceu de 29 %, desde 11 % no Técnico a 62 % no Inst. Superior de C. S. e Política Ultramarina, passando por 28 % em Agronomia e 49 % em Económicas e Financeiras. Em Veterinária desceu de 3 %, sendo maior ainda o decréscimo percentual em conclusões, isto é, de 64 %. De qualquer modo, formaram-se, em 1964-65, nos cursos superiores ligados ao sector agrícola, o mais vasto da população activa, 45 técnicos, o que se harmoniza plenamente com o baixo rendimento da actividade agrícola. Agrava, este quantitativo irrisório, o facto de muitos diplomados se ligarem a actividades de índole burocrática, como se houvesse excesso de técnicos, quando há gritante carência.

Encaradas as frequências por Universidades, passamos a englobá-las por Faculdades.

(Continua na página seguinte)

O VALOR EDUCATIVO DA PRÁTICA DESPORTIVA

O desporto está indicado para canalizar as tendências agressivas e antagonistas dos indivíduos e, sobretudo, de muitos jovens — a sua personalidade encontra expressão na prática desportiva, o que nem sempre é fácil na sociedade, e ao contrário do que podem oferecer as actividades da vida moderna, em que a contribuição de quem trabalha se limita, na maior parte das vezes, a parte limitadíssima de um contexto de cuja unidade pouco se apercebe, o desporto permite a cada um dar-se conta da sua participação num processo que abarca do princípio ao fim sob a sua inteira responsabilidade.

São necessárias muita perseverança e paciência para se conseguirem no desporto os resultados desejados. E, o que é ainda muito mais importante — o desporto requer uma série de qualidades que podem ser expressas sob a designação de desportivismo ou de «fair play». Há, efectivamente, que atender ás regras de jogo e ao respeito devido ao adversário.

No que diz respeito aos aspectos sociais, fácilmente se compreende, sobretudo tratando-se de jogos de equipa, que cada um dos componentes se subordina á equipa, o que cria o sentimento do dever e da fidelidade. Mas o que é importante e difícil, neste caso, é a necessidade de todos os jogadores terem de pôr ao serviço da equipa as suas próprias iniciativas e actividades.

A vida de equipa e de clube constitui, tanto para jogadores como para dirigentes, uma escola de civismo activo. A sociedade contemporanea não nos dá grandes oportunidades para cultivar no nosso dia a dia a solidariedade, a fraternidade, o sentido da responsabilidade, o amor ao próximo, a amizade e o espírito de iniciativa. Oferece o desporto todas estas possibilidades, é verdade que nem sempre aproveitadas por todos os desportistas — o que lastimamos.

No que diz respeito á luta contra a delinquência juvenil, muitos são os que pensam estar na prática desportiva o maior coadjuvante, aliás, já devidamente utilizado em diversos países.

BOLSAS DE ESTUDO EM FRANÇA

O Governo francês concede bolsas de estudo universitárias ou bolsas de estágio de Cooperação Técnica a cidadãos portugueses nas seguintes condições: possuam um curso superior ou se encontrem no ultimo ano da Faculdade, tenham um plano de estudo bem definido e bom domínio de língua francesa.

Se os interessados estiverem nas condições requeridas, deverão dirigir-se ao Instituto Francês: para bolsas de carácter científico e técnico, ao Serviço Científico e Técnico — Rua das Praças, 13-B (tel. 66 11 35); para as outras bolsas, incluindo as de Verão (estas reservadas aos estudantes de Romanicas que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos de francês), á Rua de Santos-o-Velho, 11 (telefone 66 42 63).

Faculdade de Letras

Foi nomeado professor de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o sr. dr. Oswaldo Market Garcia.

A. Serra Campos Ferreira
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
RUA DO SALITRE, 90 - LISBOA - TELEFONES - 43134 - 560204

CASA J. F. RIBEIRO
SEMPRE AS MELHORES MARCAS
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde ... 400$00
TELEVISORES 48 cms. ..... 3.900$00; 59 cms. ..... 4.900$00
FRIGORÍFICOS 130 lts. ..... 2.400$00; 170 lts. ..... 3.600$00
FOGÕES ..... 2 bicos e forno 850$00; 3 bicos e forno 1.050$00
PANELAS .... de pressão, 6 l. 450$00
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

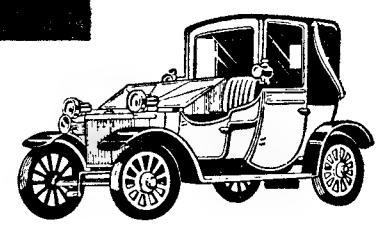
SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

neste

NATAL

no seu sapato...



AUTO-BANCO

NO CENTRO DA CAPITAL

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa" que, além da Cidade, compreende Loures Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

...sem gastar passos

Resolva o seu caso sem sair do carro! Quer abrir conta? Efectuar um depósito? Receber um cheque? Fazer uma operação de câmbio?

Entre a passo, mas sem gastar passos... atravesse còmodamente o **AUTO-BANCO.**

Num momento, resolve o seu problema sem problemas de estacionamento.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

FUNKEN
TELE
GRANDE CAMPANHA!
Televisores
Rádios/Gira-discos
Gravadores
MELHORES PREÇOS
ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisboa

O ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

(Continuação da página anterior)

FACULDADES DE CIÊNCIAS — ANO DE 1964

	Inscrições				Conclusões				% de Total	
	H M	H	%	M	HM	H	%	M	Inscrições	Conclusões
Ciências biológicas ...	877	166	18,9	711	114	11	9,6	103	14.3	32,9
Biologia (Reforma de 1964)	160	36	22,5	124	a)	—	—	—	2,6	—
Ciências físico químicas	883	322	36,5	561	70	21	30	49	14,4	20,2
Ciências geofísicas	75	59	78,7	16	1	1	100	—	1,2	0,3
Ciências geológicas	531	355	66,9	176	63	47	74,6	16	8,7	18,2
Ciências matemáticas ..	759	312	41,1	447	92	24	26.1	68	12.4	26,6
Engenharia geográfica (Reforma de 1964)...	8	6	75	2	a)	—	—	—	0,1	—
Engenheiro geógrafo ..	172	163	94.8	9	6	6	—	—	2,8	1,7
Física (Reforma de 1964)	93	39	41,9	54	a)	—	—	—	1,5	—
Geologia (Reforma de 1964)	68	45	66,2	23	a)	—	—	—	1,1	—
Matemática aplicada (Reforma de 1964)...	60	17	28,3	43	a)	—	—	—	1,0	—
Matemática pura (Reforma de 1964)	64	19	29,7	45	a)	—	—	—	1,0	—
Preparatórios de engenharia	2152	2005	93,2	147	a)	—	—	—	35,1	—
Química (Reforma de 1964)	220	55	25	165		—	—	—	3.6	—
Habilitação para professores adjuntos do 11.º grupo	2	1	50	1		—	—	—	0,03	—
Química têxtil	5	2	40	3		—	—	—	0,08	—
Total	6129	3602	58,8	2527	346	110	60	236	—	—
Total em 1940-41	1217 b)	1961	81,0	459	80	48	31,8	32	—	—

(a) Os cursos da reforma de 1964 não apresentam, como é lógico, conclusões.
(b) Não considerámos 433 inscrições nos preparatórios de Medicina e 770 nos preparatórios para as escolas militares.

Nas Faculdades de Ciências, a secção com mais frequência é a dos preparatórios de Engenharia, com 35,1 % do total, seguindo-se Ciências Físico-Químicas, com 19,5 %, se adicionarmos Física e Química da reforma de 1964, Ciências Biológicas com 16,9 %, se adicionarmos Biologia, Ciências Matemáticas, com 14,4 %, considerando, também, Matemáticas Puras e Aplicadas.

A frequência do curso para professores adjuntos do 11.º grupo do ensino técnico profissional, com dois alunos, indica, só por si, quanto a carreira é atraente e remuneradora...

A frequência do curso de Química Têxtil, apenas com cinco inscrições, mostra, também, como o ensino têxtil superior não tem, entre nós, a amplitude devida, tanto mais que o sector têxtil é uma das principais fontes de riqueza e de aquisição de divisas.

Em 24 anos, registou-se um aumento percentual de frequência de 500 %, ou seja, pouco mais de 20 % por ano; a percentagem de conclusões, no mesmo período, diminuiu de 6,6 % para 5,6%.

● Frequência feminina

Em vários cursos, a frequência feminina, com um melhor índice de rendimento, talvez por se encontrar liberta de obrigações militares e por não lhe serem tão pesadas as limitações económicas, excede a masculina, o que se verifica em Ciências Biológicas e Biologia, representando 80 % do total, em Ciências Físico-Químicas e Química e Física, com 65 %, em Ciências Matemáticas e Matemáticas Puras e Aplicadas, com 60 %, e, em Química Têxtil, cujo numero não tem o mesmo significado, por a frequência ser reduzida. Contudo, no total, o numero de inscrições masculinas ainda excede o de femininas.

A percentagem de inscrições femininas subiu, em 24 anos, de 19% para 41,2% Para explicar este facto não bastará aludir á ascensão da mulher a muitas carreiras; tem que se ter em conta que os cursos das Faculdades de Ciências preparam principalmente para o professorado secundário, campo de fracas perspectivas económicas. Para mais, no sector oficial, as possibilidades de conquistar um lugar com direito a remuneração nos doze meses do ano é bem limitado; mais de 70% dos professores do ensino liceal e técnico não ganham no chamado período de férias grandes.

Impor-se-ia, além do mais, a renovação do curso de Ciências Pedagogicas, com a criação de um Instituto Nacional de Pedagogia — pelo qual lutou o, precoce e infelizmente falecido, prof. Delfim Santos — seria vantajosa a criação de um curso de Psicologia, imposto até pelas necessidades da vida moderna mas, curando préviamente da garantia de que esse curso teria professores capazes de lhe transmitir o nivel universitário que seria de exigir.

Já em 1940-41, se observava predominancia de inscrições femininas — 56,1%; em 1964-65, essa predominancia passou para 75.4%, o que resulta de os cursos habilitarem principalmente para o magistério secundário, carreira que, por si, não supre as necessidades económicas que entre nós se atribuirão a um licenciado.

A percentagem de pessoal feminino, de 90,5%, é precisamente mais nítida no curso que pior situação económica oferece — o de habilitação para professores adjuntos do 8.º e 11.º grupos do ensino técnico. Em secção alguma a percentagem de inscrições masculinas se iguala ás femininas, sendo mais altas em Filosofia (41,5%) e Filologia Clássica (39 %), a que talvez não seja de todo estranho serem os cursos preferidos pelos que têm preparação eclesiástica, ou, no primeiro caso, pela índole da matéria.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «Ainda o Ensino Superior Universitário».

FACULDADES DE LETRAS — ANO DE 1964-65

	Inscrições				Conclusões				% do Total	
	H M	H	%	M	HM	H	%	M	Inscrições	Conclusões
Ciências geográficas ...	1	1	100	—	—	—	—	—	0,01	—
Ciências histórico-filosóficas	45	27	60	18	13	6	46,1	7	0,7	3,3
Ciências pedagógicas...	1 538	483	31,4	1 055	240	91	37,9	149	22,6	60,5
Filologia clássica	118	46	39	72	5	1	20	4	1,7	1,3
Filologia germanica ...	2 195	311	14,2	1 884	30	4	13,3	26	32,2	7,6
Filologia romanica ...	912	178	19,5	734	25	7	28	18	13,4	6,3
Filosofia	481	200	41,5	281	13	6	46,1	7	7,1	3,3
Geografia	183	32	17,5	151	10	6	60	4	2,7	2,5
História	1 018	368	36,1	650	24	4	12,9	20	14,9	6,1
Habilitação para professores adjuntos ...	315	30	9,5	285	37	5	13,5	32	4,6	9,3
Bibliotecário arquivista	5	1	20	4	—	—	—	—	0,07	—
Total	6 811	1 677	24,6	5 134	397	130	32,7	267	99,98	100,2
Total em 1940-41	1 091	468	42,9	633	(a) 72	41	56,9	31	—	—

(a) Estas conclusões só se referem a Filologia Clássica, Românica e Germânica; a Ciências Históricas e Filosóficas e a Ciências Geográficas.

● O aumento de inscrições

Em 24 anos, o aumento de inscrições foi de 524%, ou seja, 22% anuais, aumento significativo. Fica prejudicado, porém, por apresentar uma taxa de rendimento muito baixa; se excluirmos o Curso de Ciências Pedagógicas, com a duração de um ano apenas, e considerarmos a relação entre as inscrições e conclusões referentes aos cursos insertos em 1940 nos quadros estatísticos, verifica-se que, em 1940, a percentagem de conclusões foi de 7,9% (915 inscrições e 72 conclusões); em 1964-65, os mesmos cursos ou afins, apresentam 4953 inscrições e 120 conclusões, ou seja, uma relação percentual de 2,4%, isto é, mais de 3,2 vezes inferior. Mesmo considerando o curso de Ciências Pedagógicas e de professor adjunto, a percentagem de conclusões em relação á frequência é extremamente baixa, de 5,8% apenas.

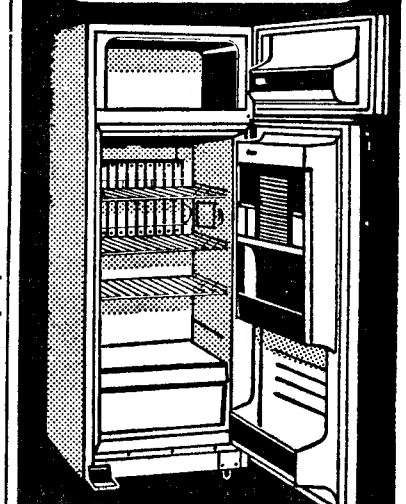
Enquanto na Faculdade de Ciências os homens representam um rendimento escolar inferior ao elemento feminino, aqui observa-se o contrário — 24,6% de inscrições masculinas e 32,7% das conclusões. Motivos? Além de outros, a natureza dos cursos se harmonizar melhor com a frequência por puro diletantismo.

A secção de Germanicas, com 2195 inscrições, representa 32,2% do total, e 44% dos cursos já acima especificados. Em 1910-41, representava apenas 24,3% deste ultimo quantitativo. Este facto será uma prova de que a escolha dos cursos nem sempre é criteriosa, tanto mais que na vida prática sofrerão a concorrência de indivíduos habilitados em institutos que ministram o inglês e o alemão, pelo menos a um nível não inferior a uma das Faculdades. Para 2195 inscrições, registaram-se 30 conclusões, isto é, menos de 1,4%

Impor-se-ia a reestruturação do ensino nas Faculdades de Letras, em parte, e só em parte, prejudicado pela carência de numeros e qualidade dos professores, o que mais valoriza os que o sabem ser, tanto no aspecto da preparação, como até no aspecto fundamental da assiduidade e da preocupação de se transmitir um saber de nível verdadeiramente universitário.

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC
4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS
* BOA CONSISTÊNCIA
* LONGA CONSERVAÇÃO
* TEMPERATURA CONSTANTE
* PERMANENTE FRESCURA

FRIMATIC
freeZmatic
REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

O TORNEIO DE BILHAR

Nas mesas da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar disputaram-se mais oito partidas referentes ao torneio individual, ás três tabelas, cujos resultados foram os seguintes: António Vinagre (Sp.) v. Mário Ribeiro (Sp.), 60-55, em 76 entradas; Jaime Pimenta (Sp.) v. Carlos França (Bf.), 60-57-87; Mário Ribeiro v. Eduardo Roda (Bf.), 60-55-103; Manuel Rosado (Sp.) v. Belmonte Pessoa (Bf.), 60-53-92; António Vinagre v. Carlos França, 60-52-58; Mário Ribeiro v. Eduardo Roda, 60-55-103; Vítor Hugo v. Ilídio Gomes, 60-55-88 e Manuel Rosado v. Belmonte, 60-53-92.

Cinema britânico no SNI

Esta noite, ás 21 e 30, no salão do Palácio Foz, serão exibidos, para convidados, os dez melhores filmes amadores britânicos de 1964, em sessão promovida pelo «Clube Micro-Cine», de Lisboa, e o «Brave New World», de Londres, com a colaboração do S. N. I.

Fará algumas considerações sobre cinema amador britânico o sr. Pedro de Jesus Santos, do «Brave New World».

O aparecimento de um cadáver

na escada de um prédio na Rua Morais Soares

As autoridades policiais não suspeitam de crime no caso do aparecimento do cadáver de João Vaz, de 48 anos motorista de táxis, natural de Castelo Branco, que sucumbiu na escada do prédio numero 54-B na Rua Morais Soares, em cujo terceiro andar direito residia.

O corpo foi encontrado por inquilinos do mesmo prédio que ontem, ao fim da tarde, regressavam a casa, e que, perante a triste cena do corpo de José Vaz encostado ao corrimão de resguardo, deram o alarme.

Centenas de pessoas aglomeraram-se junto á porta daquele prédio, movidas por uma curiosidade mórbida, depois de saberem a causa dos gritos aflitivos que se ouviam no interior.

Foi necessário um piquete da P.S.P. para restabelecer a ordem naquela artéria, cujo tráfego chegou a estar interrompido devido ao volume de transeuntes que ali se concentraram, enquanto o corpo permanecia no local, aguardando a chegada do subdelegado de Saude e da Polícia Judiciária.

Após as habituais formalidades legais, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Uma desavença conjugal que se seguiu a um periodo de inactividade profissional provocada pela apreensão da carta de condução, teria levado João Vaz a um estado de desespero que estaria na origem da sua morte — segundo informam familiares e vizinhos do malogrado motorista.

João Vaz abandonara o lar há alguns dias — segundo as mesmas pessoas informaram — mas nada deixava antever tão dramático desfecho.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PUBLICAÇÕES

«L'ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ EN EUROPE»

A Repartição regional para a Europa da Organização Mundial da Saúde, com sede em Copenhague, publicou uma brochura, profusamente ilustrada, intitulada «L'Organisation mondiale de la santé en Europe», em que se faz a história daquele organismo e das actividades por ele desenvolvidas

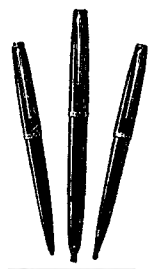
«FOMENTO ECONÓMICO DA SERRA DA ESTRELA E SUAS PERSPECTIVAS»

O sr. Vicente Milhano, de Coimbra, editou agora, com o título «Fomento económico da serra da Estrela e suas perspectivas», dois artigos da sua autoria em separata do «Arquivo Beirão».

motor

Publica-se ás quintas-feiras

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

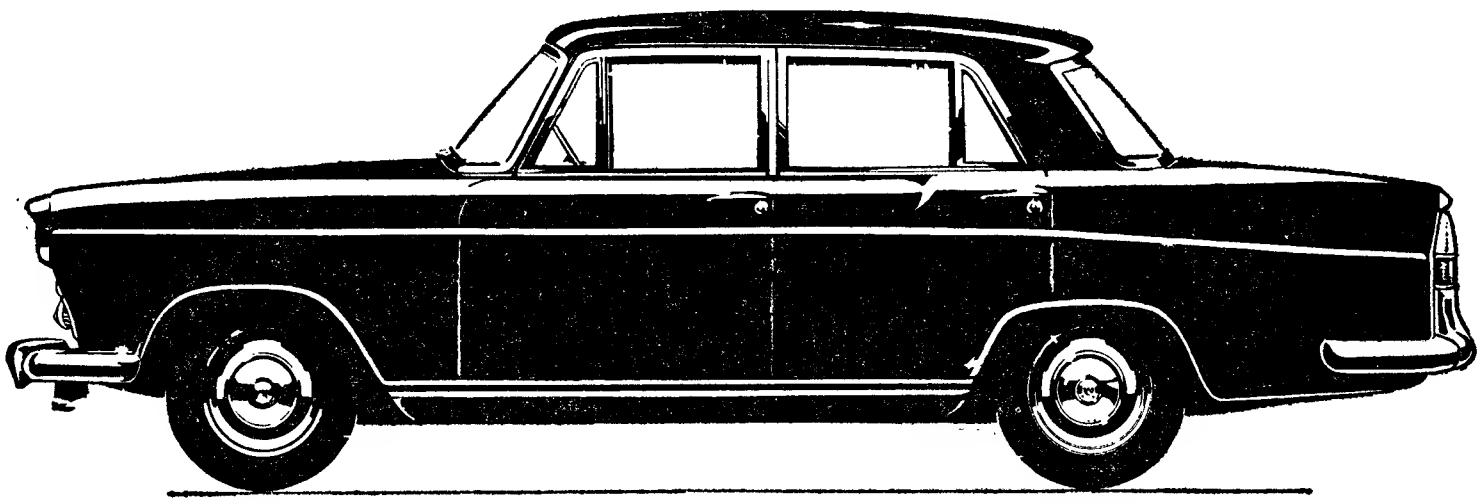
O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 - 86 15 59
L I S B O A - 2

TÁXI!



MORRIS OXFORD

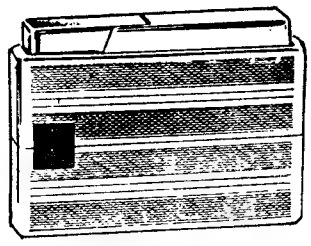
O carro especialmente concebido para serviço de táxi. BAIXO PREÇO, ALTA ECONOMIA, GRANDE RESISTÊNCIA AO DESGASTE, reduzida manutenção, excepcional leveza na mudança de velocidades.
Carroçaria moderna e elegante com grande atracção para o cliente.

Pronto para entrega imediata.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. – Av. da Liberdade, 11-Lisboa • Rua Sá da Bandeira, 501-Porto

Golfgás

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71
Telefones 36 78 34 / 36
LISBOA

António Fernandes Gomes

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la nos momentos tão dolorosos por que passou testemunhar a sua imensa gratidão a todos quantos acompanharam à última morada o saudoso extinto e participar que amanhã será rezada missa de sufrágio na Igreja da Graça às 8 e 30.

Por desconhecimento de inúmeras moradas, não será possível agradecer directamente a centenas de pessoas que de tantas formas manifestaram o seu pesar. Aqui se deixa o testemunho da mais profunda e sincera gratidão.

DESPORTOS

O «cinco» principal da equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal, vencedora virtual do campeonato regional da modalidade

BASQUETEBOL

O Sporting campeão a uma jornada do termo do «Regional»

No Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, prosseguiu ontem, á noite, com a efectivação da penultima ronda, o campeonato regional de Lisboa, de basquetebol, da Divisão de Honra, que forneceu os seguintes resultados:

Nacional, 73-Sacavenense, 31
Oriental, 41-Belenenses, 64
Sporting, 57-C. D. U. L., 43

A 13.ª jornada ficou assinalada pelos factos seguintes: o Sporting, com o seu triunfo sobre o C. D. U. L., aliás, natural, mas difícil, dada a forte oposição dos universitários, sagrou-se já campeão regional (pela segunda vez consecutiva), a uma ronda do fim do campeonato; o Sacavenense, que perdeu em frente do Nacional, portanto, sem conhecer o sabor de um triunfo ram por 39-49, (na 1.ª volta ganharam o encontro por 73-67), quer dizer, de definitivo sobre a sua classificação para o «Nacional» só a ultima ronda o dirá, tanto mais que os «azuis» terão de enfrentar o C. I. F. e o C. D. U. L. o Nacional no decorrer do torneio, seja qual for o resultado do encontro da derradeira ronda, baixará de Divisão; e o Belenenses, com a sua vitória de ontem, sobre o Oriental, galgou mais uns pontos na tabela, a fim de se poder classificar para o Nacional (4.º lugar).

Entretanto, há ainda sobre esta questão em protesto a resolver, protesto apresentado pelos «azuis» relativo ao seu jogo contra o C. D. U. L. (2.ª volta) e no qual perdenal. Como se depreende, são jogos difíceis.

Quanto ao restante panorama, o C. I. F. e o Benfica disputarão na sexta-feira o jogo em atraso (relativo á jornada de ontem no Pavilhão do Estádio da Luz) encontro que na verdade decidirá o segundo lugar.

Após esta ronda, a classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING ...	13	13	0	826-532	26
C. I. F.....	12	10	2	723-540	22
Benfica	12	10	2	845-515	22
Belenenses	13	8	5	686-673	21
C. D. U. L. ...	13	7	6	678-696	20
Nacional	13	2	11	604-699	15
Oriental.....	13	2	11	539-753	15
Sacavenense ..	13	0	12	485-899	12

Uma câmara de compressão para os atletas britânicos

devido aos efeitos da altitude nos Jogos Olímpicos do México

LOUGHBOROUGH, 28. — (R.). — Os atletas britanicos, que competirão na Cidade do México, nos Jogos Olímpicos de 1968, poderão vir a passar alguns dias fechados numa camara especial climática de altitude para os habituar á atmosfera que encontrarão aos 2,279 metros de altitude da capital mexicana.

A camara, uma estrutura com seis metros de comprimento que se crê ser a unica do seu género no mundo, ficará dentro em breve operacional na nova Universidade de Tecnologia, desta localidade.

A Unidade de Educação Física e Preparação Industrial adquiriu a camara para pesquisas de aclimatização a altitudes inferiores a 4500 metros. Seis pessoas podem viver diversos dias nessa Unidade.

O chefe do serviço, o dr. John Feffery, diz que parte do seu tempo de trabalho poderá ser utilizado pelos competidores que tomarão parte nos Jogos Olímpicos do México. Mas, salienta que a investigação terá a prioridade.

A pesquisa tecnológica, em Loughborough, nos feitos desportivos está agora a utilizar computadores numa tentativa de melhoria a todos os níveis da actividade.

A Unidade tem levado a efeito estudos intensivos dos desportistas mais importantes da Grã-Bretanha, incluindo jogadores de golfe e de «cricket», de corredores alímpicos, assim como de grupos de estudantes.

A maquinaria tecnológica mais adiantada tem estado a ser utilizada para medir pulsações, movimentos musculares, respiração, gordura, ossos, diversas pressões do organismo e outros aspectos da eficiência humana.

Uma mais larga aplicação da pesquisa está a ser efectuada, em Loughborough, para descobrir os meios económicos de fazer exercício. Estas, já mostram que o caminhar é a mais eficiente forma de exercício para a pessoa média. Os jogadores de golfe de todas as categorias poderão beneficiar de outras pesquisas que se estão a efectuar na Universidade. Importantes profissionais britanicos, como Neil Coles e jogadores vulgares, submeteram-se a exaustivos testes de técnica e físicos. As conclusões que se espera desta investigação serão publicadas em breve e crê-se que, pelo menos, demonstrarão ser valiosas para o jogador de golfe mediano.

A Austrália pela 20.ª vez vencedora da Taça Davis

MELBOURNE, 28 — (F. P.) — A Austrália conserva a Taça Davis, em face do resultado favorável do encontro de singulares entre Roy Emerson e o indiano Ramanathan Krishnan (6-0, 6-2 e 10-8).

Os australianos têm já assegurada a vitória final, independentemente do resultado do ultimo encontro entre Fred Stolle e Jaideep Mukerjea.

Trata-se da 20.ª vitória da Austrália na Taça Davis que teve agora a sua 54.ª edição.

A SELECÇÃO MILITAR TREINOU-SE ESTA TARDE NO BARREIRO

No Barreiro, está a decorrer mais um treino da selecção militar de futebol com a colaboração do «onze» da C. U. F. e sob a direcção de Fernando Vaz.

Oriental-Lusitano

Em Marvila, está a disputar-se o jogo-repetição Oriental-Lusitano relativo á 2.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão.

Horários alterados para o próximo domingo

Por acordo entre os clubes, os jogos V. Guimarães-F. C. Porto e Salgueiros-Tirsense, marcados para o próximo domingo, começarão ás 16 horas e 15 e 30, respectivamente.

«MOTORES EM MARCHA»

Um programa radiofónico dedicado aos automobilistas tem a colaboração do «Diário de Lisboa»

Apesar do seu pouco tempo de existência, o programa «Motores em Marcha», realizado por Produções Lança Moreira com o patrocínio da P. V. T. e a colaboração do «Diário de Lisboa», conquistou já enorme audiência, que aumenta á medida que o programa se vai enriquecendo com rubricas do maior interesse, como acontece agora com o noticiário desportivo da ultima hora, fornecido pelo «Diário de Lisboa».

«Motores em Marcha», que inclui musica variada, reportagens, entrevistas, conselhos aos automobilistas, «Consultório técnico», por B. da Silveira, apontamentos da maior oportunidade, é transmitido todas as 2.as e 6.as feiras, da meia-noite ás 2 horas, através da Rádio Voz de Lisboa.

Todavia, dado o interesse que o publico radiouvinte lhe tem dispensado, dentro em breve «Motores em marcha» será enriquecido com novas e oportunas rubricas e terá, mais edições semanais.

Trata-se, na verdade, de um excelente programa, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA BRINDES
Recebidas directamente dos países nórdicos
BONITA COLECÇÃO DE CRISTAIS

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Stabile morreu. 60 anos. Crise cardíaca. A doença da actualidade. Conhecia-o bem. Entrevistas e encontros. Aqui e acolá. Grande jogador, na Argentina e na Itália. Como treinador não foi feliz. Quando se vai um amigo, sentimo-nos cada vez mais isolados. E cerramos os dentes...

● Anacleto Pinto representará Portugal na prova de S. Silvestre, em S. Paulo, e não terá a companhia e os conselhos de um treinador. Seguiu sózinho, lamentando-se da sua pouca sorte. Se me chamasse Anacleto Pinto, não iria nessas condições. Ou ias...

● O actor cinematográfico Virgílio Teixeira é o presidente da direcção da Associação de Patinagem do Funchal. De regresso de Londres, onde filmou, esteve em Lisboa para tratar de assuntos do hóquei em patins madeirense.

● Atenção: Pelé foi sondado pelos norte-americanos. Convidaram-no para treinador...

● Três recursos do Benfica para o Conselho Superior de Justiça, da F. P. F., foram julgados desertos porque o clube não fez o depósito dos preparos respectivos. Sim, o futebol tem que admitir esta e outras nomenclaturas. Quiseram...

● «Bate-papo» com Afonso Salcedo, velho amigo. Recapitulámos uma parte do Sporting e porque os meniscos o atormentam, de relance, vimos o salto que deu a medicina desportiva. No seu tempo, era o joelho de água e a retirada prematura...

● A Federação Portuguesa de Ciclismo distribuirá, esta noite, os prémios da temporada. Umas «boas-festas» que vêm na melhor altura.

OPINIÃO

BOLAS — O semanário «France Football», a quem alguns prestam exagerada vassalagem, anunciou o resultado do seu plebiscito sobre os melhores jogadores da modalidade, na Europa. Trata-se de um referendo em que participam, apenas, os correspondentes daquele semanário o que, naturalmente, circunscreve o numero de opiniões a um numero restrito.

Todavia, como curiosidade que é, aponta-se o facto de que desde 1956, o ano do começo, a bola de oiro só coube a um jogador por duas vezes: Di Stefano, em 1957 e 1959. Os restantes, portanto unitários, foram os seguintes: Mattews (1956), Kopa (1958). Suarez (1960), Sivori (1961), Masopust (1962), Yachine (1963), Denis Law (1964), Eusébio (1965) e Bobby Charlton (1966).

O nosso Eusébio falhou o bis por um ponto, mas como ainda tem á sua frente uma boa meia duzia de anos de futebol pode dar-se ao luxo de reservar, na prateleira de sua casa, o espaço necessário para outra bola de oiro.

Para isso se concretizar, como é óbvio, impõe-se que ele continue a ser figura de primeiríssimo plano, em especial quando actuar no contacto internacional, onde todos os gestos são observados a microscópio para conquistarem descomunal grandeza nas informações levadas ás sete partidas do mundo. A repetição de Leipzig não lhe convém dado que no próximo ano não haverá campeonato do Mundo, torneio que, hemos de reconhecer, lhe proporcionou, agora, os pontos necessários para ascender ao 2.º lugar na classificação do semanário gaulês. Realmente, na competição de Inglaterra, Eusébio deu um salto de gigante em relação ao que fizera no decorrer da época transacta.

PELO ANDAR DA CARRUAGEM...

O basquetebol português está a assemelhar-se ao veículo que circula sobre piso escorregadio. Conduzido com insegurança, não importando o facto de a cilindrada ser menor ou maior, quem nele viaja experimenta sobressaltos justificativos de cura preventiva contra os enfartes. Mas no domínio da actividade, fora do gabinete, isto é, no rectangulo do jogo, os motivos não diminuem as preocupações. O 4.º lugar na Taça Latina reflecte o nível de uma modalidade que bem poderia ser melhor. Em todo o sentido.

REVOLUÇÃO no hóquei em patins?

● As dimensões das balizas podem vir a ser aumentadas

BARCELONA, 28 — (A. N. I.) — A Federação Internacional de Patinagem está a estudar, segundo declarou o seu presidente, Victoriano Olivares de la Riva, a modificação das balizas de hóquei em patins, alargando-as em meio metro e aumentando em quinze centímetros a sua altura.

Distribuição de prémios

Organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 15 — com entradas gratuitas — um festival no rinque de Campo de Ourique, para distribuição dos prémios respeitantes aos campeonatos distritais da época decorrente.

O programa é o seguinte: Paço de Arcos-Campo de Ourique, em principiantes; Benfica-Juventude Salesiana, em juniores; Benfica-Parede, em seniores.

Candy
a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'
o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY
'Slogan'_____
Nome_____
Morada_____
Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança: 19: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Adelaide Moura e Loubet Bravo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 45: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos do concerto de gala comemorativo do encerramento do 40.º Aniversário da Revolução Nacional. No intervalo: Noticiário — Boletim meteorológico — Canções pelo tenor Alfred Deller; 23: 2.ª parte do concerto; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Viena, de 1966; 16 e 27: Musica de camara; 17: Interrupção; 18: Haendel, o compositor do mês; 18 e 30: Musica do século XX: obras de Stravinsky; 19 e 30: Recital, pela cantora brasileira Lídia Granata, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 19 e 51: Musica de câmara; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos: «Os Pinheiros de Roma» e «Finlandia»; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: 2.ª parte do concerto de gala, transmitido do Teatro Nacional de S. Carlos; 0: Noticiário — Canções populares espanholas, pela meio-soprano Irma Kolassi; 0 e e20: «Sonata op. 8», para violoncelo e solo, de Kodaly, por Janos Starker; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — 90,4 mc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robialac; 21: Noticiário 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaniq; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjuntos; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Solistas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz de Itália; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Guitarras portuguesas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 5: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras, 22: «2.º Gong», 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Homens e Aviões; 20 e 50, Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, TV Mundo. «O Cowboy e o Tigre» — Fantasia musical com Jack Gilford e Paul O'Keef e narrada por David Wayne; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro — «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo. Interpretação de Vasco de Lima Couto, António Manuel Couto Viana, Mário Pereira, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Elvira Velez, Fernanda Montemor, João Soutullo, Alberto Villar, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Luís Cerqueira; realização de Oliveira e Costa; 23, Episódio da série «O Bom Pastor»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19.01, TV Educativa — Francês; 19.15, TV Educativa — Arte Portuguesa; 19.30, Telejornal; 19.50, Nós, as Mulheres; 20.20, Programa da Junta de Acção Social; 20.35, Vamos Jogar no Totobola; 20.45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20.55, Revista Internacional; 22: Telejornal; 22.25, Um Homem Chamado Shenandoah; 22.55, Variedades «Melodias de Sempre» — com a colaboração dos actores Florbela Queiroz, José Viana e Nicolau Breyner, dos cançonetistas Domingos Marques, e Natalina José. Participam ainda as Fadistas Hermínia Silva e Helena Tavares, estando os acompanhamentos a cargo do violista Santos Moreira, Filho e do guitarrista Victor Ramos Orquestra e Coro sob a direcção do maestro Alves Coelho, Filho. Apresentação de Jorge Alves e cenários de António Casimiro. Realização de Pedro Martins); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAUDE - Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (631020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Remana, R. B, 6 R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (32 289) ✲ Estácio, Pr. Pedro IV, 60-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 18-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (655196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Inf. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 612) ✲ Antunes Rosas, R. C, lote 99 — Olivais Sul (380610)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Pretes & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (Tel. 22185801)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-E (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo de Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

motor
Publica-se ás quintas-feiras

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	610$00	600$00	610$00
Cons. 3 % T. 10	655$00	650$00	655$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	—	800$00
Centenários 4 % 1940	1.745$00	1.740$00	1.745$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.260$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás, Elect. 4 %	770$00	770$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás, Elect. 5 %	900$00	880$00	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	81$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	85$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	83$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	865$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	998$00	995$00	1.000$00
Metropolitano	—	950$00	—
TAP	—	—	—
Sonefe	—	—	760$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.180$00	1.170$00	1.200$00
Angola	—	—	—
Burnay	3.200$00	3.200$00	3.250$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.800$00
Portugal	—	2.700$00	—
Ultramarino	1.405$00	1.400$00	1.405$00
Agricultura	920$00	910$00	930$00
Crédito Predial	1.760$00	1.760$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
Cª Ultramarinas			
Ag. Casequel	460$00	455$00	465$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	620$00	685$00
Boror	130$00	125$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.270$00	1.350$00
Com. do Buzi	—	59$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	600$00	650$00
Moçambique	—	49$00	50$00
Zambézia	—	38$00	—
Diamantes	1.044$00	1.043$00	1.045$00
Loanda	400$00	398$00	401$00

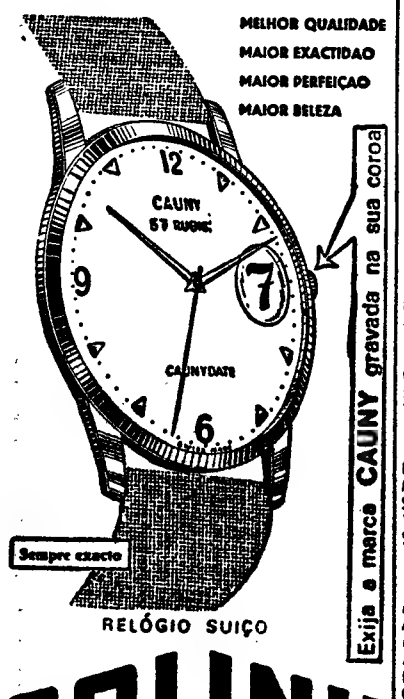
Compª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	1.500$00
Industrial Aliança	—	600$00	800$00
Portugal e Colónias	1.600$00	1.560$00	1.600$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	3.800$00	4.000$00
Port. de Pesca	—	—	960$00
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	—	—
Socel	—	2.650$00	2.800$00
U. F. Azoto	960$00	950$00	965$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	475$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.675$00	1.670$00	1.680$00
Gás e Electricidade	405$00	405$00	406$00
H. Alto Alentejo	202$50	202$50	203$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.600$00	—	1.600$00
Nac. de Electricidade	1.630$00	1.630$00	1.640$00
União Eléctrica Port.	213$00	211$00	215$00
H. Douro	1.348$00	1.345$00	1.350$00
H. E. S.	2.050$00	2.080$00	2.070$00
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO ... IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$00
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama. também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...
QUINZENA INFANTIL
M. de 6 anos — HOJE — 18.30 h.
FESTIVAL PICAPAU
Dia 30 — **Branca de Neve e os 7 anões**
(6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um programa de excepção!
Philippe Avron na famosa comédia de **Albert Lamorisse**
« F I F I »
NO PALCO: A mais cara e sensacional das atracções!
A orquestra dos NITWITS

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Deslumbrante super-produção em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
com **Billes Segal** e **Nicolas Tcherkasson**
Colorido — som estereofónico

estudio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30, 18.30
7.ª e última semana
A obra máxima de **Federico Fellini** com **Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O VENENO DO DIABO
OS ALEGRES LADRÕES

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. de 6 anos)
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
A INTRIGA
com **Shirley Jones, Rossano Brazzi** e **Georgia Woll**

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O SATÉLITE MISTERIOSO
com **André Lmagghe** e **Violette Marceau**

LIZ
Telef. 4 85 60
As 18 e 21 horas
(M. 6 anos)
MARY POPPINS
DIA DE FESTA EM DISNEYLANDIA

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21 45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Um notável festival com a famosa rainha da EUROVISÃO
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

OUTROS ESPECTACULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «El Cid, o campeador» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sete mulheres» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Tempos difíceis» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Missão secreta» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «007 ordem para matar» (17 anos).
LIDO (Amadora) — Às 21 e 30: «A intriga» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Hércules» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Destemido sarraceno» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Espião de uniforme» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O comboio» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «A Intriga» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Branca de Neve e os sete anões» (6 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Arminda da Conceição é, presentemente, a melhor intérprete do conhecido fado «O pintadinho», cuja musica bastante popularizou a artista D. Maria Teresa de Noronha.
* Desloca-se brevemente ao Ultramar o «Trio Boreal». Além de Angola, também Moçambique está incluída nos planos do simpático agrupamento.
* Retomou a sua actividade artística o apreciado cantador Filipe Pinto.
* Na «Traineira» está a actuar o cantador Francisco Martinho.

OS
ESPUMANTES
NATURAIS
MAIS PREMIADOS
EM CONCURSOS
NACIONAIS
E
INTERNACIONAIS
DE
VINHOS DE MARCA

SÃO DOMINGOS

Agente e Distribuidor Geral no Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
RUA DO SALITRE, 90 - LISBOA - TELFS. - 43134 - 560204

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
RÉVEILLON 1966/7
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR, DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
Informações pelo telefone 790211
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
ÁTOMO
EMENTA ESPECIAL
CEIA DE FIM D'ANO
Marcações pelo telef. 366493
Serve-se diàriamente especialidades genuinas goesas
AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU COZIDO C/ GRÃO
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE DA MARINHA
(SALA COM LAREIRA)
NOITE DE S. SILVESTRE
SENSACIONAL RÉVEILLON 1966
CONJUNTO «OS SANTOS»
VARIEDADES pelo Grupo Artístico «OS RAPAZES»
SERVIÇO DE CEIA À AMERICANA
Preço por pessoa — 250$00
(Taxas incluídas)
Maiores de 15 anos

EMENTA
QUENTES
Consommé Royal
Caril de Marisco
Bacalhau à Lisbonense
Bifinhos com cogumelos
BUFETE DE FRIOS
Leitão assado de Negrais
Cabrito no forno à padeiro
Peru recheado à moda do chefe
Frangos à Ville de Roi
Gigot de porco assado
Pastelinhos de bacalhau
Rissóis de camarão
Croquetes de vitela
Salada Russa
SOBREMESAS
Pudim Soirée
Charlote Russa
Laranjas perfumadas
Café
VINHOS
ANADIA branco
ANADIA tinto

MARINHA Tel. 289032 CASCAIS

Assinado o contrato

para o fornecimento dos motores das novas corvetas da Armada

Foi assinado hoje, ao começo da tarde, no gabinete do ministro da Marinha, o contrato celebrado entre o Estado e a empresa «Chantiers de l'Atlantique», para o fornecimento dos aparelhos motores destinados ás seis novas corvetas a construir em estaleiros franceses, as quais fazem parte da primeira fase do programa de renovação da nossa Marinha de Guerra, elaborado pelo ministro sr. almirante Fernando de Quintanilha.

Testemunhado por aquele membro do Governo, o contrato foi outorgado, em nome do Estado, pelo sr. comodoro eng.º Rogério de Oliveira, inspector da construção naval, e pelo sr. Leon Vogelvisth, director-geral da referida empresa francesa. Serviram de testemunhas os srs. capitães-de-fragata Rodrigues Cadete e Pereira Soares e primeiro-tenente Gonçalves da Silva, todos os três da comissão técnica que estudou as propostas apresentadas para o fornecimento dos motores.

Assistiram, além dos oficiais que prestam serviço no gabinete do ministro e do ministro-conselheiro da Embaixada de França, os srs. almirantes Laurindo dos Santos, Jerónimo Jorge e Henrique Tenreiro, respectivamente, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e inspector de Marinha; comodoro Almeida Graça, subchefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Pereira Crespo e Paulino Pereira, do mesmo Estado-Maior; eng.º Paul du Tréve e Jacques Garnier, ambos da firma «Chantiers de l'Atlantique»,» sendo o segundo seu representante em Lisboa; e dr. Ivo de Carvalho, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Palavras do almirante Fernando de Quintanilha

Assinado o contrato, o ministro da Marinha proferiu um breve improviso, para exprimir a viva satisfação com que testemunhava um acto da maior importância para a Armada. Com efeito, alegrava-se imenso, pois, fazendo as novas corvetas parte de uma proposta por si definida há alguns anos, ficava agora esse programa definido, com a concretização da construção das unidades, de que os motores constituíam uma das fases mais significativas.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha desejou, depois, as maiores felicidades á firma «Chantiers de l'Atlantique», que, segundo estava certo, há-de levar a bom termo a sua tarefa, com a maior satisfação para a Marinha de Guerra, pois pôde já comprovar a sua eficiência no fornecimento dos motores para as fragatas da série «Comandante João Belo», em construção.

Em resposta, o sr. Leon Vogelvisth, em nome dos «Chantiers de l'Atlantique», disse ser com a maior honra que a firma ia cooperar, uma vez mais, com a Marinha de Guerra de Portugal, fornecendo-lhe motores da mesma marca dos que já foram utilizados para outras unidades, fazendo votos por que todos eles sirvam eficientemente os fins que lhe são atribuídos.

Foi preso e condenado um jornalista de Lourenço Marques acusado de ter ofendido o presidente do Município

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A.N.I.) — Acusado de haver ofendido o presidente do Município de Lourenço Marques, em polémica acerca do funcionamento dos parquímetros da cidade, foi preso anteontem, e julgado ontem, o jornalista Fernando Carneiro.

A condenação foi de 12 dias de prisão correccional, convertida em multa de 20 escudos por dia, e cinco dias de multa, também a 20 escudos por dia, tendo sido a pena suspensa por dois anos.

O CARDEAL SPELLMAN MANTEM AS SUAS DECLARAÇÕES

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — «Mantenho o que disse no sábado, em Tan Son Nhut» — declarou hoje o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, á partida de Saigão.

As despedidas foram muito discretas. Não houve conferências de Imprensa nem declaração formal, apenas breve troca de perguntas e respostas com um jornalista que conseguiu aproximar-se do prelado na altura em que embarcava.

Solicitado a dizer se mantinha as afirmações que tinha feito depois de celebrar missa, na véspera do Natal, na base aérea de Tan Son Nhut. O cardeal Spellman pediu ao interlocutor para lhe lembrar as palavras em causa, que a seguir confirmou.

Recorda-se que, na base aérea de Tan Son Nhut, o arcebispo disse, nomeadamente: «É inconcebível qualquer outra solução, além da vitória... Creio que travamos esta guerra -para defender a civilização... Foi-nos imposta... A América é o bom samaritano de todas as nações».

OS SOLDADOS AMERICANOS SÃO «SOLDADOS DE CRISTO»

Hoje, depois de celebrar missa numa igreja de Saigão, o cardeal Spellman afirmou, referindo-se aos soldados americanos: «Não são, apenas, soldados dos Estados Unidos, são, igualmente, soldados de Cristo».

Seiscentos evadidos na Grã-Bretanha

LONDRES, 28 — (A. N. I. e F. P.) — Desde esta manhã, a Grã-Bretanha conta 600 reclusos evadidos. Um tal Collins conseguiu «pôr-se ao fresco» pouco antes do meio-dia. Encontrava-se detido na cadeia londrina de Pentonville.

O ministro do Interior do «Gabinete sombra», o conservador Quintin Hogg, afirmou ontem «ser mais do que evidente que a administração dos serviços prisionais é um caos».

Entretanto, um guarda não identificado da cadeia de Dartmoor contou que as fugas se tornaram um motivo de chacota entre os reclusos, que até estão a organizar um campeonato da «liga de futebol dos evadidos».

Baptizado em Lisboa de uma neta de Juscelino Kubitschek

Por via aérea, chegou esta tarde a Lisboa, acompanhado da esposa, o jornalista brasileiro Adolfo Block, editor da revista «Manchete», o qual vem assistir ao baptizado de uma neta do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, a celebrar depois de amanhã, num templo da capital.

A acção da Junta Distrital de Lisboa

A Junta Distrital de Lisboa, na suas reunião de hoje, a que presidiu o sr. eng.º Ribeiro Ferreira, aprovou, por unanimidade, o orçamento ordinário para a gerência de 1967, o qual prevê o dispêndio de cerca de 28 mil contos para manutenção dos seus serviços de assistência materno-infantil, dispensários e fomento e da Escola Prática de Agricultura D. Dinis (Paiã), na qual se encontram em curso importantes melhoramentos.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues.

A IV Bienal de Electricidade será um dos motivos de interesse da VIII Feira Internacional de Lisboa

Prosseguem — e intensificam-se dia a dia — os preparativos de organização respeitantes á VIII Feira Internacional de Lisboa, que decorrerá, de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões da Junqueira da Associação Industrial Portuguesa.

Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados na próxima exposição, cumpre salientar o relevo que irá ter o sector consagrado á electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se têm organizado no âmbito da F. I. L. — no próximo ano efectuar-se-á a IV Bienal de Electricidade.

Conforme é tradicional, aguarda-se que os sectores de metalomecânica, mecânica geral e equipamento de escritórios assumam, também, a maior expressão na F. I. L.-67.

Também dos países que se farão representar na Feira importa salientar o Brasil, que, na sequência de uma missão organizada no quadro da Associação Industrial Portuguesa com a colaboração da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, aproveitará a exposição de Lisboa para trazer a Portugal uma qualificada e significativa demonstração do seu progresso industrial.

Aguarda-se que outros países, uns já tradicionais na Feira Internacional de Lisboa, outros, ainda, pela primeira vez, venham acrescentar o seu nome á lista valiosa dos expositores da Junqueira, enriquecendo, assim, esta montra grandiosa dos mais notáveis progressos da técnica industrial.

Um salão de material náutico, aeronáutico e de campismo

No próximo mês de Março, conforme foi já anunciado, a A. I. P. lançará uma nova realização, cujo futuro se afigura muito promissor, dado que se trata de especialidade que desperta entre os portugueses o maior entusiasmo: um salão de material náutico, aeronáutico e de campismo, que, pela sua natureza, justifica a organização em data anterior á da F. I. L., da qual, aliás, será verdadeira emanação. Denomina-se Nauticampo-I e conta já com muitas adesões de industriais portugueses e estrangeiros.

No âmbito de Nauticampo-I enquadram-se os seguintes sectores, que deixaram de ser, como dissemos, incluídos na F. I. L.-67: aeronáutica, materiais de construção, construção naval, brinquedos, artigos de desporto e turismo e veículos de transporte.

MORREU O GENERAL HERBERT GILLE

HANOVER, 28 — (R.) — Morreu com 69 anos, na sua residência, perto desta cidade, o antigo general Herbert Gille, que foi um dos criadores das divisões especiais «Waffen-SS» e era um dos generais mais condecorados por Hitler.

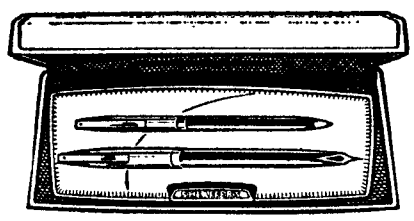
O general Gille comandou a divisão de tanques «Viking», na frente russa, desde Outubro de 1942, e no final da guerra não foi julgado pelos aliados, apesar da «Waffen-SS» ter sido considerada uma organização criminosa.

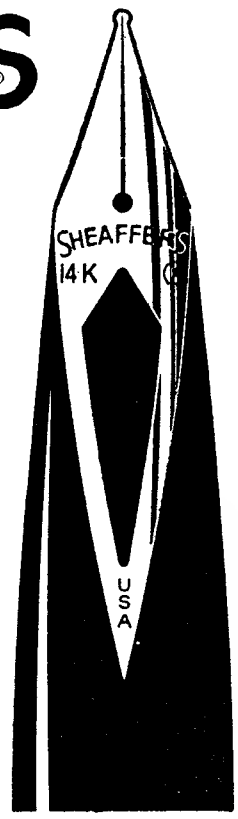
Paulo VI visitou um antigo núncio em Lisboa

CIDADE DO VATICANO, 28 — (F. P.) — O Papa visitou, na sua residência, perto do Vaticano, o cardeal Pietro Ciriaci, prefeito da Congregação do Concílio Ecuménico, antigo nuncio apostólico em Portugal, cujo estado de saude inspira cuidado. O prelado, que vai nos 81 anos, embora sofra há muitos anos de lesão na coluna vertebral, tem desenvolvido, até agora, intensa actividade.

SHEAFFER'S®

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S®

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

HOTEL DOS NAVEGADORES
MONTE GORDO
TRADICIONAL "REVEILLON"
APRESENTAÇÃO DE
CARLOS RAMOS E TERESA TAROUCA
GRANDIOSO BAILE

para maiores de 15 anos

PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO
MARCAÇÕES: HOTEL DOS NAVEGADORES/TEL.451
MONTE GORDO
AGÊNCIA CITYRAMA/TEL.560171/LISBOA

RÉVEILLON 1966/67
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR
DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS
— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Quinta-Feira, dia 29, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Telefone 63 65 66

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Durante um mês abrangendo: Etiqueta ● Andar e graciosidade de movimentos ● Dicção ● Dietética ● Formação ● Maquillage ● Cabelo. Próx.º curso: Janeiro.

CURSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PUERICULTURA — Regido pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão). Indispensável a todos os educadores com noção das suas responsabilidades. Próx.º curso: Janeiro.

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, DE MESA E FLORAL — Próx.º curso: Janeiro.

CURSO DE ARTES DECORATIVAS — Próx.º curso: Janeiro.
Boas oport. de colocação. Inf. e insc. no HOTEL TIVOLI — Escritório 2

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

NOVO ANO

DE ALEGRIA, PAZ E AMOR

No calendário só existem quatro folhas, o que significa que de hoje a quatro dias se entrará num novo ano.

Por esta altura, é habitual fazerem-se projectos, que raramente se cumprem. O novo ano traz sempre consigo um manancial de esperanças na concretização dos nossos mais caros desejos, até na transformação espiritual longamente desejada. Será para o ano que...

Projectos. Dezenas de projectos. Daqui a quatro dias será trinta e um. Lembramo-nos dum jovem brasileiro que, na noite da passagem de ano, se deitava cedo. Cerrava as persianas e as portas para não ouvir o burburinho do povo em festa pela chegada do novo ano.

Dizia ele: «Depois de cada trinta e um / vem sempre um um / e ninguém se emociona com isso...» E perguntava o porquê desta exaltação que nos toma na passagem do ano, como se os dias não continuassem monótonamente iguais, e a vida se não repetisse sem originalidade.

É função do poeta, porém, cantar o futuro com esperança; e, bem-feito o balanço do fim do ano de nossas vidas, temos direito de contar com o passado, pelo menos em imaginação, e querer recomeçar uma vida diferente e melhor.

Que desejam as leitoras para 1967? Todos os votos que formulem, seja quais forem as palavras que escolham, podem resumir-se numa única: felicidade! É isso que todos desejam: felicidade para si e para os seus, para o mundo. A felicidade é o grande anseio do ser humano. É isso que lhes desejamos, boas leitoras, neste fim de ano para o suplemento «Da Mulher e da Criança». Também nós temos anseios, esperanças, projectos. Queremos cada vez mais melhorar o vosso suplemento. Torná-lo absolutamente do vosso agrado. Incluir nele aquelas coisas femininas que interessam a todas nós e outras que possam satisfazer os espíritos mais exigentes. Concordem que mesmo às intelectuais interessa a melhor maneira de sombrear os olhos, não é? E nenhuma mulher, por mais prática e despreocupada, se desinteressa da moda de Paris, não será assim? Só as muito «snobs» — e há também um snobismo intelectual, que é ainda pior do que o outro, o da burguesia enriquecida — se referem com desdém às páginas femininas. A dificuldade está em encontrar o justo equilíbrio. É o que procuraremos manter em 1967!

Bom Ano Novo, caras leitoras e... não façam como o nosso amigo, o jovem poeta brasileiro. Abram as janelas de par em par e participem da alegria dos festejos de boas-vindas ao ano que nasce. Multipliquem desejos para que ele seja o melhor dos anos em paz, alegria e amor. Em resumo: em felicidade!

NUNCA É TARDE...

Emma Stern, de 88 anos de idade, expôs no passado mês de Novembro, as suas pinturas na Galeria Anne Abels, Colónia, Alemanha. Esta pintora ingénua, que nasceu em Sarre e vive, há 30 anos, na cidade de Paris, só começou a pintar com 70 anos, segundo conta, quando pegou casualmente nos lápis de cor da sua filha.

Vestido de fazenda branca

Vestido de flanela branca, com o peitilho pespontado em linhas paralelas. As mangas são curtas e o decote redondo

PENTEADO PARA O «RÉVEILLON»

Se a leitora é jovem, tem aqui um lindo modelo de penteado para usar na festa do «Réveillon», onde, certamente, quererá aparecer com uma nota de distinção. O penteado apresenta-se em três faces, ou seja de frente, a três quartos de costas, e a três quartos de frente. O cabelo é dividido em duas partes. A parte da frente forma a popa levemente levantada, é atado em cima e termina formando o volume que guarnece o alto da cabeça. A parte de trás forma o volume que guarnece a nuca. Uma trança postiça enfeitada com pérolas encobre o atilho que prende o cabelo da frente e termina atrás por um laço de veludo, cujas pontas caem sobre o cabelo que se avolume na nuca. Para levar a efeito este penteado, é necessário enriçar o cabelo ou usar de rechelos postiços. Por fim, antes de aplicar a trança e o laço de veludo, aplica-se a laca indispensável para manter este penteado

VINDO PARA SI...

Esta quarta-feira intermédia entre o Natal e o Ano Novo é para nós a mais temida de todo o ano. Em primeiro lugar, porque nos falta a disposição para fazer o habitual e necessário «lèche-vitrines» (os olhos estão saturados de tanta coisa bonita), e em segundo lugar porque nos perguntamos: Para quem estaremos a escrever? Quem é que nesta altura, depois da despesa obrigatória do Natal, a seguir a uma quinzena de correrias pelas ruas apinhadas e pelas lojas a abarrotar, terá ainda paciência para nos ler?

Embora não haja grande movi-

(Continua na 3.ª página)

O «surmenage» psíquico

consequência da situação ambígua da mulher na actualidade

Do n.º 107 da revista «Rumo» recortamos o seguinte trecho, que interessa particularmente à mulher:

França: os problemas do «surmenage» feminino

«Nas «11.as» Jornadas Francesas de Saude Mental, Mme Sartin, tratando dos problemas do «surmenage» feminino, dividiu este em doméstico e profissional. Quanto aos primeiros, caracterizou as suas causas como sendo ao mesmo tempo de ordem material e moral.

Entre as causas materiais citou: demasiadas horas de trabalho (53 horas de trabalho por semana para a dona de casa citadina sem filhos, 64 para a dona de casa rural, 75 horas para a mãe de três filhos residente em cidade, 82 horas para a mãe de três filhos residente no campo); insuficiência do equipamento doméstico, individual ou colectivo, sobretudo nas classes populares e nos jovens lares, equipamento, aliás, frequentemente espectacular e pesado, mal adaptado ás necessidades da mulher, concebido exclusivamente por homens; a falta de ordem e de racionalização do trabalho e consequentemente da economia de gestos e movimentos; insuficiência das habitações, demasiado pequenas, mal isoladas quanto ao som e á temperatura, mal equipadas do ponto de vista doméstico.

Mme Sartin referiu-se depois ás causas morais do «surmenage», cuja origem, em sua opinião, está essencialmente «numa falsa imagem da mulher no lar», que os nossos contemporaneos se obsti-

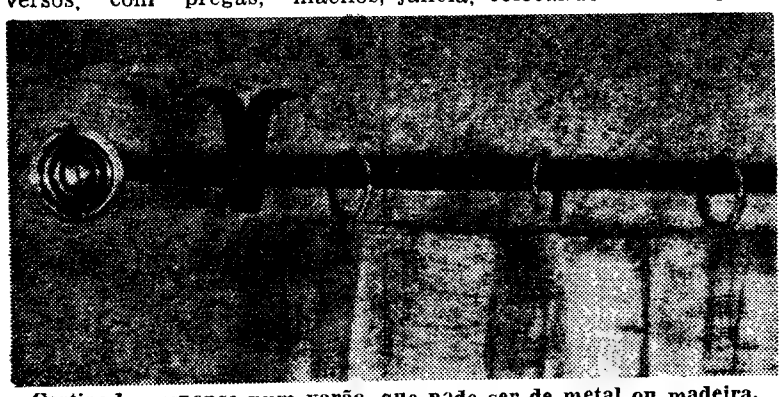
(Continua na 4.ª página)

A decoração das janelas

(Em colabcração com a decoradora Garcia Uva)

O arranjo das janelas varia segundo a sua forma e tamanho, o estilo da sala ou quarto onde estão integradas.

Nas janelas dos prédios modernos aplicam-se cortinados diversos, com pregas, machos, franzidos, canudos, etc., sem sanefa. Como, porém, é muito feio ver-se a calha quando se abrem os cortinados, podemos colocar uma sanefa em madeira lisa ou trabalhada com goivadas de 10 a 20 cm de altura, pintada da cor da parede.



Cortinado suspenso num varão, que pode ser de metal ou madeira, com argolas

Um problema que, correntemente, surge em muitas janelas, é a caixa dos estores à vista; para este caso há várias soluções. Podemos baixar o aro da janela, colocando à face do vão umas placas de madeira a fazer parte integrante da parede e pintada da mesma cor; terá que se ter cuidado com a ligação da parede com a madeira, pois se esta não estiver suficientemente seca pode abrir gretas e estragar a pintura.

Cortinado franzido

Outra maneira de solucionar este problema consiste em fazer os cortinados com a sanefa a partir do alto da caixa do estore, de madeira pintada da cor da parede, ou forrada de fazenda igual ao resto do cortinado, lisa ou com galões e franjas, se o estilo o permitir.

No quarto dos jovens

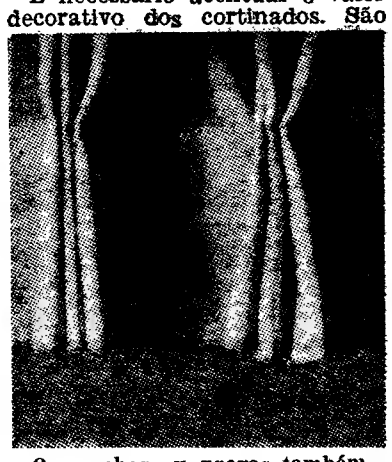
As janelas de quarto de raparigas ficam muito bem com cortinas feitas em cassa de algodão, popelinas, riscado, piqué e renda grossa. Quando feitas de cassa ou renda o seu feitio deverá ser: muito franzidas e cruzadas, apanhadas aos lados com tiras do mesmo tecido; do tecido da colcha ou até com fitas de cetim. Podemos também fazer as cortinas direitas e franzidas ou com machos, mas sempre de tecidos frescos e leves com padrões que combinem bem com o ambiente juvenil, como os quadradinhos, as bolas, as flores, as riscas e os canelados.

Para as janelas dos quartos dos rapazes são preferíveis os cortinados direitos com a calha tapada com uma pequena sanefa de madeira forrada do mesmo tecido do cortinado ou então suspensas por varões de latão ou madeira, com argolas do mesmo material. Os varões devem ser rematados nos extremos por qualquer elemento decorativo, como pinhas, pontas de lança, bolas, etc.

Esta maneira de suspender os cortinados também se pode aplicar numa sala ou num «hall». As cortinas interiores, que se colocam por dentro dos cortinados, poderão ser franzidas, em machos ou pregas. Pessoalmente, preferimo-las de algodão. Os galões gravados em algodão e trabalhados em estopa e veludo estão muito em voga e enriquecem os cortinados.

O valor decorativo dos cortinados

É necessário acentuar o valor decorativo dos cortinados. São um acessório que influi no aconchego da casa e aumenta o requinte do ambiente. São ainda uma forma de isolar o interior do exterior, de criar um mundo à parte, onde as pessoas se encontrem em toda a sua intimidade.



Os machos ou pregas também ficam bem nos cortinados

Os cortinados fazem parte do conjunto e contribuem para a sua harmonia. Com eles pode acentuar-se determinado estilo, seja o clássico ou o rústico ou criar ambiente para os móveis modernos. Pormenor importante, não deve ser descurado. Certa dose de fantasia contribui para embelezar as janelas. É a essa fantasia, também, que se deve a sua simulação em locais onde a disposição dos móveis as tornaria agradáveis, embora não seja muito aconselhado.

Bonito exemplo de sanefa forrada do mesmo tecido dos cortinados

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

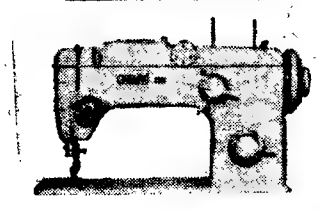
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

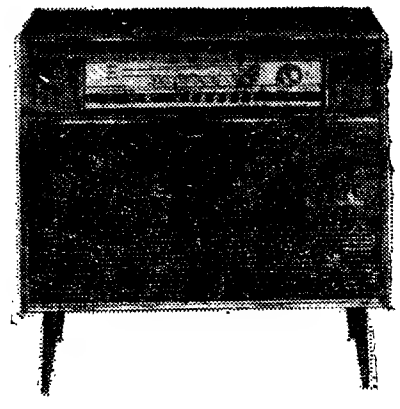
AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO, Lda
Rua Garrett, 49 — Lisboa tels. 32 87 39 3 53 51

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

mento de compras, esta semana é também para os lojistas, tal como para a Maria Adelaide, a mais temível do ano; é conhecida pela semana das trocas, pois pouco mais se faz do que mudar uns artigos por outros. Acertar as médias, as cores, os padrões, pois o gosto do Pai Natal nem sempre é de fiar... Voltam a desabar as prateleiras, a encherem-se os balcões de caixas e caixinhas, a procurar, num sortido já muito rarefeito, o artigo que a cliente exige; e, desta vez, é o que se chama uma actividade gratuita, pois é muito raro haver lucro nestas trocas. Mas é uma obrigação decorrente da gentileza apressada com que nos forçam a comprar qualquer coisa em que estamos hesitantes. «A madame (brrr!, que desgosto ouvir este madame, muitas vezes aportuguesado para madamas, o que é pior!) leve o artigo, pois se não servir trocamos com muito gosto». O pior é quando a «madame» vai realmente fazer a troca: levantam-se mil embaraços: ou o artigo esgotou-se, ou o que levamos está amachucado e a loja recusa-se a ficar com ele, ou o que pretendemos custa três vezes mais do que o anterior... É um rol de dificuldades. Qual de nós não passou já por estes momentos aborrecidos? Paciência é a vida...

Para a noite de Ano Bom

Tendo em atenção que muitas das nossas leitoras irão certamente festejar fora de casa a entrada do novo ano, trazemos aqui uma indicação apressada e que á ultima hora lhes pode ser util: Não se esqueçam de que o tom da maquilhagem para esta noite especial terá de ser o doirado, a condizer aliás com a moda dominante para os vestidos, as meias, as bolsinhas e todos os acessórios. Os costureiros querem que a mulher seja um sol a iluminar a noite, não é uma imagem bonita?

Pois dentro desta orientação, vimos duas novidades para a maquilhagem dos olhos, que continuam a ser o polo de atracção de todo o rosto, e o que mais cuidados deve exigir. Trata-se de dois produtos Ayer: um «baton» dourado, que deixa as pálpebras a brilhar e custa 55$00, e um «eyeliner» também dourado, que custa 95$00. Este «eyeliner» é do tipo «express», isto é, daquele que se aplica com um pincel e que á noite se tira de uma vez só, puxando por uma pontinha. Sai a fita inteira, o que evita ter de mascarrar os olhos (e as toalhas) quando se está a fazer a limpeza da pele. Além desta vantagem, tem outra, pelo menos em nossa casa. Um dos rituais de todas as noites é o seguinte: a Maria Adelaide senta-se num sofá: os dois filhos mais novos, que têm ainda os deditos ainda pequeninos, aproximam-se, e cada um toma conta de uma pálpebra da mãe. O que conseguir tirar a fita do «eyeliner» intcirinha tem direito a ser servido em primeiro lugar, ao jantar. Há meses que esta rotina dura cá em casa, e os pequenos ainda não se cansaram; nós, sim. Estamos fartas de nos meterem os dedos pelos olhos dentro...

Para todas as leitoras e amigas, que ao longo deste ano por tantas formas demonstraram o carinho que vos merece esta secção, vão os nossos votos de um Novo Ano cheio de paz e plenitude. Para vós, um apertado abraço da vossa

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os produtos de maquilhagem doirados na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120. Pela ultima vez neste ano, esclarecemos que estas indicações são totalmente alheias a toda a publicidade.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria da Luz d'Orey Cancela de Abreu; os meninos José Amadeu de Morais Queirós e João Miguel Monton da Costa.

Amanhã — D. Amélia Salema Viegas, as meninas Julia Maria Teixeira de Sampaio e Maria de Fátima Nunes de Abreu.

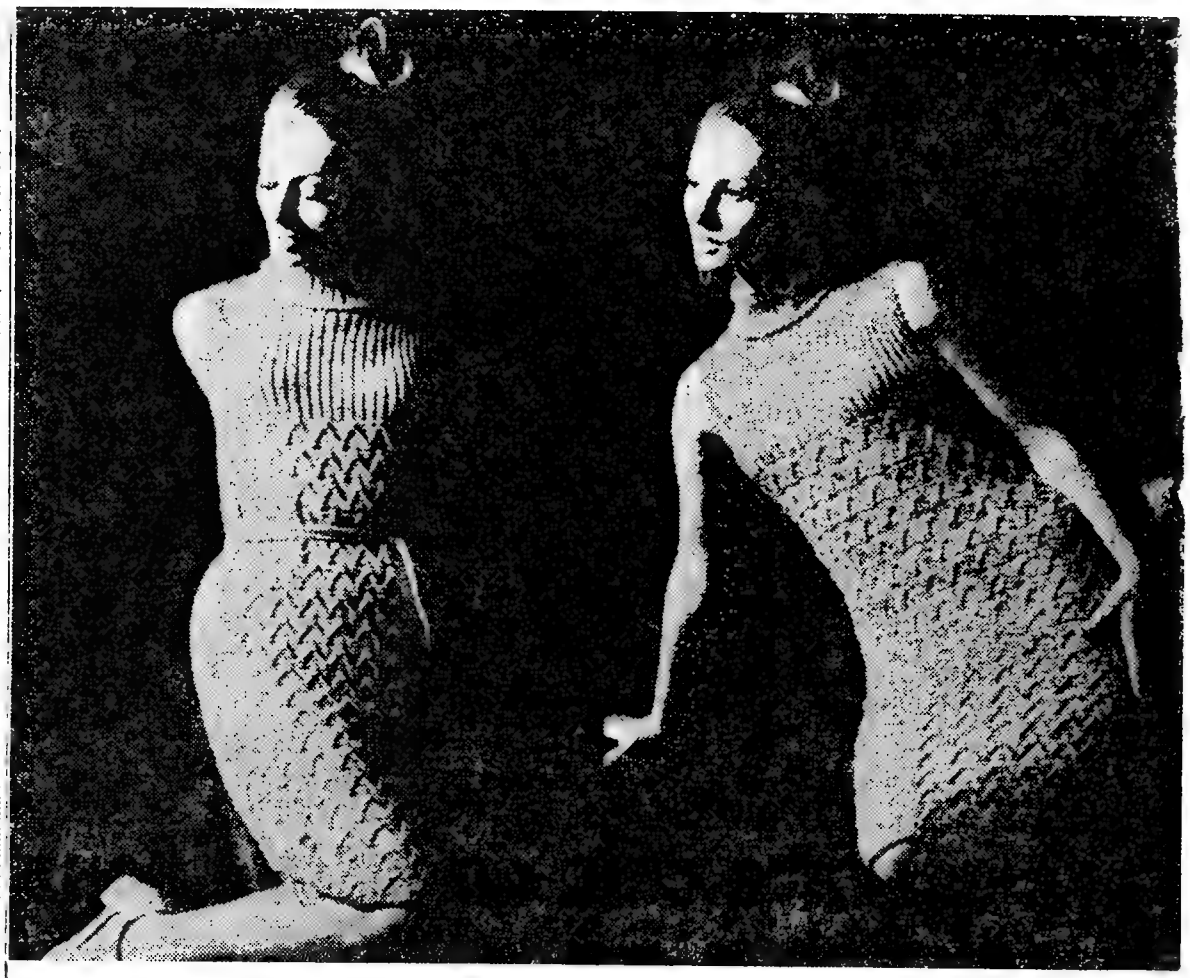
Dia 30 — Maria Fernanda de Avila do Vale.

Dia 31 — D. Irene Marques Dinis, D. Manuela Portugal, D. Nelly Tavares de Almeida, D. Alzira Diogo da Silva e D. Maria Albertina de Campos Silva.

Dia 1 — D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D. Maria Helena Neves, D. Fernanda Dores Peyssoneau Nunes, D. Idalina dos Santos, D. Maria Manuela de Almeida Fernandes e D. Fortunata Paiva Chaves.

Dia 2 — A pianista D. Regina Cascais, D. Alice Ferreira Santos e D. Maria Julia Nunes Roldão.

Dia 3 — A pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, D. Maria Margarida Ferreira e menina Maria Teresa Ribeiro da Silva Carvalho.



O «tricot» e o «crochet», em matéria de «toilettes» femininas, invadiram a zona do chiquismo mais requintado. Será grande a percentagem dos vestidos de malha que se apresentarão na próxima passagem do ano e, embora pareça um contra-senso, em vestidos de noite, eles terão golas altas e ausência de mangas. São bonitos? São feios? Isso é discutível, embora se diga que os gostos não se discutem... São modernos e é isso o que interessa. Aqui se apresentam modelos do referido género. No vestido sem mangas empregam-se nove novelos de Patons 101, Courtelle Double Knitting e agulhas n.os 2 e 1/2 e 3. No modelo com mangas empregou-se mais um novelo. Os dois vestidos têm as medidas de manequim, 36

UM VESTIDO DE MALHA PARA A PASSAGEM DO ANO

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

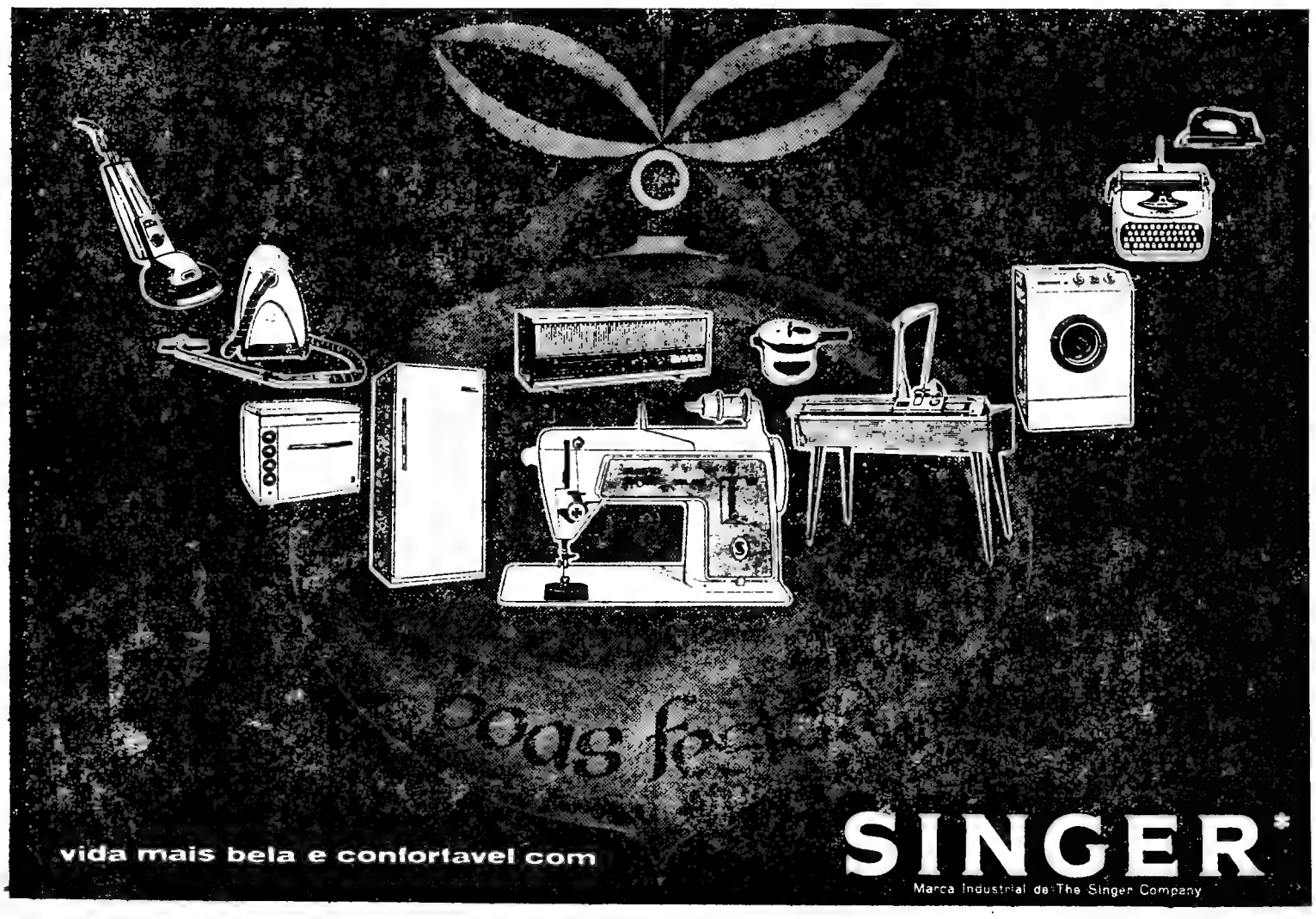
Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179



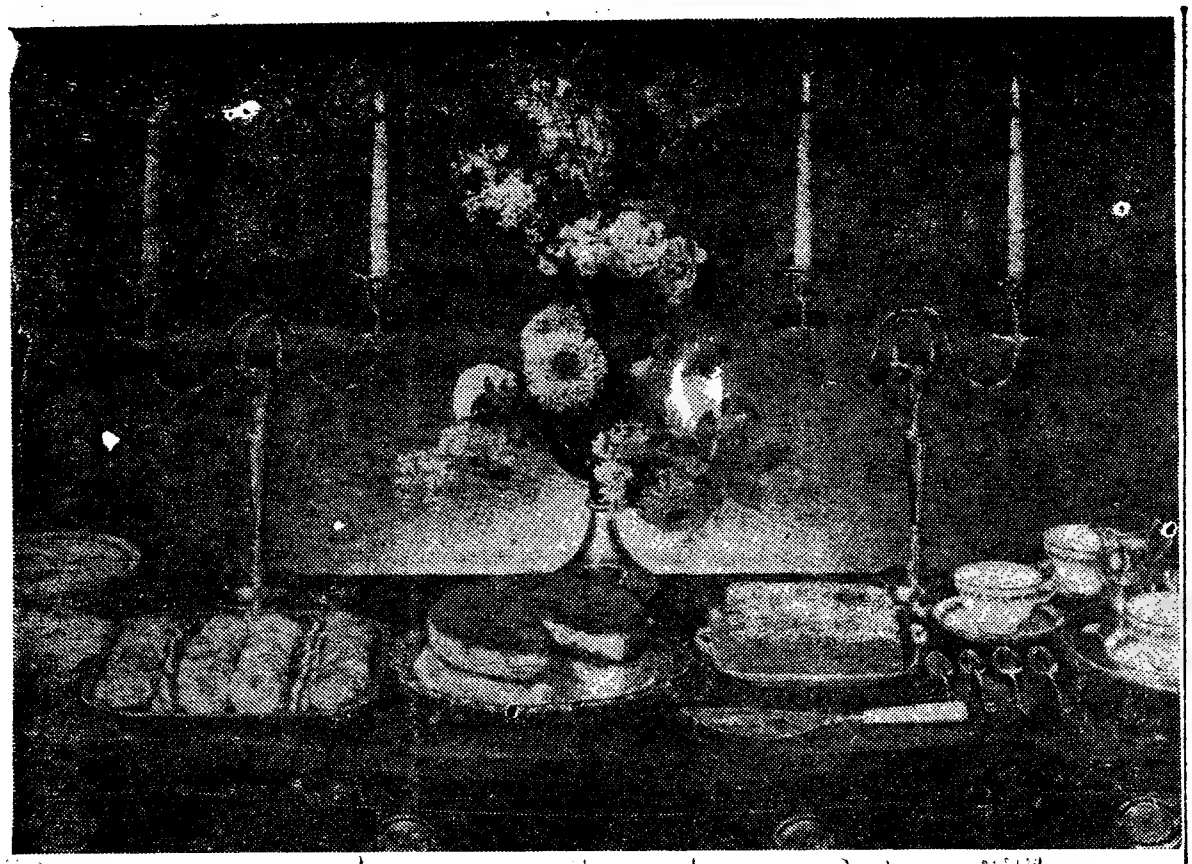
Cafina

CABELEIRAS E POSTIÇOS
À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59

Telef. 4 69 18 LISBOA



Para servir a ceia da «Réveillon»

Na ceia do «Réveillon» não é obrigatório colocarem-se na mesa todas as iguarias que vão servir-se. Geralmente são muitas e a mesa ficaria entulhada e feia. Nos móveis que se encontram encostados às paredes podem dispor-se alguns pratos armados e utensílios de serviço da ceia que, assim postos «à mão», facilitam os movimentos no decorrer da refeição. Modernamente, já porque rareiam, e, em muitas casas, porque de todo não existem, as empregadas domésticas não aparecem a não ser na portaria para se encarregarem de abrir a porta e recolher os agasalhos

O AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de grão com aletria

INGREDIENTES — 2 chávenas de grão, 3 colheres, das de sopa, de azeite, 1 molho de agriões, 1 meada de aletria, sal, q. b. e água.

PREPARAÇÃO — Depois do grão ter ficado de molho desde a véspera, escorre-se da água e esfrega-se com sal grosso para largar a casca. Deita-se numa panela a água para a sopa, o grão, o azeite e sal. Quando o grão estiver bem cozido, esmaga-se num passador, junta-se de novo ao caldo e leva-se ao lume. Juntam-se-lhe a aletria partida em bocados e as folhinhas dos agriões, depois de bem lavadas. Rectifica-se o tempero de sal e serve-se.

O AS RECEITAS DA LEITORA

Frango com cogumelos

INGREDIENTES — 1 frango grande, 2 colheres, das de sopa, de vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 lata pequena de cogumelos franceses, 1 cebola, 1 dente de alho, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 decilitro de vinho branco, 1 colher, das de sobremesa, de vinagre, 1 colher, das de sopa, de farinha, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na margarina. Junta-se-lhe o frango cortado em bocados e deixa-se aloirar regando-o, de quando em quando, com o vinho. Quando o frango estiver aloirado, juntam-se-lhes o vinagre, o cubo de caldo de galinha, o dente de alho picado, sal, pimenta e umas colheres de água. Tapa-se a vasilha e deixa-se ferver em lume brando. Estando o frango quase cozido juntam-se-lhes os cogumelos cortados em fatis e a farinha desfeita em duas colheres de água. Deixa-se ferver um pouco. Adiciona-se a salsa picada e serve-se acompanhado com arroz de manteiga.

O AS RECEITAS DA LEITORA

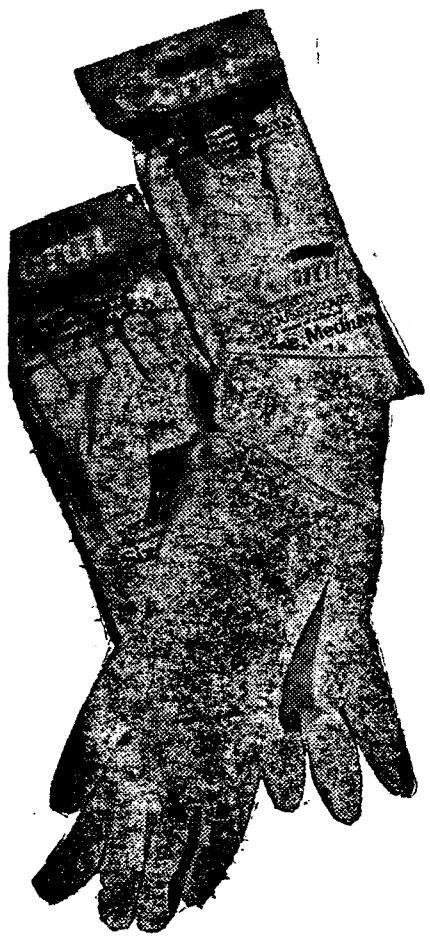
Querendo dar-lhe uma apresentação menos vulgar, enforma-se o arroz numa forma redonda de buraco, desenforma-se dentro de uma travessa redonda e enche-se-lhe a parte central com o frango, depois de desossado e o molho. Neste caso, a salsa picada é disposta, por fim, sobre o frango e o arroz.

Bolo de mel, à moda da Beira-Baixa

INGREDIENTES — 9 ovos, 1 chávena de mel, 1/2 chávena de azeite, 200 g de farinha e 250 g de açúcar.

PREPARAÇÃO — Bate-se o mel numa vasilha grande. Junta-se-lhe o azeite e continua-se a bater. Misturam-se-lhes as gemas dos ovos e, sempre batendo, junta-se-lhe a farinha. Adicionam-se-lhes as claras, que já devem estar batidas em castelo, juntamente com o açúcar. Deita-se em forma untada com margarina e leva-se a cozer em forno regular.

suregrip
Coral



As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Um produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

O valor nutritivo das avelãs

As avelãs possuem grande valor nutritivo; basta uma pequena quantidade de avelãs para se obterem muitos princípios alimentícios. Esta circunstância torna este fruto preferido pelos excursionistas da montanha; contudo, devido ao seu considerável valor nutritivo não se deve abusar dele. Trata-se de um fruto que ajuda a reconstituir os nossos tecidos por causa da albumina que contém, e nos defende das baixas temperaturas pela sua grande riqueza de calorias.

As avelãs são ricas em vitaminas A, B e C.

Para mais fàcilmente tirar a pele às avelãs, mergulham-se em água salgada.

Saiba distinguir a qualidade das batatas

Eis os preceitos para, pela aparência, se conhecer a qualidade das batatas:

* se a casca for amarelada e lisa, bem como a sua polpa, consideram-se sãs e não se desfazem;
* se a sua casca for também amarela e lisa e a polpa um tanto mais escura, significa que são batatas de boa qualidade, esplêndidas para fritar;
* se, pelo contrário, a casca for avermelhada e a polpa amarela, as batatas serão macias, óptimas para sopas e purés.
* as melhores são aquelas cuja carne é amarelinha; as brancas estão desvitaminadas.

O «surmenage» psíquico

(Continuação da 1.ª página)

nam em conservar. Subqualificada, cheia de afazeres domésticos desvalorizados aos olhos da sociedade, a dona de casa não sabe já ter tempos livres. Mencionou ainda o «isolamento moral e afectivo» da mulher no lar, agravado pela responsabilidade da educação dos filhos, na qual o pai cada vez menos tem tempo ou disposição para participar.

A causa profunda deste «surmenage» psíquico, segundo Mme Sartin, reside na situação ambígua da mulher no mundo actual: conservadora por natureza, individualista por tradição, a mulher tem tendência a rejeitar a evolução que o mundo actual lhe propõe e encontra-se assim sem apoio tanto no lar como no trabalho!

Quanto ao «surmenage» profissional, observou os horários escolares dos filhos mal adaptados aos horários profissionais das mães; os trajectos longos e desconfortáveis; a falta de qualificação profissional e os consequentes trabalhos monótonos, fatigantes e mal retribuídos.

A gravidade destes problemas que, também entre nós, tendem a acentuar-se, impõe o possível esclarecimento das suas causas, mas impõe sobretudo a adopção de medidas preventivas, cuja importancia é de salientar, tanto em relação á saude mental como também á normalidade da vida familiar e social».

Não sopre...

Se a comida estiver demasiado quente, não sopre, espere que esfrie. Constitui um acto de má educação soprar ou mexê-la com a colher.

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

«COZINHA NATURISTA»

Liberte-se da cozinha tóxica e adquira este tratado de cozinha racional magnificamente encadernado em «linson».

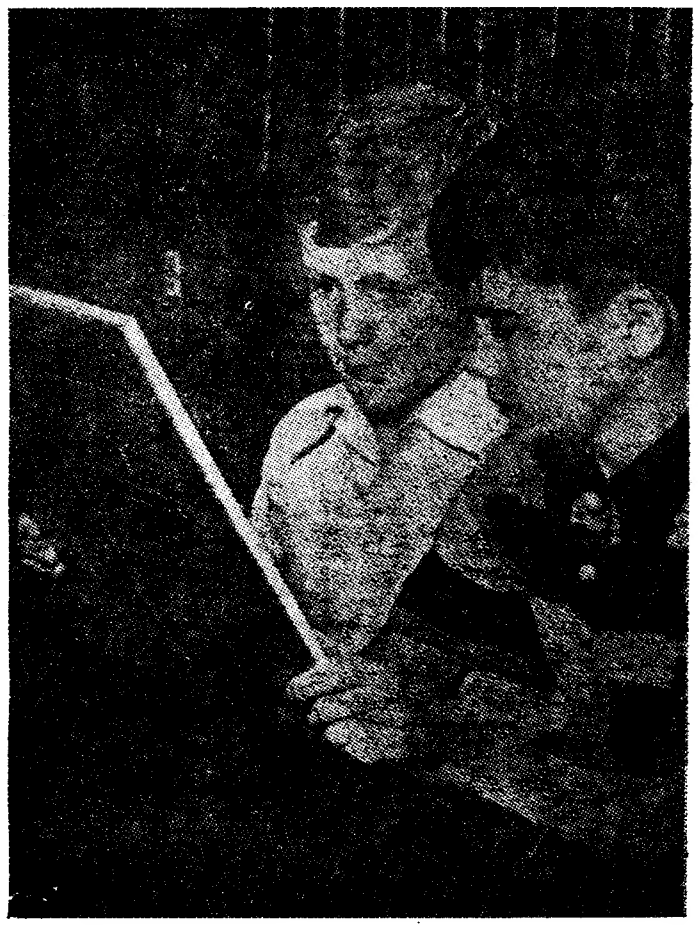
PREÇO FRANCO DE PORTE — 220$00

Rua do Salitre, 149, 1.º — LISBOA 2

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUIÇA PARA SANDES E TOSTAS

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



O QUE É PRECISO QUE A CRIANÇA SEJA E O QUE SE ESPERA DELA

É necessário inculcar á criança desde o berço um certo número de verdades e princípios fundamentais que, a pouco e pouco, lhe farão compreender o que ela é, o que é preciso que seja e o que se espera dela.

Por exemplo:

1.º — O fim da nossa existência deve ser um esforço contínuo de perfeição;

2.º — O espírito deve dominar o corpo como um cavaleiro domina o cavalo;

3.º — A cólera, o rancor, o ciume, e todas as paixões, são coisas miseráveis cujas manifestações rebaixam o homem ao nível dos animais e o tornam indigno de respeito;

4.º — O domínio de si mesmo é a melhor prova de superioridade, de coragem e de força; quem se domina, não só tem facilidade em ganhar a confiança dos outros como pode até vencer a força dos acontecimentos;

5.º — A mentira e a hipocrisia são os defeitos mais odiosos, os que tornam o homem mais desprezível, aqueles que devemos considerar como a pior das misérias;

6.º — O mal que nos vem dos outros deve ficar com os outros e não deve ferir-nos; não o devemos aceitar; só deve atingir-nos o mal que vem das nossas próprias culpas;

7.º — A lealdade, o respeito da palavra dada e a generosidade, são as virtudes mais nobres, aquelas que realmente nos elevam á dignidade de ser humano civilizado e consciente;

8.º — Julgar, dizer mal, acusar e condenar os outros, são provas de grande inferioridade e constituem a maior ofensa que podemos fazer a nós mesmos;

9.º — O amor é mais forte do que o ódio; a violência gera a violência; só se alcança o bem pela doçura e pela calma e lúcida firmeza da alma;

10.º — É preciso evitar as emoções, desconfiar delas, vencê-las;

11.º — Dar, com a ideia de que nos devem em troca socorro ou gratidão, não é dar, mas vender ou emprestar a juros;

12.º — A caridade é uma forma de amor; devemos ajudar os outros até ao limite das nossas possibilidades; mas a esmola é perigosa para quem a dá, e deprimente, humilhante, para quem a recebe; praticar a caridade convencionalmente é um grande pecado;

13.º — Amar alguém não consiste em o sacrificar aos nossos gostos e caprichos, mas sim em acudir-lhe e ajudá-lo conforme as suas necessidades, desinteressadamente, incondicionalmente, numa ilimitada confiança e sem egoísmo;

14.º — Todas as nossas acções têm as suas consequências; é preciso prevê-las ou aceitá-las sem amargura; e não acusar os outros ou a sorte, dos males que nós mesmos criámos;

15.º — A alegria, o optimismo, o bom humor, a igualdade de génio, são deveres essenciais;

16.º — Dever essencial também é a afabilidade com todos, sem distinção de classes ou de situações sociais;

17.º — O bem que os outros nos fazem deve despertar em nós o desejo de, por nosso turno, fazermos o bem; a gratidão por quem nos acode ou nos auxilia ou nos salva, é um sentimento que devemos cultivar e desenvolver na nossa alma; devemos, porém, defender-nos de o exagerar ou de o deformar a ponto de perdermos a nossa liberdade; se quem faz o bem exige ou espera de nós um pagamento, deixa de merecer a nossa gratidão;

18.º — A coragem física é uma qualidade valiosa; mas a coragem moral é uma virtude indispensável;

19.º — Falar e gabarmo-nos dos nossos actos de bravura, ou de bondade, equivale a apagá-los;

20.º — A vaidade é um defeito ridículo e tão nocivo que chega a destruir as boas qualidades de quem a possui;

21.º — O egoísmo é o caruncho da alma; destrói implacàvelmente tudo o que encontre de são no seu caminho;

22.º — O medo é o maior inimigo do homem; gera os perigos mais graves e os desastres mais definitivos.

VIRGÍNIA DE CASTRO E ALMEIDA

(«Crianças mal educadas»)

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-Feira

Faça o possível, faça o impossível para se não enervar ao ponto de perder o domínio próprio, principalmente diante das crianças. Se a situação se torna muito difícil e o ambiente cada vez mais carregado, domine-se até afastar as crianças, sèriamente decidida a não permitir que elas assistam á trovoada... Pode ser que, entretanto, a trovoada não chegue a estalar...

Terça-Feira

Crie nos seus filhos, de pequeninos, hábitos de trabalho, de ordem e de método. Dê-lhes tarefas, diárias e semanais, mais simples ou mais complicadas, de acordo com as suas idades, e deixe que tomem a responsabilidade da execução dessas tarefas. A responsabilidade e o gosto. Tais hábitos, além do valor pedagógico, integram os seus filhos na realidade prática da vida actual.

Quarta-Feira

Antes de contrariar os seus filhos, pense um bocadinho. Porque os contraria? Talvez não saiba responder a esta pergunta... Se não sabe, o melhor será não os contrariar...

Quinta-Feira

As crianças nem sempre gostam que as interroguem. Quando a assimilação dos factos se faz por um processo lento e profundo, elas podem fechar-se até ao momento em que, espontâneamente, confessam as suas descobertas. Saiba esperar pacientemente por esse momento. Não force as crianças a falar, se quer que elas a procurem para as suas confidências.

Sexta-Feira

Quando as crianças fazem «perguntas embaraçosas», não é tão difícil responder como supõe. Coloque-se no lugar delas. Ah! Sim, isso talvez não seja muito fácil, se não está habituada a observá-las. Mas se as conhece bem, se conhece o grau do seu desenvolvimento e se avaliar perfeitamente a dúvida ou a curiosidade infantil — não terá dificuldade em encontrar a resposta adequada.

Sábado

Não pense que pode educar só com palavras. As palavras são necessárias — mas não tanto como os exemplos, e só como seu complemento ou confirmação.

Domingo

Não queira ser «mãe dominadora». É a melhor maneira de fazer de seus filhos seres passivos, dissimulados, ou agressivos.

MARIA LÚCIA

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS CEGAS

No acto inaugural do curso de especialização de professores e educadores de crianças e adolescentes com deficiências de vista, a sr.ª D. Teresinha Rossi proferiu uma lição que interessou vivamente quantos a escutaram. Por amabilidade da ilustre professora brasileira, publicámos a semana passada parte desse trabalho, do qual transcrevemos, hoje, a parte final:

... ...

Por menor que seja a nossa actividade, sempre temos algo a dar e o importante é dar, é contribuir. Mas, os incapacitados precisam de uma ajuda, de um auxílio, de um «empurrão» para saberem e conhecerem exactamente qual será o seu importante papel na comunidade, dando muitas vezes mais do que recebendo.

Quem irá possibilitar essa compreensão e dará essa orientação?

Os senhores, futuros professores especializados.

Sim, os senhores que durante um bom período irão aprender e compreender os efeitos psicológicos causados pela cegueira e os seus problemas específicos, para que possam ser os orientadores e os agentes principais dessa ressurreição da qual lhes falei há pouco. Sua participação será importantíssima; seu trabalho inestimável.

Estará nas suas mãos fazerem dos portadores de deficiência visual seres úteis, estimados e completamente integrados em sua vida de sociedade. Mas (há sempre um *mas*) ,para que isso se torne possível é necessário que os senhores, além da preparação profissional que este curso pretende dar, façam uso de quanta personalidade, inteligência, equilíbrio emocional e intuição de que possam dispor.

Não vamos mencionar as qualidades exigidas para um bom professor de excepcionais, mas apenas gostaríamos de dizer, como muitos já disseram que o magistério é um sacerdócio.

Sendo a especialização uma carreira escolhida após a opção pelo «sacerdócio», a responsabilidade do educador de excepcionais é muito maior.

Como disse anteriormente, houve uma escolha posterior e assim sendo, espera-se desses que efectuaram a sua escolha uma dedicação plena e estudos constantes que acompanhem todos os progressos na educação em geral e especializada.

Os senhores precisam de praticar o que pregam. Suas atitudes em relação á incapacidade e em relação aos senhores mesmos terão uma grande influência na educação de deficientes visuais.

Não se assustem com a responsabilidade que lhes vai ser colocada sobre os ombros. Não irão trabalhar sòzinhos. É conceito mundialmente estabelecido que todo o tipo de educação especializada deverá ser feita pelo professor com o auxílio de outros técnicos, como: assistentes sociais, psicólogos, orientadores vocacionais, todos trabalhando e contribuindo para um fim comum — a plena realização do educando, esquecendo-se de sua projecção pessoal, de seus interesses profissionais, e de sua posição menos ou mais importante no grupo. Num verdadeiro trabalho de equipa, todos os membros trabalham igualmente, com a mesma valorização profissional, cada um em sua especialidade, para obtenção de um fim comum — o bem-estar do educando. Muito embora o professor de deficientes visuais no seu treinamento tenha tido aulas de oftalmologia, noções de serviço social, de reabilitação, de psicologia, ele não é um oftalmologista, um assistente social ou um psicólogo. Ele é aquele que põe em acção os conhecimentos obtidos nas reuniões de equipa da qual participa activamente, dando também a sua contribuição. Seu relacionamento com o aluno é muito mais directo e constante do que o dos outros membros e, dessa maneira, pode esclarecer muitas situações e tornar claras muitas capacidades funcionais do educando.

Para mostrarmos exactamente o funcionamento de uma equipa em educação e o papel que o professor nela desempenha, podemos mencionar aqui uma comparação de Pauline S. Washington: «Imaginem uma roda semelhante á das antigas carroças. O centro é a criança. Tocando a criança e partindo para várias direcções estão os membros da equipa, inclusive o professor, representados pelos raios. O resultado das discussões, o conhecimento obtido nas reuniões de equipa formam o aro que completará a roda. Quem porá a roda em movimento? — O professor que irá atingir os diversos objectivos que ele e a sua criança devem atingir. Se um raio está partido ou foi retirado, a roda enfraquece e poderá não atingir a sua meta». O facto de os senhores terem de recorrer a outros membros da equipa, não diminuirá em nada a sua competência. Demonstrará, apenas, discernimento, autocrítica e compreensão, o que mais os valorizará e dará, aos senhores, um sentimento extra de segurança em saber que o trabalho está sendo bem feito. A medida da eficiência dos senhores estará no melhor ajustamento de seus alunos e não no trabalho que possa ser apreciado pelos outros.

A criança e o adolescente, seu comportamento na escola, no lar e na comunidade são valores a serem atingidos. Isso vale toda uma vida de trabalho, esforço e renúncia de um mestre, digno da missão que escolheu.

Toda uma comunidade poderá, no transcorrer dos anos, modificar sua atitude em relação aos excepcionais, convivendo, avaliando e repartindo os deveres e os direitos das relações sociais com essa criança cuja educação estará sob a sua responsabilidade.

Haverá recompensa maior, certificado mais justo, satisfação mais completa que a isto se compare?

Para encerrar, gostaríamos de deixar com os senhores o pensamento de Helen Keller em seu livro «The Open Door»: — «Quando uma porta se fecha para nós, outra sempre se abre. Mas, preocupamo-nos tanto com a porta que se fechou, que não podemos sentir os efeitos e o potencial daquela que se abriu».

Estas palavras apontam qual deve ser o verdadeiro sentido da Educação — mostrar aos nossos educandos novas portas abertas, não esquecendo a incapacidade, mas deixando de lado os seus aspectos negativos.

Trabalhemos com o potencial restante, com o tesouro ainda inexplorado, e façamos dele o HOMEM de amanhã.

AS CRIANÇAS E A ALEGRIA

O riso nas crianças é a flor nas plantas robustas.

Quando uma criança não ri, o cuidado maior dos pais deve ser investigar porque não ri e dissipar as causas que possam explicar a ausência de tão natural expansão.

É preciso que os pais entendam que, enquanto uma criança não ri, não pode ser tratada como as outras.

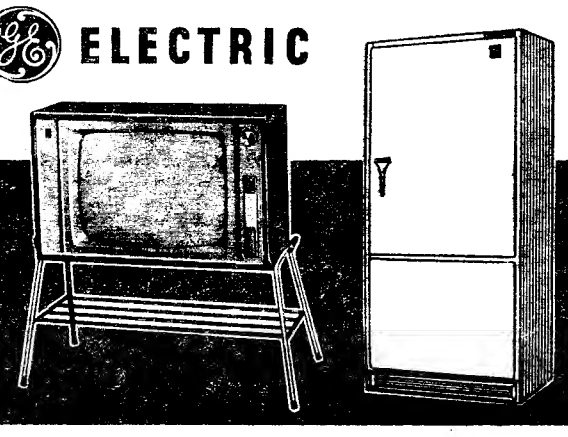
FERNAND NICOLAY

passeio aéreo grátis!

sòmente até 31 de Dezembro

oferta sensacional a todos os compradores de frigoríficos e televisores

GENERAL ELECTRIC



SEM entrada fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Av. da Liberdade, 60-62-64 (ex Panair) Lisboa

morrison

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES

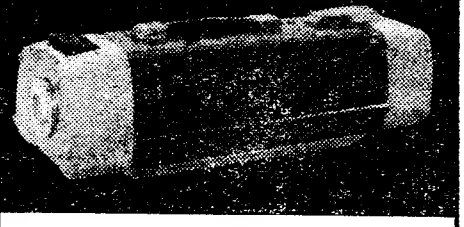
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ASPIRADORES
ENCERADORAS

RUTON

SEM ENTRADA
SEM
FIADOR



A. OLIVEIRA

AV. DA LIBERDADE 60-62-64
(EX INSTALAÇÕES DA PANAIR)
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

JOMA, LDA

SENSACIONAL

CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500$
175 L.	3.500$
215 L.	3.800$
270 L., 2 PORTAS	5.700$

TELEVISORES

RÁDIOS • GIRA-DISCOS
MÁQUINAS DE LAVAR • ETC.

DESCONTOS DE 30%

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(AO SALDANHA)
TELEFS. 43136 - 536752

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

LÃS TRICOBEL

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3-R/CHÃO-DTO
AS MELHORES QUALIDADES
AOS MELHORES PREÇOS
TRICOT
GRANDE COLECÇÃO DE BRINQUEDOS E ADORNOS PARA ÁRVORES DE NATAL

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALENTEJO NO FIM DO ANO

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros no fim de ano se efectua no próximo sábado dia 31, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (Terreiro do Paço)	p. 13-40
Barreiro	p. 14-38
Casa Branca	p. 16-26 (a)
Évora	c. 17-00
Beja	c. 17-39

(a) Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e a Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotôra n.º 8113 (que parte de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17-30 para os mesmos destinos) ser de lotação limitada.

VOLTA

Évora	p. 17-10
Barreiro	c. 19-28
Lisboa (Terreiro do Paço)	c. 20-05

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO—Anne Tellier assiste impotente, num comboio, ao assassínio de Noel Blake, director do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite sua irmã gémea, Viviane, é morta perto da casa de Anne (talvez por engano). O inspector Billetdoux foi encarregado do inquérito e está resolvido a encontrar Anne, que entretanto desapareceu e por quem está apaixonado desde o dia em que viu um retrato a óleo, pintado por Béatrice, irmã de Rodolphe, noivo da mesma Anne. Uma busca não oficial á casa de Blake leva Billetdoux a travar conhecimento com Muriel, uma cantora que está a actuar no Casino, e a deixar fugir, depois de várias peripécias, um desconhecido vestido de gabardina. No dia seguinte Billetdoux vê Rodolphe incorporado no funeral do notário da terra, dr. Chabriol.

33 — Billetdoux coloca-se de maneira a poder apanhar o irmão de Béatrice á saída do cemitério. Rodolphe recua ao deparar com o jovem inspector. «Bom dia, sr. inspector Billetdoux», diz a medo. «Também veio ao funeral? Conhecia então o dr. Chabriol?» «E o senhor?», ataca Billetdoux. «Eu?!» Rodolphe está surpreendido. «Mas eu trabalhava com o dr. Chabriol! Sou o ajudante do notário! Pois caiu-me agora o trabalho todo em cima... Desde o início da doença do pobre dr. Chabriol, imagine.»

34 — Rodolphe caminha ao lado de Billetdoux. Os dois homens falam de mil e uma coisas sem importância. Billetdoux aproveita para observar cuidadosamente o irmão de Béatrice. Belo rapaz, este Rodolphe. Consolar-se-á depressa do fim do seu romance com Anne... «Tem tido notícias da sua noiva?», pergunta o inspector. Rodolphe estaca. «Não... Anne desapareceu sem avisar... Não percebo.» Nessa mesma noite Billetdoux volta ao Casino. Está a beber um copo de *whisky* quando Muriel entra em cena. Faz-lhe um aceno de amizade. A rapariga encolhe os ombros com irritação.

35 — A actuação de Muriel prende a assistência. Uma vez terminada, a cantora agradece os prolongados aplausos e vem sentar-se á mesa de Billetdoux, a quem diz de rompante: «Ouça lá, esta perseguição é a sério ou por acaso?» O inspector estende-lhe o maço de cigarros. «Vim para entabular negociações de paz», responde. «Imagine que estou numa embrulhada...» «Como?», quer saber Muriel. «Ora bem, não é segredo para si o facto de eu ser inspector da Judiciária. Neste momento tenho entre mãos um caso muito delicado de assassínio... e um desaparecimento ainda mais delicado! Posso dar pormenores? A coisa interessa-lhe.» Muriel faz que sim com a cabeça. Em poucas palavras Billetdoux conta-lhe o que se passou: a morte de Viviane, o desaparecimento de Anne. Muriel fica silenciosa por instantes. «Então, qual é a sua opinião?», insiste Billetdoux. «Parece-me tudo muito estranho», comenta a cantora. «Não admira que você se sinta perdido. Mas o mais curioso é essa Viviane ter vindo de Paris para ver a irmã *sem qualquer razão aparente!* Uma razão de certa urgência, vistas bem as coisas, mas como sabê-lo? Sim, porque mesmo entre irmãs gémeas não se faz uma longa viagem para dar um beijo...» «Se você tivesse uma irmã gémea», atalha o inspector, «talvez raciocinasse de maneira diferente...» «Engana-se», responde Muriel. Os seus olhos azuis, quase negros na penumbra da sala, não se desviam um milímetro.

36 — Billetdoux resolve pôr de parte o inquérito *pensado*, passando a agir por instinto. Certo dia topa Rodolphe na rua e lança-se-lhe no encalço... O irmão de Béatrice entra num bar. Como quem não quer a coisa, Billetdoux vai colocar-se perto da vidraça da montra e dá uma espreitadela lá para dentro. Rodolphe está sentado a uma mesa do fundo, acompanhado por uma rapariga de aspecto modesto. O casal, enlevado, troca gestos ternos. A mão de Billetdoux treme ligeiramente ao acender o centésimo cigarro do dia.

(CONTINUA)

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

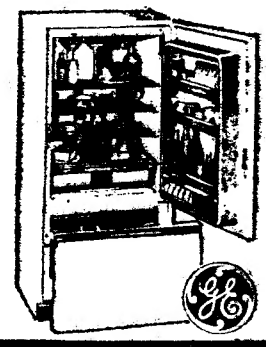
GENERAL ELECTRIC

na Bardo

FERRO ELECTRICO

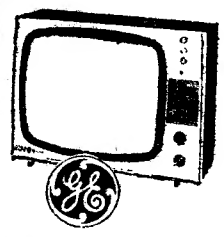
O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde 21$00 por mês.

GRÁTIS uma tábua de engomar.



FRIGORÍFICOS

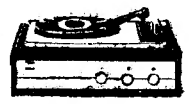
Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde 120$00 por mês.



TELEVISÃO

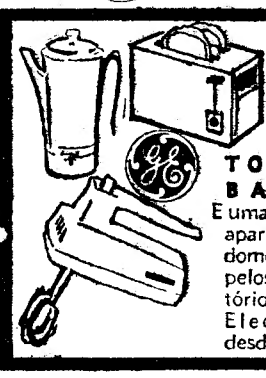
Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde 220$00 por mês.

GRÁTIS um rádio portátil GE a todos os compradores.



GIRADISCOS Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde 45$00 por mês.



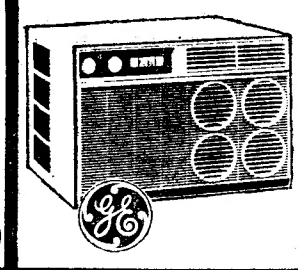
MÁQUINA DE CAFÉ
TORRADEIRA
BATEDEIRA

Euma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde 33$00 por mês.

ASPIRADOR - ENCERADORA

Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram ràpidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde 82$00 por mês.

CONDICIONADORES DE AR



Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde 316$00 por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTOINHAS E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500$00.

Bardo

ÁV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

PROPRIEDADES VENDA
HIPOTECA COMPRA
COLOCAÇÃO CAPITAIS

Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.º
Telef. 324058 e 367143

Quatro modelos parisienses para o «réveillon»

DIÁRIO DE EVA

ESTARÁ JÁ TUDO FEITO?

Responde uma estudante, de 19 anos, solteira:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Ser mulher; sair do meu egoísmo e dar-me aos outros sem medida, sem calculismos, agora mesmo que sou jovem e posso ser util; viver plenamente este momento que passa é, afinal, a minha maior aspiração.

P — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Sou estudante, mas desejaria muitíssimo trabalhar: cuidar de crianças, ajudar pessoas idosas (na Alemanha, por exemplo, podem continuar a ter a independência a que estão habituadas mediante o auxílio dos seus concidadãos), lavar pratos, se possível, trabalhar até no campo... É lamentável que em Portugal trabalhar «pareça mal» e o estudante, em geral, tenha apenas por obrigação decorar a matéria de compêndios e, depois, despejá-la em pontos e exames. Passar os melhores anos da nossa vida (passe a expressão) agarrados a livros, a maior parte dos quais sem interesse e, no fim, nem podermos sequer afirmar: «Só sei que nada sei», é desesperante. E eu pergunto: não será o ócio uma das causas?

No passado dia 26 de Novembro chamou-me a atenção esta legenda: «A Universidade na Alemanha: em mangas de camisa e com o espírito aberto ás necessidades do mundo de amanhã». Por que não despertaremos, também nós, do letargo em que vivemos? Ou estará já tudo feito? Não haverá, por acaso, alguém que precise de ajuda? Ou estarão já todos ajudados? Bem aventurado país que tal povo possuis!

As mulheres unidas podiam resolver os seus problemas

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Na realidade, ainda não sei o que é estar subordinada a um chefe. Gostaria, contudo, que ele fosse íntegro, justo, de vontade firme, em resumo: que tivesse verdadeiras qualidades de chefe. Se as mulheres se unissem, superando aquela inimizade que, por vezes, ainda nos divide, preferiria ser dirigida por um chefe do meu sexo. Com a colaboração franca e desinteressada de todas as mulheres, sem distinção de categoria ou classe, estou convencida que alguns dos problemas que a nós, especialmente, dizem respeito, se haviam de resolver.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Sinceramente, se tiver filhos, não sei como hei-de organizar a vida. Com método, consegue-se, de facto, muito, mas parece-me que, neste caso, não é suficiente.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Sem duvida. A afirmação de Rousseau: «As mulheres, em geral, não apreciam arte alguma, não entendem nenhuma e não têm nenhum talento», está ultrapassada. Isto era a consequência duma vida entregue ás tarefas do lar e aos mexericos das vizinhas. Atrofiada neste mundo demasiado estreito, era natural que parecesse estúpida, ignorante. A experiência, porém, mostra hoje, mais do que nos outros tempos, que a mulher tem qualidades para ocupar cargos que, até aqui, pertenciam exclusivamente ao homem. Trabalhar fora de casa não significa perder a feminilidade, mas sim enriquecer o nosso mundo interior.

O desconhecimento da política não favorece ninguém

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Valorização da mulher, tanto no campo espiritual (educação, cultura) como no social (nos aspectos, por exemplo, de esposa e mãe).

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura?

Porquê e para quê?

R. — Sim, toda a mulher deve possuir cultura. Porquê e para quê? «Elas, principalmente, as mães de família, são as nossas mestras nos primeiros anos da nossa vida: ensinam-nos a língua, dão-nos as primeiras ideias das coisas. E que coisa boa nos hão-de ensinar, se elas não souberem o que dizem. Certamente que os erros que nos metem na cabeça na nossa primeira meninice são sumamente prejudiciais em todos os estados de vida; e é preciso um grande estudo e reflexão para se despir deles.» Não resisti á tentação de copiar estas linhas de Verney, por quem tenho uma profunda admiração. No século XVIII surgir um homem que é contra a tradição, tão bem explicitada por Francisco Manuel de Melo e ainda mais eficazmente seguida (antes e depois) por Varões (com maiuscula) portugueses, afigura-se-me um acto heróico. Sabermos compreender, ajudarmos, mesmo, a resolver os problemas do marido e dos filhos, interessarmo-nos pelo que acontece no mundo, não será, até para o próprio homem, mais util?

P. — Interessa-se por politica? Porquê?

R. — Tenho grande interesse por política, nos seus multiplos aspectos. «O desconhecimento da lei não favorece ninguém» e, além disso, gosto de viver num mundo de realidades. A ignorancia não justifica coisa alguma, quer se trate de política ou não.

UM...

— Que dizes, filha? Um emprego? E o teu curso...?

Eu vi que Fernanda se encontrava perturbada diante do pai. Aquele que, provàvelmente, seria o meu sogro, estava deveras zangado. Alteravam-se os planos desde há muito traçados para a filha... A autoridade paternal sentia-se ferida.

Voltou-se o homem para mim:

— Então, o senhor, com esse casamento precipitado, não vê que a prejudica...?

Fernanda irritou-se:

— Não o trate por senhor, pai! Trate-o por Luís!

O pai da moça que assim me defendia pôs-se a assobiar baixinho. Tamborilava com os dedos na mesa — e, por duas ou três vezes, modificou a posição dos pés. Lá fora, no jardim, o cachorrito ladrou. O pêndulo de um relógio fazia-se também ouvir. Eu, então, tossi.

— Fernanda decidiu empregar-se — disse — Pode cursar a Faculdade como voluntária.

— Mas o senhor não consegue, para si, um emprego melhor...?

E logo Fernanda:

— Não lhe respondas, Luís, enquanto o tratamento de senhor se mantiver.

O pai encolheu os ombros:

— Mas você, Luís, não consegue um emprego melhor para si...?

Eu disse:

— Para já, não vejo qualquer hipótese. Aliás, acho a atitude de sua filha muito razoável...

E ele, um tom de desprezo na voz, nos olhos, nas mãos:

— Minha filha a trabalhar! Uma mulher a trabalhar! Que lindo!

Fernanda encolerizou-se:

— As mulheres trabalham hoje em dia em todos os países!

— Mas tu não precisas!

— Mas quero! Casada ou solteira, quero trabalhar!

— Casada, teu marido que trabalhe!

— Eu tenho a obrigação de o ajudar!

— Não me faças rir! Olha que te tiro da Faculdade...

Eu dei um murro na mesa:

— Alto aí! Ameaças, não! Se Fernanda me quer, casa comigo — e o senhor nada poderá contra nós! E agora, meu caro senhor, vou até lá fora tomar ar!

Desandei.

Em lágrimas, Fernanda veio atrás de mim. Murmurava o meu nome e tomou-me o braço. Estávamos próximos da porta da rua. Mais um passo, mais um impulso, e...

...E OUTRO

Estávamos todos reunidos na sala. Conversava com o Luís acerca da necessidade de informar o meu pai aa minha decisão de me empregar. Não tinha coragem. Por várias vezes o impulso cresceu dentro de mim, o ritmo da frase ressoou no meu cérebro: «Pai, creio que me vou empregar...» ou «Papá, não te importas que eu me empregue...?», mas, no último momento arrependia-me. Desejava dizer algo de definitivo, que não comportasse réplicas. Dava voltas às palavras. O «creio» e o «não de importas» denunciavam uma indecisão da minha parte. Como, então? «Vou empregar-me», simplesmente, era demasiado frio, quase ofensivo. Afinal o pai fora sempre bom para mim e o seu desejo de que eu tivesse um curso era para meu bem! Talvez, também, correspondesse a um bocadinho de vaidade da sua parte, mas até essa era normal. Imagino-o a dizer: «O meu filho é médico e a minha filha está como professora num liceu...» A decisão de me empregar não iria ruir os seus projectos? Não conceberia que eu pudesse conciliar os estudos com o emprego?!

De repente, as palavras saíram-me como se não fosse eu a pronunciá-las, como se uma vontade mais forte as ditasse, sem preocupações dos resultados.

— Vou arranjar um emprego, pai. Eu e o Luís queremos casar o mais breve possivel...

As frases encadearam-me depois, da pior maneira. Sabia qual seria a reacção, mas a luta que travara antes deixou-me sem paciência, disposta a tudo para vencer, para transformar em realidade o meu desejo de ser feliz, sem delongas, sem admitir obstáculos.

— Que dizes?...

— Digo...

Que disse eu? Como me encontrei, de súbito, fora da porta, de braço dado com o Luís, atónita, mas com uma estranha sensação de liberdade, como se nada ficasse atrás de mim, como se não tivesse liames a prender-me a nada nem a ninguém?

Caminhámos durante muito tempo, em silêncio. Não estava arrependida, de nada! No entanto, as coisas poder-se-iam ter passado de outra maneira. Talvez nós pudéssemos ter sido mais calmos! Talvez... Tanta coisa!

Sentia-me diferente. No mundo áspero dos adultos. Sem pontos de apoio. Só. Com o Luís. Não havia doçura em mim, mas determinação. Desejo de caminhar pela noite fora, sempre em silêncio, com o frio a golpear-me o rosto, as mãos, as pernas, e eu disposta a sentir a sua rudeza, a saborear a minha força para o suportar, para suportar todos os reveses... Quase sem pensamentos. Tudo confuso. E o meu braço pousado no do Luís, lasso.

Ele fitou-me. O que de vago havia nos nossos olhos desapareceu. Despertámos dum sonho.

— E agora? — creio que pronunciei.

Sentia frio. Devia estar pálida. Os nossos olhos procuraram-se, de novo, mais acalentadores.

O seu braço pousou no meu ombro. Senti-me protegida. Continuámos a caminhar na noite, mas agora com um destino.

Como me receberia a mãe do Luís?

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suiça inteiramente metálica

demonstrações e aprendisagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa